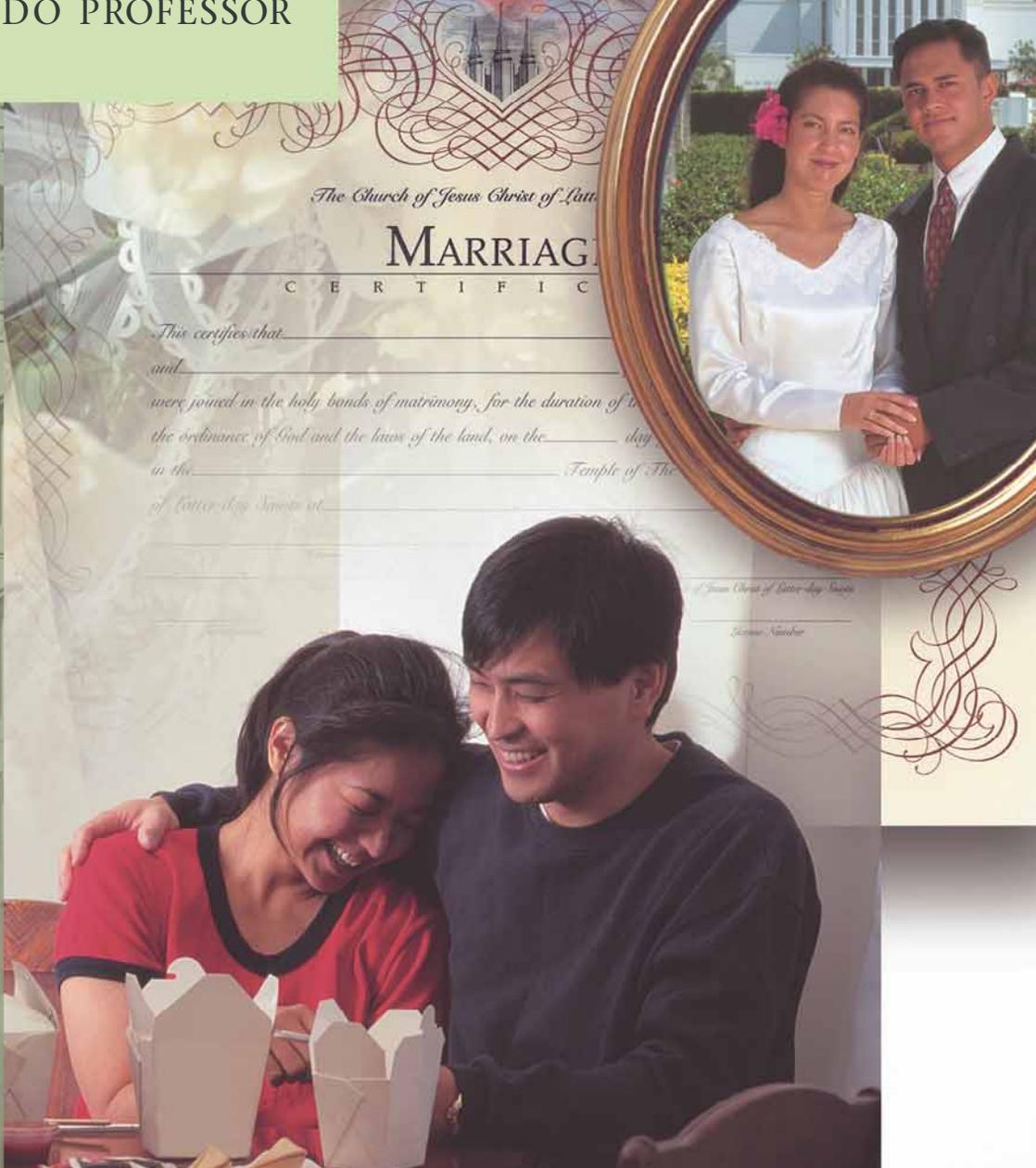
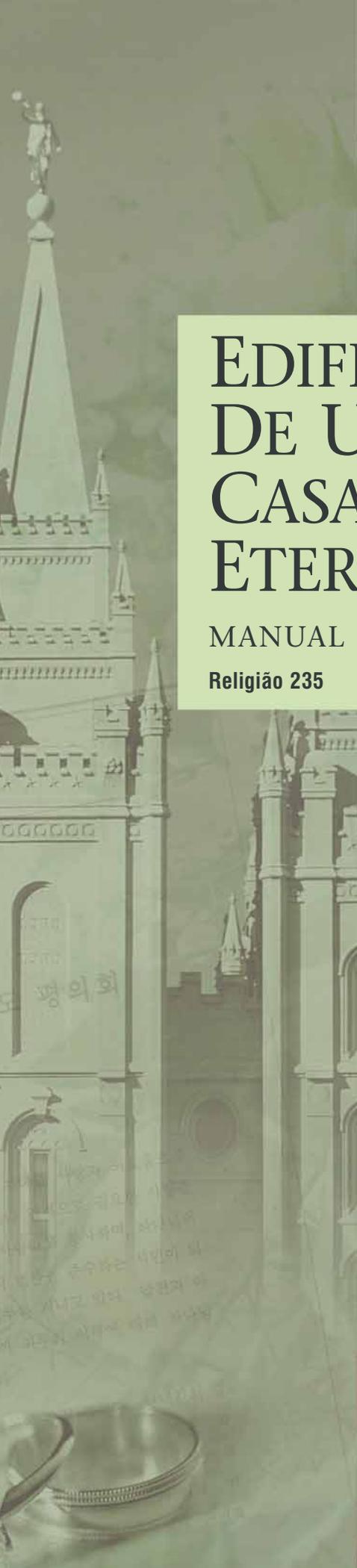


EDIFICAÇÃO DE UM CASAMENTO ETERNO

MANUAL DO PROFESSOR

Religião 235



The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints

MARRIAGE

CERTIFICATE

This certifies that _____
and _____
were joined in the holy bonds of matrimony, for the duration of to
the ordinance of God and the laws of the land, on the _____ day
in the _____ Temple of The
of Latter-day Saints at _____

The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints

License Number _____



EDIFICAÇÃO DE UM CASAMENTO ETERNO MANUAL DO PROFESSOR

Religião 235

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Envie comentários e correções, incluindo erros tipográficos, para
CES Editing, 50 E. North Temple Street, Floor 8, Salt Lake City, UT 84150-2722 USA.
E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

© 2005 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 6/03
Aprovação da tradução: 6/03
Tradução de *Building an Eternal Marriage Teacher Manual*
Portuguese

SUMÁRIO

Introdução	v
Leituras do Manual do Aluno	viii
1 Perspectiva Eterna	1
Folha 1 Comparar Posições	6
2 Felicidade no Casamento	8
3 Guardar os Convênios Sagrados do Casamento	12
4 A Espiritualidade no Casamento	18
5 Bases da Comunicação no Casamento	21
Folha 2: Teste de Comunicação	23
Folha 3: Auto-avaliação de Abuso Emocional	24
6 A Unidade em Retidão no Casamento	26
Folha 4: Para que Sejam Um	31
7 Tradições dos Pais	35
Folha 5: Tradições Familiares	38
8 Intimidade no Casamento	40
9 Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres	43
Folha 6: “Perguntas sobre as ‘Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres’”	46
10 Os Papéis e Responsabilidades Divinos dos Homens	47
11 Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres	49
12 Estabelecer Prioridades na Vida	51
13 Dinheiro e Casamento	54
14 Administrar os Recursos Materiais	57
15 Mulheres que Trabalham Fora do Lar	60
16 Manter o Amor Vivo	65
17 Respeitar o Cônjuge	68
18 Fidelidade no Casamento	78
19 Pais em Sião	82

INTRODUÇÃO

O Curso de Religião 235, Edificação de um Casamento Eterno, constitui uma continuação do Curso de Religião 234, Preparação para um Casamento Eterno. O Curso de Religião 234 concentra-se na busca de um companheiro compatível para o casamento no templo. O Curso de Religião 235 usa as verdades reveladas para voltar a atenção aos princípios e técnicas que podem ajudar um casal a construir um casamento feliz.

O Curso de Religião 235 é semestral. A despeito de as aulas ocorrerem apenas uma ou duas noites por semana, há muito conteúdo a ser ministrado. O ritmo do professor ao dar as aulas contidas no manual será um fator determinante no andamento bem-sucedido do curso.

O manual do aluno para este curso chama-se *Manual do Aluno do Curso de Casamento Eterno* (2001). Ele contém leituras tanto para o curso 234 como o 235, e cada curso põe em relevo leituras diferentes do manual.

VIVER DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

Governar Nossa Vida pelos Princípios

O Presidente Ezra Taft Benson aconselhou-nos: “Uma das coisas mais importantes que vocês podem fazer (...) é mergulhar no estudo das escrituras. Examinem-nas com diligência. Banqueteiem-se com as palavras de Cristo. Aprendam a doutrina. Dominem os princípios que ela contém”. (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 81)

O Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: “Ao buscar conhecimento espiritual, procure princípios. Separe-os cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Os princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas numa ampla gama de circunstâncias. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras, mesmo nas situações mais confusas e desconcertantes. Vale a pena esforçar-nos para organizar a verdade que aprendemos em declarações simples de princípios”. (Conference Report, outubro de 1993, p. 117; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 86)

Conhecer e seguir os princípios corretos é essencial para a felicidade na vida e no casamento. Os princípios do evangelho incluem doutrina, mandamentos, convênios, ordenanças e preceitos. Neste manual, contudo, o termo *princípio* refere-se a uma verdade do evangelho que nos dá conselhos e orientação para a conduta.

Precisamos Fazer Nossa Parte

Em geral, os princípios podem ser divididos em duas partes principais: *se* e *então*. A parte relativa a “se” é uma declaração do Senhor que contém conselhos Dele. A parte relativa a “então” traz os resultados prometidos da obediência ou desobediência a esses conselhos.

Deus chamou a Palavra de Sabedoria de um “princípio com promessa”. (D&C 89:3) A parte “se” refere-se ao conselho de conservarmos nosso corpo física e espiritualmente puro. A parte do “então” promete saúde, sabedoria, força e outras bênçãos.

O Senhor cumpre Suas promessas: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo, mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma”. (D&C 82:10) Precisamos fazer nossa parte para sermos merecedores das bênçãos. (Ver D&C 130:20–22.) Devemos lembrar que Deus determina a parte do “então” conforme Sua sabedoria e não de acordo com nossas expectativas.

Os princípios nem sempre são ensinados ou escritos no formato *se-então*. As Autoridades Gerais, por exemplo, nem sempre dizem: “Se vocês tiverem fé, *então* terão o poder do Senhor em sua vida”. Em vez disso, podem relatar histórias que ilustrem a fé ou nos motivem a ser fiéis.

Os Princípios do Evangelho São Universais

Os princípios corretos são universais — são verdadeiros em todas as situações, culturas e épocas. Os princípios revelados a Adão no início do mundo continuam igualmente verdadeiros nestes últimos dias. Temos profetas, escrituras e a influência do Espírito Santo para ajudar-nos a ver e aplicar os princípios corretos.

Resumo

Um princípio é uma verdade eterna, uma lei, uma regra que podemos adotar para guiar-nos na tomada de decisões. Os princípios ajudam-nos a aplicar as doutrinas do evangelho à vida cotidiana e dão-nos uma luz para iluminar o caminho à nossa frente num mundo cada vez mais confuso e iníquo.

USO DO MANUAL DO ALUNO

O Manual do Aluno do Curso de Casamento Eterno (35311 059) apresenta ensinamentos de fontes inspiradas sobre o namoro e o casamento. (Ver “Propósito do Manual”, manual do aluno, viii.) As lições deste manual do professor baseiam-se nas leituras do manual do aluno.

À medida que os alunos compreenderem e aplicarem os ensinamentos contidos no manual do aluno, estarão mais bem preparados para governar sua vida por meio de princípios corretos e seguir o grande plano de felicidade de Senhor. Os ensinamentos do manual do aluno seguem o padrão da lei das testemunhas. O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Uma das maneiras pelas quais podemos saber que o conselho provém do Senhor é observar se foi evocada a lei das testemunhas, testemunhas autorizadas. Quando as palavras dos profetas parecerem repetitivas, devemos estar atentos e encher nosso coração de gratidão por viver nesta época abençoada”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 27; manual do aluno, p. 290)

Os assuntos discutidos no manual do aluno estão relacionados no sumário do manual. Um índice completo no fim do manual também pode ajudar o leitor a encontrar declarações inspiradas sobre assuntos relacionados ao namoro, ao noivado, ao casamento e à família. Esses ensinamentos contêm as expectativas do Senhor em relação a Seu povo do convênio no tocante aos padrões de namoro e conduta conjugal.

ORGANIZAÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR

Cada lição do manual do professor contém sete partes:

- ***Título.*** O tema da lição
- ***Panorama Doutrinário.*** Breve introdução ao tema da lição e um panorama doutrinário.

- **Princípio.** Resumo do ponto principal da lição.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“As doutrinas e os princípios, quando bem ensinados, exercem muito mais influência sobre o comportamento do que as regras. Quando ensinamos doutrinas e princípios do evangelho, qualificamo-nos para receber o testemunho e a orientação do Espírito para corroborar nosso ensinamento e fazer com que os alunos utilizem sua fé para procurarem a orientação desse mesmo Espírito a fim de aplicarem esses ensinamentos em sua vida pessoal.” (Ver *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 96.)

- **Leituras do Manual do Aluno.** Lista de leituras recomendadas do manual do aluno que você e os alunos devem ler antes de cada aula. (Há uma lista completa de leituras do manual do aluno em “Leituras do Manual do Aluno”, p. viii.) Essas leituras devem constituir o principal recurso para subsidiar discussões e não devem ser substituídas por materiais seculares. Se desejar, consulte o índice temático nas edições de conferência geral de *A Liahona* para encontrar discursos que suplementem essas leituras.
- **O Que Ensinar.** Uma ou mais declarações (encontradas na margem esquerda) que descrevam a doutrina, princípio ou conceito em questão.
- **Sugestões Didáticas.** “Os métodos, as abordagens e atividades de aprendizagem que um professor usa para ajudar os alunos a compreenderem o conteúdo. Esses métodos podem incluir atividades como debate, recursos audiovisuais, exercícios escritos e trabalhos em pequenos grupos”. (*Ensinar o Evangelho, Um Manual para Professores e Líderes do SEI* [1994], p. 19) Em, *Ensinar o Evangelho: Um Manual*, há mais discussões sobre o que e como ensinar
- **Conclusão.** Apanhado geral do que os alunos devem aprender com a lição.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

LIÇÃO 1: PERSPECTIVA ETERNA

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

Ensinaamentos Seleccionados de “Perspectiva Eterna” (81–82)

Ensinaamentos Seleccionados de “Princípios” (274–275)

“Adquirir Conhecimento Espiritual”, Élder Richard G. Scott (148–151)

LIÇÃO 2: FELICIDADE NO CASAMENTO

Ensinaamentos Seleccionados de “Felicidade no Casamento” (133–135)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

LIÇÃO 3: GUARDAR OS CONVÊNIOS SAGRADOS DO CASAMENTO

Ensinaamentos Seleccionados de “Convênios e Ordenanças” (38–40)

Ensinaamentos Seleccionados de “Divórcio” (73–74)

“O Santo Espírito da Promessa” (136)

“O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen (47–50)

LIÇÃO 4: A ESPIRITUALIDADE NO CASAMENTO

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

Ensinaamentos Seleccionados de “A Família: Proclamação ao Mundo” (84–100)

LIÇÃO 5: BASES DA COMUNICAÇÃO NO CASAMENTO

Ensinaamentos Seleccionados de “Comunicação” (31)

LIÇÃO 6: A UNIDADE EM RETIDÃO NO CASAMENTO

Ensinaamentos Seleccionados de “Unidade” (345–347)

Ensinaamentos Seleccionados de “Egoísmo” (304)

LIÇÃO 7: TRADIÇÕES DOS PAIS

Ensinaamentos Seleccionados de “Tradições dos Pais” (338–339)

“A Tradição de Seus Pais”, Élder Marion D. Hanks (340–342)

LIÇÃO 8: INTIMIDADE NO CASAMENTO

Ensinaamentos Seleccionados de “Intimidade no Casamento” (139–141)

“A Fonte da Vida”, Élder Boyd K. Packer (141–146)

“O Maior Símbolo da União Plena” e “Um Símbolo do Relacionamento com Deus”, em “Pureza Pessoal”, Élder Jeffrey R. Holland (233–235)

Ensinamentos Seleccionados de “Controle de Natalidade” (14–16)

“Tenho uma Pergunta”, Dr. Homer Ellsworth (17–18)

LIÇÃO 9: DIFERENÇAS INERENTES AOS HOMENS E MULHERES

Ensinamentos Seleccionados de “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres” (63–65)

“Para Esta Vida e para Toda a Eternidade”, Élder Boyd K. Packer (66–70)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

Ensinamentos Seleccionados de “Igualdade entre Homens e Mulheres” (79–80)

LIÇÃO 10: OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DOS HOMENS

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

“Aos Pais em Israel”, Presidente Ezra Taft Benson (203–206)

“Nossas Solenes Responsabilidades”, Presidente Gordon B. Hinckley (22–25)

“Ser um Marido e Pai Justo”, Presidente Howard W. Hunter (206–209)

LIÇÃO 11: OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DAS MULHERES

Ensinamentos Seleccionados de “Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres” (348–350)

“Para as Mães em Sião”, Presidente Ezra Taft Benson (352–358)

“Mulheres da Igreja”, Presidente Gordon B. Hinckley (358–361)

“A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, Élder Richard G. Scott (361–364)

“Somos Mulheres de Deus”, Irmã Sheri L. Dew (365–367)

LIÇÃO 12: ESTABELEECER PRIORIDADES NA VIDA

Ensinamentos Seleccionados de “Prioridades e Equilíbrio” (276–277)

“Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, Élder M. Russell Ballard (280–282)

“‘Uma Coisa Necessária’: Tornar-nos Mulheres com Mais Fé em Jesus Cristo” Irmã Patricia T. Holland (367–374)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

LIÇÃO 13: DINHEIRO E CASAMENTO

Ensinamentos Seleccionados de “Finanças” (115)

“Unidade no Dinheiro: Guia de Finanças da Família”, Élder Marvin J. Ashton (115–119)

“Ganância, Egoísmo e Complacência Excessiva”, Élder Joe J. Christensen (120–123)

LIÇÃO 14: ADMINISTRAR OS RECURSOS MATERIAIS

“Para os Rapazes e os Homens”, Presidente Gordon B. Hinckley (60–62)

Ensinaamentos Seleccionados de “Dívidas” (59–60)

Ensinaamentos Seleccionados de “Preparação Material” (327–329)

LIÇÃO 15: MULHERES QUE TRABALHAM FORA DO LAR

Ensinaamentos Seleccionados de “A Mãe que Trabalha Fora do Lar” (237–240)

Ensinaamentos Seleccionados de “Educação” (77–78)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

LIÇÃO 16: MANTER O AMOR VIVO

Ensinaamentos Seleccionados de “O Casamento ao Longo dos Anos” (184)

Sétimo Parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83)

Ensinaamentos Seleccionados de “A Família: Proclamação ao Mundo” (84–89)

“Enriquecimento do Casamento”, Élder James E. Faust (184–186)

“O Casal Hinckley Comemora Sessenta Anos de Casamento” (186–187)

“Como Eu Amo Você?” Élder Jeffrey R. Holland (158–162)

“Uma União de Amor e Compreensão”, Élder Marlin K. Jensen (162–166)

LIÇÃO 17: RESPEITAR O CÔNJUGE

Ensinaamentos Seleccionados de “Abuso e Maus-Tratos” (3–5)

“Curar as Trágicas Cicatrizes do Abuso”, Élder Richard G. Scott (5–8)

LIÇÃO 18: FIDELIDADE NO CASAMENTO

Ensinaamentos Seleccionados de “Fidelidade no Casamento” (111–114)

Ensinaamentos Seleccionados de “Pornografia” (264–267)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

LIÇÃO 19: PAIS EM SIÃO

“Gerar e Criar Filhos”, em “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks (262)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

Ensinaamentos Seleccionados de “Paternidade: Criar um Lar Centralizado no Evangelho” (241–243)

1 PERSPECTIVA ETERNA

PANORAMA DOUTRINÁRIO

Nossos líderes sempre ressaltam a importância de encararmos o casamento e a família com uma perspectiva eterna. O Élder Merrill J. Bateman, membro dos Setenta, declarou: “O fato de olharmos para o casamento e a família com base em princípios eternos aumenta a chance de sucesso. Quando assumimos uma perspectiva eterna, esforçamo-nos mais para sermos pacientes, longânimos, bondosos, gentis e mansos. Essas características, por sua vez, fortalecem o casamento”. (“The Eternal Family”, em *Brigham Young University 1997–1998 Speeches* [1997], p. 115)

O Élder Bruce R. McConkie, na época membro dos Setenta, ensinou:

“Desde o momento do nascimento na mortalidade até a hora de nosso casamento no templo, todo o sistema do evangelho serve para preparar-nos e qualificar-nos para ingressarmos na santa ordem do matrimônio que nos torna marido e mulher nesta vida e no mundo vindouro.

Então, a partir do momento em que somos selados pelo poder e autoridade do santo sacerdócio, (...) tudo o que diz respeito à religião revelada tem por objetivo ajudar-nos a guardar as cláusulas e condições do convênio matrimonial, a fim de que esse convênio tenha eficácia, virtude e força na vida vindoura.

Assim, o casamento celestial é a ordenança culminante do evangelho. (...) Conseqüentemente, a unidade familiar é a organização mais importante no tempo e na eternidade.

Portanto, devemos ter mais interesse e preocupação por nossa família do que tudo o mais nesta vida. (...)

Não há nada neste mundo tão importante quanto a criação e o aperfeiçoamento da unidade familiar.” (Conference Report, abril de 1970, p. 27)

PRINCÍPIO

Uma visão do casamento e da família baseada no evangelho de Jesus Cristo aumenta a probabilidade da felicidade conjugal.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

Ensinos Selecionados de “Perspectiva Eterna” (81–82)

Ensinos Selecionados de “Princípios” (274–275)

“Adquirir Conhecimento Espiritual”, Élder Richard G. Scott (148–151)

O QUE ENSINAR

Nosso casamento e os relacionamentos familiares melhorarão à medida que aplicarmos princípios corretos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Manual do aluno. Explique aos alunos que este curso, Religião 235, está baseado em princípios. Cada lição traz um princípio geral que pode ser aplicado de várias formas para ajudar a edificar um casamento eterno.

Peça aos alunos que abram em “Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho”, no manual do aluno. (p. viii) Pergunte como Joseph Smith respondeu quando lhe perguntaram como ele governava seu povo. (“Ensino-lhes princípios corretos e deixo-os governarem a si mesmos.” [John Taylor, “The Organization of the Church”, *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339]) Peça aos alunos que leiam o primeiro parágrafo da descrição de um princípio feita pelo Élder Richard G. Scott. (Manual do aluno, p. viii) Como esses princípios verdadeiros nos ajudam a governar nossa vida conjugal?

Leia o restante de “Governar Nossa Vida pelos Princípios” e discuta perguntas semelhantes às que estão abaixo:

- O termo *princípio* é usado de que maneira no manual do aluno?
- De que forma a compreensão de princípios verdadeiros nos ajuda a obedecer aos mandamentos?
- De que forma a compreensão de princípios verdadeiros nos ajuda a tornar as decisões difíceis mais claras?

Peça aos alunos que leiam o restante de “Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho” (manual do aluno, p. viii) e faça perguntas do tipo:

- Quais são alguns exemplos escriturísticos de declarações de princípio do tipo “se-então”?
- De que forma os princípios verdadeiros são “universais”?
- De que forma os princípios verdadeiros são “condicionais”?

Diga aos alunos que os dois objetivos deste curso são:

- Identificar os princípios do evangelho relativos à conduta nos relacionamentos conjugais que se encontram nas escrituras e nos ensinamentos das Autoridades Gerais.
- Aprender a aplicar esses princípios em nossa vida.

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou: “Embora fáceis de identificar, os princípios verdadeiros não são fáceis de seguir até que se tornem um padrão estabelecido de vida”. (Conference Report, abril de 1993, p. 43; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 34) O Élder Scott deu-nos conselhos sobre como fazer isso. Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Élder Scott: “À medida que o conhecimento espiritual cresce, ele precisa ser *compreendido, valorizado, obedecido, lembrado e ampliado*”. (Conference Report, outubro de 1993, p. 119; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 88)



Manual do aluno. Peça aos alunos que consultem o artigo do Élder Scott chamado “Adquirir Conhecimento Espiritual”. (Manual do aluno, p. 148) Peça-lhes que achem a frase acima e a sublinhem (p. 150, coluna 2). Discuta como podemos tornar os princípios do evangelho acerca do casamento parte de nossa vida usando os conselhos do Élder Scott.

O QUE ENSINAR

Quando começamos a enxergar o casamento com a perspectiva do Senhor, nosso desejo de alcançar um casamento eterno aumenta.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Discussão. Desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro (ver o manual do aluno, p. 81) e peça a um aluno que explique, de acordo com o diagrama, o que é uma perspectiva eterna.



Que implicações esse diagrama tem para nossas decisões diárias relativas ao casamento e à família? Peça a metade da classe que leia “Orem pelo Sucesso de Seu Casamento”, do Élder Joe J. Christensen, da Presidência dos Setenta, no manual do aluno. (p. 284) Peça à outra metade que leia “Voltar-se ao Senhor”, do Élder Robert E. Wells, dos Setenta. (p. 289) Peça aos alunos que dêem suas perspectivas sobre os conselhos oferecidos nessas leituras. Quais são algumas maneiras específicas pelas quais a busca de auxílio divino pode beneficiar os casais em seu casamento?

Ter uma perspectiva eterna significa usar o conhecimento dado por Deus a Seus filhos por meio das escrituras e dos profetas. O Pai Celestial vê nosso passado, presente e futuro. Sua perspectiva eterna não conhece limites mortais. O plano de salvação ajuda-nos a começar a ver como Ele vê, a fim de que tomemos decisões mais sábias e justas. Discuta as escrituras abaixo:

- Alma 40:8. “(...) tudo é como um dia para Deus e o tempo somente é medido pelos homens.”
- Doutrina e Convênios 38:2. “(...) porque todas as coisas estão presentes diante de meus olhos.”
- Doutrina e Convênios 130:7. “(...) todas as coisas passadas, presentes e futuras manifestam-se para sua glória; e estão continuamente diante do Senhor.”

Leia e discuta vários dos Ensinamentos Seleccionados da seção “Perspectiva Eterna” do manual do aluno. (pp. 81–82)

O QUE ENSINAR

“Não há nada neste mundo tão importante quanto a criação e o aperfeiçoamento da unidade familiar.”

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Discussão. Leia a declaração do Élder McConkie no Panorama Doutrinário no início desta lição e escreva no quadro-negro a última frase dessa declaração. Pergunte: Quais são alguns dos ensinamentos do plano de salvação que apóiam a declaração do Élder McConkie? Ajude os alunos a identificarem ensinamentos tais como:

- Somos filhos de Deus. Ele é o Pai de nosso espírito. Somos “segundo a ordem” de Deus (ver Moisés 6:67) e temos o potencial de tornarmo-nos como nossos pais celestiais.
- Viemos a esta Terra para ganharmos um corpo físico e provarmo-nos obedientes a “todas as coisas que o Senhor [nosso] Deus [nos] ordenar”. (Abraão 3:25) “O próprio Deus, encontrando-Se no meio de espíritos e glória, por ser mais inteligente, achou por bem instituir leis por meio das

quais os demais teriam o privilégio de progredir como Ele.” (Joseph Smith, *History of the Church*, 6:312)

- Por meio da Expição de Jesus Cristo e da obediência a Seus mandamentos, poderemos voltar a habitar com nosso Pai Celestial e tornar-nos como Ele. “Portanto, como está escrito, eles são deuses, sim, os filhos de Deus”. (D&C 76:58)
- A criação da Terra concedeu-nos um local para adquirirmos experiência mortal e aprendermos a ser mais semelhantes a nossos pais celestiais. No tocante ao casamento, leia Doutrina e Convênios 49:16–17 com a classe.

O QUE ENSINAR

A Proclamação da Família ajuda-nos a compreender a importância do casamento eterno e da vida familiar.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Em 23 de setembro de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley leu para as irmãs da Sociedade de Socorro uma proclamação sobre a importância da família no plano de salvação. Leia com os alunos o primeiro parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo” (manual do aluno, p. 83).

Leia ou relate a história contida no discurso “A Família”, do Élder Henry B. Eyring, no qual ele descreve seus anos universitários, quando vivia na pensão da Senhora Soper. (Manual do aluno, p. 104) Ressalte que “precisamos ter a meta não apenas em nossa mente, mas também em nosso coração. Queremos a vida eterna em família. Não a desejamos apenas se tudo der certo. Tampouco desejamos algo que se aproxime da vida eterna. Queremos a vida eterna, custe o que custar em termos de esforço, sofrimento ou sacrifício”. (*To Draw Closer to God* [1997], p. 161; ou manual do aluno, p. 105)

O QUE ENSINAR

Uma perspectiva eterna do plano de salvação influencia nossos pensamentos, sentimentos e conduta no casamento.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Encenação.** Explique aos alunos que, em geral, o marido e a mulher têm visões diferentes quanto às decisões que precisam tomar. Quando surgem tais diferenças, os casais tendem a agir de três maneiras: (1) a esposa abre mão de sua posição e o marido impõe a sua. (2) O marido cede, e a esposa impõe-se. (3) O marido e a mulher fazem concessões e chegam a uma solução que satisfaz parcialmente a ambas as partes.

Num casamento eterno, há uma quarta maneira pela qual podemos ajudar a trazer paz e unidade ao casal. Cada cônjuge procura compreender os princípios do evangelho ensinados no plano de salvação e aprender a conhecer, por meio do estudo e da fé, a mente do Senhor. Ambos os cônjuges estão dispostos a fazer sacrifícios ou ajustar seus próprios desejos de serem obedientes ao Senhor. A união é possível para duas pessoas com opiniões diferentes quando elas adotam um conjunto comum de princípios do evangelho.

Apresente a seguinte situação hipotética à classe: O Pedro e a Joana estão casados há dois anos. O Pedro terminou os estudos universitários e começou seu primeiro emprego fixo de tempo integral. Ele quer comprar um carro novo e pede a opinião da Joana. Ela diz que gostaria de ter um filho e que no momento eles não estão em condições de comprar um carro novo e ter um bebê ao mesmo tempo.

Peça a um aluno e uma aluna que façam o papel do Pedro e da Joana. Oriente-os a começarem a encenação expressando a posição de cada personagem e tentando convencer o outro. Em seguida, peça que tentem chegar a um consenso,

de modo que cada um consiga satisfazer parte de seus anseios. (Por exemplo: “Vamos comprar um carro *usado* e *esperar* algum tempo para ter um filho”.) Em seguida, peça aos alunos que refaçam a encenação, orientando-os a resolverem o problema valendo-se de uma *perspectiva eterna*. Peça à classe que os ajude indicando o que os líderes da Igreja já disseram sobre o assunto. (Ver o manual do aluno, pp. 283–289.) Convide vários alunos para fazerem o papel do casal, repita a cena diversas vezes, cada vez com alunos diferentes. Resuma as diferentes conclusões no quadro-negro.

Problema	Posição do Marido	Posição da Esposa	Solução	Perspectiva Eterna do Senhor
Comprar um carro novo ou ter um filho?				

Termine a atividade mostrando como o conhecimento e a aplicação dos princípios do evangelho aumentam a união e tornam mais claro o processo decisório.

Como alternativa, crie sua própria situação hipotética para que os alunos discutam ou peça a eles que sugiram um dilema enfrentado por casais jovens de seu país.



Discussão. Distribua a folha 1, “Comparar Posições”, que se encontra no fim desta lição (pp. 6–7). Escolha dois ou três dos problemas da coluna à esquerda e escreva-os no quadro-negro. Explique aos alunos que esses dilemas são representativos de muitos temas estudados no Curso de Religião 235. Peça-lhes que identifiquem brevemente quais são as posições tomadas nessas situações pelas pessoas de sua comunidade ou no mundo em geral. Com uma perspectiva do evangelho, quais serão as conseqüências de cada uma dessas decisões? Peça aos alunos que comparem brevemente essas posições com os ensinamentos do plano de salvação. Que bênçãos prometidas resultarão de cada posição? No decorrer dos debates, peça aos alunos que preencham as informações das folhas que você distribuiu no início.

CONCLUSÃO

Leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee: “Todos os princípios e ordenanças do evangelho são apenas convites para aprendermos o evangelho por meio da prática de seus ensinamentos”. (*The Teachings of Harold B. Lee*, ed. por Clyde J. Williams [1996], p. 619)

Saliente que aprendemos os princípios do evangelho quando os aplicamos. Quando ensinou a parábola do bom samaritano, o Salvador concluiu dizendo a Seus seguidores: “Vai, e faz da mesma maneira”. (Lucas 10:37; ver também Tiago 1:27.) Os princípios do evangelho devem constituir o alicerce dos relacionamentos conjugais centrados em Cristo. Incentive os alunos a tornarem os princípios do evangelho contidos nesta lição parte de sua vida aplicando-os em suas decisões no casamento.

Folha 1 • Comparar Posições

Problema	Posição Popular	Conseqüências	Posição do Plano de Salvação	Conseqüências
Casamento com pessoa de outra religião				
Morar juntos antes do casamento				
Quando ter filhos				
Número desejado de filhos				
Compromisso para com o casamento				
Importância da religião				
Desenvolver atributos de caráter cristãos				
Maus-tratos da esposa e filhos				
Uso de palavras de baixo calão				
Respeito pelo cônjuge				

Problema	Posição Popular	Consequências	Posição do Plano de Salvação	Consequências
Mãe que trabalha fora				
Administrar o dinheiro				
Importância do serviço				
Importância do sacrifício				
Equilibrar as prioridades				
Papel do homem e da mulher				
Atender às necessidades um do outro				
Fidelidade no casamento				
Comprometimento para com o casamento em momentos difíceis				
Ser digno de confiança				

2 FELICIDADE NO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“A felicidade no casamento e na paternidade e maternidade pode exceder mil vezes qualquer outra.” (James E. Faust, Conference Report, outubro de 1977, p. 14; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 8)

“O casamento pode proporcionar mais alegrias indescritíveis do que a mente humana é capaz de conceber. Essa felicidade está ao alcance de todos os casais, de todas as pessoas”. (Spencer W. Kimball, “Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 3; ver também “Marriage and Divorce”, em *1976 Devotional Speeches of the Year* [1977], p. 146.)

“Os votos matrimoniais feitos nesses locais santificados e os convênios sagrados para o tempo e a eternidade são uma proteção contra muitas das tentações da vida que tendem a desfazer lares e destruir a felicidade. (...)”

Os rapazes e as moças da Igreja que começam a vida juntos dessa forma verificam que sua parceria eterna sob o convênio eterno torna-se o alicerce sobre o qual poderão edificar a paz, a felicidade, a virtude, o amor e todas as demais verdades eternas da vida, aqui e no mundo vindouro.” (Heber J. Grant, “Beginning Life Together”, *Improvement Era*, abril de 1936, pp. 198–199)

PRINCÍPIO

Se os casais obedecerem aos princípios do evangelho que levam à felicidade conjugal, o casamento pode trazer mais alegria “do que a mente humana é capaz de conceber”.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Seleccionados de “Felicidade no Casamento” (133–135)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

O QUE ENSINAR

É possível ter um casamento e uma família felizes hoje em dia.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com as escrituras.** Peça aos alunos que sugiram escrituras que mostrem que a felicidade no casamento é possível e um objetivo importante a buscar. As referências a seguir podem subsidiar os debates:

- Eclesiastes 4:9–12. Por que é melhor estar casado do que solteiro?
- Eclesiastes 9:9. O que o Senhor espera de nós no casamento?
- Doutrina e Convênios 49:15–17. Por que a Terra foi criada?
- 2 Néfi 2:25. Qual é o propósito de nossa criação? (Ter alegria.)

Ajude os alunos a compreenderem que buscar um casamento e uma família que durarão por toda a eternidade é um dos grandes objetivos da mortalidade.

 **Manual do aluno.** Há pessoas no mundo que ensinam que o casamento e a família estão ultrapassados e que não trazem mais felicidade. Peça aos alunos que leiam “O Casamento Proporciona Felicidade e Alegria” no manual do aluno (pp. 133–134) e resumam o que os profetas de Deus ensinam sobre a felicidade no casamento e na família. Discuta perguntas semelhantes às que estão abaixo:

- De acordo com o Presidente Kimball, por que o casamento é talvez a mais vital de todas as decisões que viermos a tomar?
- Quais são os motivos mencionados pelo Élder Boyd K. Packer para acreditar-mos no casamento?
- De acordo com o Élder Bruce R. McConkie, por que é importante ser uno no Senhor?
- À luz da observação do Élder James E. Faust, por que tantas pessoas, em sua opinião, tentam alcançar a felicidade buscando coisas deste mundo em vez de um casamento eterno?

Conclua que ainda é possível achar felicidade no casamento. Essa felicidade tem o potencial de tornar-se a plenitude da alegria por toda a eternidade.

O QUE ENSINAR

Satanás deseja frustrar o grande plano de felicidade de Deus.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Manual do aluno.** Se nossa meta é ter um casamento eterno, é importante compreender as forças que o combatem. Em 1900, havia nos Estados Unidos um divórcio para cada doze casamentos. No ano 2000, estimava-se que essa taxa estava em torno de um divórcio para cada dois casamentos. A tendência de aumento no número de divórcios é semelhante em vários países em todo o mundo. (Ver o manual do aluno, pp. 169, 176, 184.)

Peça aos alunos que abram o manual do aluno em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”. (p. 134) Leia os comentários do Élder Boyd K. Packer sobre o único propósito de Lúcifer e discuta perguntas como as que estão abaixo:

- De acordo com o Élder Packer, por que Satanás procura com tanto afinco destruir os casamentos e as famílias?
- Quais são as conseqüências quando ele alcança êxito?

Leia a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley contida no manual do aluno (p. 134). Discuta perguntas como as que estão abaixo:

- Quais são algumas tendências sobre as quais o Presidente Hinckley nos adverte?
- O que podemos fazer para evitar tais problemas?

Discuta como a seguinte frase do Presidente Spencer W. Kimball pode aplicar-se ao casamento eterno: “Satanás é um ser espiritual, muito pessoal e individual, porém sem um corpo mortal. Seus desejos de garantir-nos como sua propriedade não são menos ardentes em iniquidade do que são os de nosso Pai em retidão para atrair-nos ao seu reino eterno”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. por Edward L. Kimball [1982], p. 35)

O QUE ENSINAR

O casamento feliz resulta da obediência às leis nas quais se baseiam suas respectivas bênçãos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Discussão. Discuta como os ensinamentos abaixo se relacionam ao casamento eterno:

“Há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam —

E quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia.” (D&C 130:20–21)

“A felicidade é o objetivo e o propósito da nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249)

Ao buscarmos qualquer bênção, é importante aprendermos e aplicarmos os princípios fundamentais relacionados a ela. Isso é particularmente verdade no tocante a um casamento feliz. Este curso foi elaborado com base na premissa de que podemos encontrar nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas vivos princípios corretos que conduzem ao casamento feliz.



Trabalho em grupo. Mencione a lista de escrituras de “Estudo das Escrituras” na seção “Felicidade no Casamento” do manual do aluno. (p. 134) Escreva no quadro-negro a seguinte frase de “A Família: Proclamação ao Mundo”: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. Explique aos alunos que as escrituras e os ensinamentos dos profetas vivos são a melhor fonte para encontrarmos ensinamentos de Jesus Cristo sobre o casamento e a família.

Divida a classe em grupos e designe escrituras da lista contida no manual do aluno. Peça a cada grupo que identifique um princípio que possa aplicar-se a um relacionamento conjugal. Peça também aos grupos que expliquem como o princípio aumentará a probabilidade de alcançarem sucesso no casamento. Depois de alguns minutos de discussão em grupo, peça a cada grupo que apresente o resultado de seus debates. Algumas respostas possíveis encontram-se abaixo:

- Jó 6:25. Se nos comunicarmos de modo cristão, é mais provável que venhamos a ser felizes no casamento.
- Provérbios 15:1. A paciência e o autocontrole aumentam a probabilidade de felicidade no casamento.
- Mateus 12:34–37. A comunicação cristã decorre de um coração cristão.
- 1 Néfi 1:20. Por meio da obediência e da fé em Jesus Cristo, podemos escapar a muitas tribulações que destroem os casamentos hoje em dia.
- 3 Néfi 18:19–21. A família pode ser fortalecida para resistir às tentações de Satanás ao orar em conjunto.
- Alma 41:10. A iniquidade no casamento jamais resulta em felicidade. A retidão aumenta sensivelmente nossas chances de encontrar felicidade no casamento.
- Doutrina e Convênios 42:22. Quando somos fiéis a nosso cônjuge e aos convênios do evangelho e estamos verdadeiramente comprometidos, aumentamos a probabilidade de um casamento feliz e duradouro.
- Doutrina e Convênios 42:23. O adultério e os pensamentos de adultério podem destruir o casamento.

- Doutrina e Convênios 50:28. A perfeição no casamento deve ser precedida pela santificação que elimina todos os pecados.

Discuta outras escrituras que você mesmo sugerir ou que os alunos sugerirem. Diga-lhes que esses são apenas alguns dos princípios relativos ao casamento e à família contidos nas escrituras. Incentive os alunos a buscarem tais princípios todos os dias ao estudarem as escrituras.



A lei das testemunhas. Leia a declaração do Élder Eyring no fim da seção “Felicidade no Casamento” do manual do aluno. (p. 135) Discuta as perguntas a seguir:

- Onde podemos buscar segurança nestes tempos atribulados?
- O que é a lei das testemunhas e como ela ajuda a salvar os casamentos?

Explique aos alunos que os temas e leituras deste curso usam a abordagem da lei das testemunhas. Se vários profetas deram conselhos num tema relacionado ao casamento, eles foram incluídos neste curso. Ao aplicarmos seus ensinamentos sobre o que é necessário para construir um casamento feliz e duradouro, teremos o direito de receber as bênçãos prometidas.



Visão geral do curso. Caso ainda não o tenha feito, dê aos alunos um exemplar das “Leituras do Manual do Aluno” do início deste manual. (pp. viii–x) Faça uma prévia das próximas lições e leituras. Preste testemunho dos benefícios do estudo dos ensinamentos dos profetas. Peça aos alunos que terminem as leituras antes de cada aula.

CONCLUSÃO

Examine a declaração do Profeta Joseph Smith sobre a felicidade que se encontra na atividade de discussão acima. (Ver a página 10.) Explique aos alunos que podemos encontrar a verdadeira felicidade conjugal nesta vida ao aprendermos e aplicarmos princípios corretos e ao buscarmos a influência do Espírito Santo em nossas decisões relativas ao casamento. Se vivermos de acordo com esses princípios, aumentaremos substancialmente a probabilidade de alcançarmos a felicidade no casamento tanto nesta vida como na próxima.

3 GUARDAR OS CONVÊNIOS SAGRADOS DO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

A escritura a seguir ilustra o significado das ordenanças do evangelho e dos convênios relacionados a elas: “Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade.

E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne”. (D&C 84:20–21)

Fazer e cumprir convênios é essencial para tornarmo-nos dignos das bênçãos eternas.

PRINCÍPIO

A obediência aos convênios feitos por ocasião das ordenanças sagradas aumenta o poder de divindade em nosso casamento.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Seleccionados de “Convênios e Ordenanças” (38–40)

Ensinaamentos Seleccionados de “Divórcio” (73–75)

“O Santo Espírito da Promessa” (136)

“O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen (47–50)

Nota: Pode ser que esta lição precise de mais de uma aula para ser ministrada.

O QUE ENSINAR

O poder de Deus está ao alcance da humanidade por meio de ordenanças e convênios sagrados. Esse poder possibilita os relacionamentos eternos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte: O que o marido e a mulher podem fazer para manterem forte seu comprometimento para com o convênio matrimonial ao longo de toda a vida?

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam e discutam a definição de “convênio” do *Guia para Estudo das Escrituras* (pp. 43–44). As perguntas abaixo podem úteis:

- Como vocês definiriam *convênio*?
- Quem estabelece as cláusulas de um convênio com Deus?
- O que os convênios têm a ver com os princípios e ordenanças do evangelho?
- De que forma os convênios nos ajudam a viver o evangelho?

Explique aos alunos que, num convênio entre Deus e o homem, ambas as partes assumem obrigações e ambas as partes recebem benefícios. Desenhe o quadro a seguir no quadro-negro, mas coloque apenas as palavras em negrito. Peça aos alunos sugestões sobre o que escrever em cada coluna.

	Obrigação	Benefício
Deus	Ele concede a bênção prometida.	Ele recebe a pessoa ou o casal de volta em Sua presença, o que constitui Sua obra e Sua glória. (Ver Moisés 1:39.)
Homem	Cumprimos as cláusulas estipuladas por Deus no convênio.	Recebemos as bênçãos prometidas.

Analise e discuta Doutrina e Convênios 84:20–21.

A despeito de nosso entusiasmo ou sinceridade, as bênçãos da eternidade estão a nosso alcance apenas se recebermos as ordenanças e guardarmos os convênios relacionados a elas.

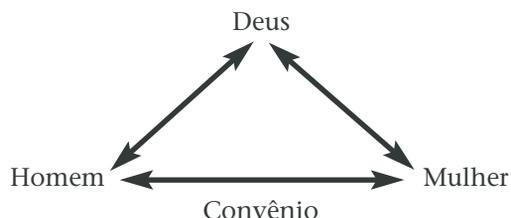
Leia a declaração a seguir: “Na Igreja, a palavra *ordenanças* em geral diz respeito a ritos e cerimônias que o Senhor nos concedeu para nossa salvação, orientação e consolo. (...) Essas ordenanças são ações físicas que simbolizam experiências espirituais. Ao participarmos delas, recebemos o poder espiritual necessário para modificarmos nossa vida”. (*Deveres e Bênçãos do Sacerdócio: Manual Básico para Portadores do Sacerdócio, Parte B* [2000], p. 27)

Desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro:



Peça aos alunos que examinem o diagrama no tocante ao casamento civil e discuta as respostas deles. (Por exemplo, as setas podem representar o amor e o apoio que os cônjuges oferecem um ao outro, e a linha pode representar suas obrigações um para com o outro.) Que autoridade é necessária para tornar válido um casamento civil?

Desenhe uma segunda ilustração como a seguinte:



Mais uma vez, convide os alunos a interpretarem o diagrama e discuta as respostas que eles derem. (As setas apontadas para baixo podem representar a autoridade de Deus, os mandamentos, a Expição e assim por diante. As setas apontadas para cima podem representar a obediência e as orações do casal.)

- Por que os convênios eternos precisam ser sancionados por Deus?
- Como podemos ter certeza de que Deus está envolvido nos convênios que assumimos?

Explique aos alunos que quando fazemos o novo e eterno convênio do casamento, a união torna-se algo que vai muito além de um contrato civil. As

ordenanças do templo dirigem-nos rumo ao céu, já que Deus Se torna um parceiro em nosso convênio. Essas ordenanças podem ajudar-nos a adquirir uma perspectiva eterna de nosso casamento e a estar mais comprometidos um para com o outro e para com Deus.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A maior prioridade dos santos dos últimos dias tem duas partes. Em primeiro lugar: procurar entender nosso relacionamento com Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo e assegurar esse relacionamento por meio das ordenanças de salvação e do cumprimento de nossos convênios pessoais. Em segundo lugar: procurar entender nosso relacionamento com os membros de nossa família e assegurar esse relacionamento por meio das ordenanças do templo e do cumprimento dos convênios que fizemos naquele lugar sagrado. Esses relacionamentos, assegurados do modo que expliquei, proporcionam bênçãos eternas que não podem ser conseguidas de nenhuma outra forma. Nenhuma combinação de ciência, sucesso, propriedade, presunção, proeminência ou poder pode proporcionar essas bênçãos eternas!” (A *Liahona*, julho de 2001, p. 102)

Como os casais casados podem manter essas duas prioridades no centro de sua vida?

Faça um apanhado breve das informações contidas no quadro “Casamento Celestial” do manual do aluno. (p. 46)

O QUE ENSINAR

O poder ao alcance dos casais por meio dos convênios sagrados permite-lhes tornar-se semelhantes a seus pais celestiais.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia Doutrina e Convênios 130:20–21.

- As bênçãos do Senhor baseiam-se em quê? (Na obediência às leis relacionadas a elas.)
- Quando o Senhor nos promete certas bênçãos como parte de uma ordenança da qual participamos, o que precisamos fazer para receber tais bênçãos?
- Leia Doutrina e Convênios 136:4. De que forma o fato de caminharmos “de acordo com todas as ordenanças do Senhor” nos ajuda a qualificar-nos para a vida eterna? (Como parte dessas ordenanças, assumimos convênio de fazer todas as coisas necessárias para ingressar na presença de nossos pais celestiais como herdeiros de seu reino.)

A irmã Patricia T. Holland disse: “Os convênios não apenas nos fazem assumir o compromisso de termos uma devoção inabalável para com Deus, como nos lembram de que Deus sempre será inabalável em Sua devoção para conosco. Embora tenhamos falhas e cometamos erros, Ele nunca falha. Ele jamais comete um erro. Ele é sempre fiel. Essa é a beleza e majestade inerentes aos convênios que fazemos com Deus”. (“Considering Covenants: Women, Men, Perspective, Promises”, em *To Rejoice as Women: Talks from the 1994 Women’s Conference*, ed. Susette Fletcher Green e Dawn Hall Anderson [1995], pp. 99–100; ou manual do aluno, p. 39)

 **Discussão.** O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou como o fato de compreendermos e recordarmos os convênios sagrados nos ajuda a permanecer dignos das bênçãos prometidas por Deus:

“Uma análise periódica dos convênios que fizemos com o Senhor irá ajudar-nos com nossas prioridades e equilíbrio na vida. Essa análise irá ajudar-nos a ver onde precisamos nos arrepender e mudar nossa vida para garantir que sejamos

dignos das promessas que acompanham nossos convênios e ordenanças sagradas. É preciso um bom planejamento e um esforço consciente e valoroso para operarmos nossa salvação.” (Conference Report, abril de 1987, p. 15; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 14; manual do aluno, p. 40.)

- Quais são as ordenanças sagradas de salvação às quais fazia referência o Élder Ballard?
- Que convênio fazemos com Deus como parte de cada uma dessas ordenanças?
- O que o Senhor nos promete em cada ordenança?

Depois que os alunos responderem, peça-lhes que comparem suas respostas com as informações contidas em “Nosso Relacionamento Fundamentado em Convênios com o Senhor”. (manual do aluno, pp. 40–46) A primeira coluna mostra quem possui autoridade para realizar a ordenança. A segunda e terceira colunas trazem as promessas que fazemos com Deus e o que Ele nos promete. Examine com os alunos os convênios que conduzem ao casamento eterno e peça-lhes que examinem mentalmente sua fidelidade na observância de cada um deles.

 **Discussão.** Qual é o melhor indicador de que um cônjuge em potencial cumprirá seus convênios matrimoniais sagrados?

Ajude os alunos a compreenderem que o melhor indicador é sua diligência na observância de seus outros convênios, como o batismo, o juramento e convênio do sacerdócio e a investidura (caso a tenha recebido).

Examine a última seção sobre o casamento celestial em “Nosso Relacionamento Fundamentado em Convênios com o Senhor”. (manual do aluno, p. 46) Pergunte o que prometemos fazer quando nos casamos no templo. O que o Senhor nos promete se guardarmos nossos convênios? Ressalte as muitas bênçãos que estão ao alcance daqueles que fazem e guardam convênios sagrados.

O QUE ENSINAR

Guardar convênios confere-nos o poder de invocar o auxílio dos céus para nosso casamento e família.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Manual do aluno.** Existem várias formas pelas quais a obediência aos convênios pode abençoar nossa vida. Abra em Ensinamentos Seleccionados em “Convênios e Ordenanças” do manual do aluno. (p. 38) Leia e discuta a declaração do Élder Boyd K. Packer na página 47 sobre o poder das ordenanças seladoras para unir as famílias.

 **Atividade com as escrituras.** Estude as escrituras a seguir e discuta como elas se relacionam ao fato de a fidelidade proteger as famílias.

- Mosias 26:15–20. A seu ver, de que forma Alma honrava o juramento e convênio do sacerdócio?
- Mosias 27:14. De que forma a fidelidade de Alma lhe permitia abençoar sua família? (Ele era capaz de orar “com muita fé” por seu filho Alma a fim de que ele fosse “levado a conhecer a verdade”.)
- Mosias 28:5–7. De que forma o relacionamento do rei Mosias com o Senhor abençoou sua família? (Quando seus filhos lhe pediram para partir numa missão perigosa entre os lamanitas, ele estava digno para pedir e receber uma resposta do Senhor.) Estude o relato do cumprimento de uma promessa do Senhor ao rei Mosias. (Ver Alma 19:22–23.) Embora isso não venha a se repetir em todas as famílias, ilustra o poder da fé demonstrada por uma pessoa em favor de outro membro digno da família.

- Alma 53:16–21; 56:45–48, 56. Os filhos de Helamã atribuíam seu poder protetor a quê? Discuta como esse tipo de poder está a nosso alcance hoje em dia. Como o fato de cumprirmos todos os nossos convênios, incluindo os relacionados ao casamento eterno, aumenta nossa capacidade de abençoar nossa família?

O QUE ENSINAR

Os profetas vivos dão-nos orientação no tocante ao novo e eterno convênio do casamento.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Os profetas modernos ajudam-nos a compreender a natureza dos convênios que fazemos quando nos casamos no templo. Abra em Ensinamentos Seleccionados de “Convênios e Ordenanças”. (manual do aluno, p. 38) Divida as perguntas a seguir entre grupos de alunos. Dê-lhes alguns minutos para discutir as respostas e peça-lhes em seguida que apresentem ao restante da classe o que discutiram. (Outra alternativa é responder às perguntas com toda a classe.)

- Presidente Joseph Fielding Smith (manual do aluno, p. 38). Que função o Santo Espírito da Promessa desempenha em nosso convênio matrimonial eterno? (Ver também Ensinamentos Seleccionados de “O Santo Espírito da Promessa”, manual do aluno, p. 136.)

O que o Presidente Smith ensinou sobre a importância de evitarmos o divórcio? Segundo ele, qual é a penalidade quando alguém quebra o convênio do casamento por meio do divórcio? (Ver também Ensinamentos Seleccionados, Presidentes Gordon B. Hinckley e James E. Faust, “Divórcio”, manual do aluno, p. 73.)

Quais são duas outras obrigações que, segundo o Presidente Smith, aceitamos quando nos casamos? Que dificuldades podemos encontrar ao tentarmos cumprir essas obrigações?

- Élder Marion G. Romney (manual do aluno, pp. 38–39). Com base na avaliação do Élder Romney, por que devemos levar nossos convênios a sério? De que forma às vezes somos negligentes ou descuidados em relação a nossas ordenanças e convênios sagrados?
- Élder Robert D. Hales (manual do aluno, p. 39). Por que o Senhor espera que continuemos a amar nosso cônjuge mesmo quando houver coisas em nosso casamento que gerem insatisfação? Como o desejo de honrar nossos convênios pode ajudar-nos em situações assim?
- Élder Jeffrey R. e irmã Patricia T. Holland (manual do aluno, p. 39). Qual é o poder dos convênios conforme ensinado pelo Élder e a irmã Holland?

 **Discussão.** Explique a diferença entre um casamento civil e um casamento eterno. (Ver Élder Bruce C. Hafen, “O Convênio do Casamento”, manual do aluno, pp. 47–50.) Ilustre as diferenças desenhando uma linha vertical no centro do quadro-negro. De lado escreva “Casamento Civil” e do outro, “Casamento Eterno”. Usando o discurso do Élder Hafen, faça uma lista das

características de cada tipo de casamento e faça comparações e contrastes entre os dois com os alunos.

Todos os casais precisam lidar com adversidades. Os casais unidos apenas pela lei civil não gozam da perspectiva eterna que traz tanta força aos casamentos feitos sob convênio.

CONCLUSÃO

Se desejar, preste testemunho de como a obediência aos convênios abençoa seu casamento e família.

DESIGNAÇÃO PARA A LIÇÃO 7

Dê aos alunos a seguinte designação de história da família, a ser cumprida para a lição 7, “Tradições dos Pais”, que será ministrada daqui a duas semanas.

Parte 1. Faça um pouco de pesquisa para aprender algo sobre os acontecimentos transcorridos na vida de seus antepassados que possam influenciar seu próprio casamento e vida familiar. Aprenda algo que você desconhecia antes dessa designação. Você pode ler histórias da família escritas por parentes ou pedir a seus pais, avós ou tios que lhes relatem acontecimentos na história de sua família que sejam inusitados ou inspiradores. Anote o que você aprender a fim de que isso se torne parte de sua própria história da família. Descreva como isso pode influenciar seu próprio casamento e família. Esteja preparado para externar seus sentimentos à classe.

Parte 2. Converse com seus pais, outros membros da família ou amigos da família. Pergunte-lhes se eles vêem alguma semelhança nos maneirismos, interesses e outras características entre você e seus pais. Pergunte-lhes se seus avós tinham algumas dessas características.

Parte 3. Faça uma lista de regras, práticas e tradições familiares que você observou na infância e adolescência. Faça uma segunda lista das regras e tradições que você gostaria de continuar em sua própria família. Indique quais delas estão baseadas em princípios do evangelho.

Essas práticas e tradições podem estar relacionadas a tarefas domésticas, ao estudo, a regras de horários de entrada em casa, horários para dormir, refeições, conselhos familiares, estudo das escrituras em família, noite familiar, oração familiar, oração com o cônjuge, bênçãos e entrevistas paternas, aniversários, aniversários de casamento, formaturas, casamentos, tradições de festividades, observância do Dia do Senhor, missões, casamento no templo, atividades recreativas, papel do marido e da esposa, tomada de decisões, finanças (como pagamento do dízimo, cartões de crédito, dívidas e orçamento), expressão de afeto, estilos de comunicação, formas de resolver problemas e maneiras de lidar com bens materiais.

4 A ESPIRITUALIDADE NO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Se duas pessoas amam o Senhor mais do que a própria vida e amam um ao outro mais do que a própria vida, trabalhando juntas em total harmonia, com os programas do evangelho como sua estrutura básica, sem dúvida terão essa grande felicidade. Se o marido e a mulher forem freqüentemente ao templo sagrado, ajoelharem-se juntos em oração no lar com sua família, forem de mãos dadas para suas reuniões da Igreja, mantiverem sua vida inteiramente casta — mental e fisicamente — então todos os seus pensamentos, desejos e amor estarão centralizados num único ser, o seu cônjuge, e ambos trabalharão juntos para a edificação do reino de Deus, então sua felicidade será a maior possível.” (Spencer W. Kimball, “Marriage and Divorce”, em *1976 Devotional Speeches of the Year* [1977], p. 151; ou manual do aluno, p. 172)

PRINCÍPIO

“Se duas pessoas amam o Senhor mais do que a própria vida e (...) ambos trabalharem juntos para a edificação do reino de Deus, então sua felicidade será a maior possível.”

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

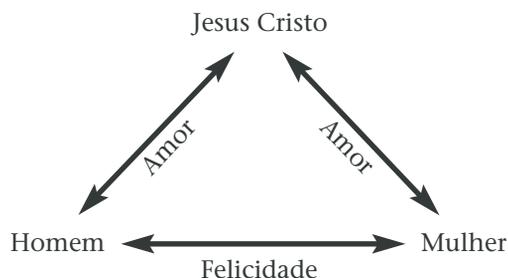
Ensinamentos Selecionados de “A Família: Proclamação ao Mundo” (84–100)

O QUE ENSINAR

O marido e a mulher aumentam sua capacidade de amarem-se mutuamente à medida que se tornam mais semelhantes a Cristo.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Escreva o princípio da lição no quadro-negro. Peça aos alunos que desenhem um diagrama que ilustre esse princípio. Depois de suas tentativas, desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro e deixe-o exposto durante toda a aula.



 **Manual do aluno.** Peça aos alunos que abram na seção “Como Nosso Amor a Deus Influencia Nossa Capacidade de Amar o Próximo?” (manual do aluno, p. 157) Leia cada frase e faça perguntas semelhantes às que estão a seguir:

- Élder Orson Pratt. A seu ver, por que “um homem iníquo só conseguirá sentir pouco amor pela esposa?” De que forma a prática dos princípios do evangelho num lar centrado em Cristo ajudaria um homem a amar sua esposa?
- Élder John A. Widtsoe. Por que o verdadeiro amor entre os homens e mulheres “sempre inclui o amor de Deus”?
- Élder Russell M. Nelson. De acordo com o Élder Nelson, de que forma nosso comprometimento para com o Senhor aumenta nosso comprometimento para com nosso cônjuge? Por que isso é verdade? Quais podem ser as conseqüências num casamento se o comprometimento dos cônjuges para com os convênios sagrados for fraco?

O QUE ENSINAR

Construir a espiritualidade é uma busca tanto para o indivíduo como para o casal.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Divida a classe em três grupos e peça a cada um deles que leia uma das seguintes seções de “Adquirir Conhecimento Espiritual” do Élder Richard G. Scott (manual do aluno, p. 148), “Buscar a Luz Divina, com Humildade”, “Exercer Fé e Ouvir o Conselho de Jesus” e “Obedecer aos Mandamentos”. Peça a cada grupo que apresente dois ou três conceitos significativos da leitura que lhes foi designada e os discuta com o restante da classe.

 **Discussão.** Pergunte aos alunos: O que vocês podem fazer para aumentar a espiritualidade como indivíduos? O que podem fazer como casal para aumentar a espiritualidade? Como o Espírito pode ajudar a resolver os problemas cotidianos do casamento?

O QUE ENSINAR

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”)

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho de grupo.** Abra com os alunos “A Família: Proclamação ao Mundo” (manual do aluno, p. 83) e leia o seguinte princípio contido no sétimo parágrafo: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. Em poucas palavras, lembre como as escrituras ensinam a importância de edificar sobre um alicerce sólido. (Faça referência a Lucas 6:47–49; I Coríntios 3:10–13; Efésios 2:20 ou 2 Néfi 28:28.) Explique aos alunos que, para ter felicidade na vida familiar, precisamos edificar sobre os alicerces dos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

O sétimo parágrafo da proclamação relaciona nove princípios que servem de base para um casamento bem-sucedido: a fé, a oração, o arrependimento, o perdão, o respeito, o amor, a compaixão, o trabalho e as atividades recreativas salutaras. Divida a classe em grupos pequenos e designe um ou dois dos princípios a cada um deles. Peça a cada grupo que pense em exemplos de como esses princípios fortalecem o casamento e que os relatem ao restante da classe. Discuta outros exemplos se o tempo permitir.

CONCLUSÃO

Leia a seguinte declaração do Élder James E. Faust, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos: “Ter a companhia constante da Presença Divina e Santa é o ponto central da maior felicidade no casamento. A união espiritual é a âncora. Alguns pequenos furos no aspecto santificador do casamento freqüentemente o transformam num pneu murcho”. (Conference Report, outubro de 1977, p. 14; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 9; manual do aluno, p. 185) Volte ao diagrama

do quadro-negro e explique aos alunos que podemos impedir que nosso casamento se torne um “pneu murcho” se ambos os cônjuges amarem a Jesus Cristo e seguirem Seus ensinamentos. Use o diagrama que você desenhou para explicar que quanto mais próximo os cônjuges chegarem do Senhor, mais próximo chegarão um do outro.

Ressalte o princípio de que a espiritualidade fortalece o casamento. Peça aos alunos que pensem em seus próprios pontos fortes e fracos e procurem meios de tornarem-se mais semelhantes a Cristo.

5 BASES DA COMUNICAÇÃO NO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Nossas comunicações refletem-se em nosso semblante. Portanto, precisamos ter cuidado não apenas com o *que* comunicamos, mas também *como* o fazemos. Uma alma pode ser fortalecida ou destruída pela mensagem e pela maneira como é transmitida.” (L. Lionel Kendrick, Conference Report, outubro de 1988, p. 28; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 23)

PRINCÍPIO

A boa comunicação edifica o casamento.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinos Selecionados de “Comunicação” (31)

O QUE ENSINAR

Compreender seus próprios pontos fortes e fraquezas pode ser útil para melhorar a capacidade de comunicação.

O QUE ENSINAR

Os líderes da Igreja ensinam que a comunicação conjugal melhora por meio da sensibilidade, da prudência, da abertura, da tolerância, do amor, do respeito, do fato de ambos considerarem-se iguais e do respeito do arbítrio um do outro.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Pré-teste para os alunos.** Faça cópias da folha 2, “Teste de Comunicação”, contido no final desta lição (p. 23) e distribua-as aos alunos casados ou noivos. Dê-lhes alguns minutos para responder às perguntas abaixo do título “Minha comunicação é eficaz?”. Explique aos alunos que você não discutirá as respostas em classe, mas os incentivará a discuti-las posteriormente com seu noivo/noiva ou cônjuge.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia Doutrina e Convênios 76:94 com os alunos. Explique-lhes que uma das características daqueles que herdaram o reino celestial é que “eles vêm como são vistos e conhecem como são conhecidos”. Isso parece indicar que em nosso estado aperfeiçoado e celeste, nossas comunicações uns com os outros serão puras e transparentes, sem hipocrisia, engano ou mal-entendidos. Como a glória celestial é nossa meta, devemos tentar aprender a usar esse tipo de comunicação agora.

 **Trabalho em grupo.** Peça aos alunos que abram as escrituras correlatas que aparecem na seção “Comunicação” no manual do aluno. (31) Divida a classe em grupos e designe várias escrituras para cada grupo. Peça-lhes que discutam como suas escrituras se aplicam à comunicação no casamento e na família. Em seguida, peça-lhes que relatem as conclusões ao restante da classe.

Folha 3. Faça cópias da folha 3, “Auto-avaliação de Abuso Emocional”, que está no fim desta lição (p. 24) e distribua-as aos alunos. Convide os alunos a discutirem seus sentimentos em relação aos comportamentos relacionados na folha. Incentive-os a preencherem os questionários em casa e, caso sejam casados, a discutirem-nos depois com o cônjuge.

Ressalte que, para termos um casamento forte, precisamos eliminar todas as formas de comunicação nociva e, isto sim, comunicar-nos de modo a engrandecer, edificar, elevar, incentivar e fazer o cônjuge sentir-se valorizado e amado.

O QUE ENSINAR

Quanto mais semelhantes a Cristo os cônjuges se tornarem, maior será sua capacidade de comunicarem-se com amor.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Discussão. Desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro. Peça à classe que o explique. Esclareça que quanto mais perto um homem e mulher chegam de Cristo ou se assemelham a Ele, maior é sua capacidade de comunicarem-se com amor.



Discussão. Leia as declarações a seguir para a classe e pergunte o que cada uma delas tem a ver com a comunicação entre os cônjuges.

- O Élder John A. Widtsoe, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “O verdadeiro amor de um homem por uma mulher sempre inclui o amor de Deus, de quem emanam todas as coisas boas”. (*Evidences and Reconciliations*, arr. G. Homer Durham, 3 vols. Vol. 1 [1960], 297; ou manual do aluno, p. 157)
- O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Nos ensinamentos dos homens — não centrados em Cristo — logo ocorre um enfraquecimento da noção de serviço ao próximo. (...) Em geral, as pessoas não amam o próximo simplesmente pelo fato de ele estar presente; algumas só começam a preocupar-se com ele depois de convencerem-se da existência de Deus”. (*Of One Heart: The Glory of the City of Enoch* [1975], p. 15)

CONCLUSÃO

Dois passagens de Tiago 3 resumem o desafio de comunicar-se de modo a fortalecer os relacionamentos eternos:

“Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo. (...)”

“Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria.” (Tiago 3:2, 13)

Se houver tempo, examine e discuta todo o capítulo 3 de Tiago.

Folha 2 • Teste de Comunicação

Minha Comunicação É Eficaz?	Quase Sempre	Às vezes	Raramente
1. Minha maneira de comunicar-me com meu companheiro fortalece nosso relacionamento.			
2. Os assuntos que escolho para dialogar com meu companheiro fortalecem nosso relacionamento.			
3. Dou maior ênfase às virtudes de meu companheiro do que a seus defeitos.			
4. Tenho uma atitude positiva em relação a meu companheiro.			
5. Ao comunicar-me com meu companheiro, abstenho-me de fazer críticas, mostrar desdém, ficar na defensiva, afastar-me, isolar-me ou mostrar-me obstinado.			
6. Minha maneira de comunicar-me com meu companheiro mostra que o amo.			
7. Considero meu companheiro como um parceiro em situação de igualdade em nosso relacionamento conjugal.			
8. Incluo meu companheiro em todas as decisões importantes tomadas em nosso casamento.			
9. Percebo que não devo tentar compelir meu companheiro a ajustar-se a meus ideais pré-concebidos.			
10. Empenho-me ao máximo para comunicar-me de modo cristão.			

Folha 3 • Auto-Avaliação de Abuso Emocional

Adaptado de Judy C. Olsen, "The Invisible Heartbreaker", *Ensign*, junho de 1996, pp. 24—25.

Marque a frequência com que você usa cada uma das seguintes formas de abuso emocional com seu cônjuge ou outras pessoas.

CONDUTA NOCIVA	NUNCA (não nos últimos cinco anos)	RARAMENTE (menos de uma vez por ano)	OCASIONAL- MENTE (menos de uma vez por mês)	FREQUENTE- MENTE (semanalmente ou diariamente)
<i>Insultos</i>				
Palavras como <i>idiota, imbecil</i> ou outras piores				
Comentários sarcásticos ou exagerados				
Apelidos depreciativos				
Nomes ofensivos				
<i>Comentários Depreciativos</i>				
Desvalorização de esforços				
Tom de superioridade				
Humor depreciativo e humilhante				
Busca constante de erros no outro				
<i>Intimidação</i>				
Ameaças a fim de impor sua vontade ou opinião				
Palavras iradas				
Gritos				
Andar nervosamente pela casa				
Arremessar ou quebrar objetos				
Interromper o outro e falar com rispidez				
Olhares irados ou outros sinais de hostilidade				
<i>Isolação (limitar as interações do cônjuge)</i>				
Reter informações ou afeto				
Alimentar sentimentos de má vontade ou desavença				
Estabelecer regras descabidas				

CONDUTA NOCIVA	NUNCA (não nos últimos cinco anos)	RARAMENTE (menos de uma vez por ano)	OCASIONAL- MENTE (menos de uma vez por mês)	FREQÜENTE- MENTE (semanalmente ou diariamente)
<i>Manipulação</i>				
Fingir estar magoado a fim de inspirar compaixão				
Tentar criar sentimento de culpa				
Culpar o cônjuge ou outras pessoas por problemas				
Discordar propositalmente das decisões do cônjuge por motivos egoístas				

6 A UNIDADE EM RETIDÃO NO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Sede (...) determinados em um só pensamento e um só coração, unidos em todas as coisas.” (2 Néfi 1:21)

“E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão (...).” (Moisés 7:18)

“Marido e mulher precisam alcançar unidade e integridade em suas metas, desejos e ações.” (Ezra Taft Benson, “Salvation — A Family Affair”, *Ensign*, julho de 1992, p. 2; ou manual do aluno, p. 283)

“É imensamente mais difícil ser um só de coração e mente, do que sê-lo fisicamente.” (James E. Faust, Conference Report, abril de 1993, p. 46; ou *Ensign*, maio de 1993, 36; manual do aluno, p. 345)

PRINCÍPIO

Alcançar unidade em retidão com nosso cônjuge aumenta a probabilidade de sucesso do casamento.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Seleccionados de “Unidade” (345–347)

Ensinaamentos Seleccionados de “Egoísmo” (304)

O QUE ENSINAR

A unidade em retidão no casamento consiste em partilhar metas, desejos e atos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Volte a mencionar os princípios do amor, respeito e boa comunicação discutidos na lição anterior. Ressalte a importância desses princípios na edificação da união no casamento.

 **Discussão.** Escreva no quadro-negro a citação do Presidente Ezra Taft Benson na seção Panorama Doutrinário. (acima) Pergunte: Em sua opinião, o que significa “unidade em retidão”? Discuta esse conceito fazendo perguntas semelhantes às que estão abaixo:

- De que forma a unidade em retidão pode ajudar a evitar ou resolver problemas no casamento? A seu ver, qualquer tipo de *unidade* pode melhorar os relacionamentos ou precisa ser a unidade *em retidão*? Por quê?
- Segundo o Presidente Benson, em quais áreas devemos empenhar-nos para alcançar a unidade?
- Quais são alguns exemplos de unidade em retidão num casamento?
- Por que há espaço tanto para a individualidade quanto para a unidade num casamento eterno?

O QUE ENSINAR

A unidade em retidão num casamento traz força.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com as escrituras.** Pode-se usar a analogia a seguir para ensinar o poder da unidade no casamento. Mostre aos alunos um pedaço de madeira usado na construção de casas. (Do tamanho comumente usado, como 5cm por 10cm.) Explique-lhes que um pedaço de madeira dessas dimensões, quando colocado verticalmente, pode suportar mais de 250 quilos. Se submetido a um peso maior, quebra-se. Mostre aos alunos um segundo pedaço do mesmo tamanho. Segure-os lado a lado (sem que se toquem) e pergunte aos alunos quanto peso eles podem suportar juntos. (Podem suportar o dobro do peso, ou seja, mais de quinhentos quilos.) Agora una os dois pedaços, de modo que se toquem. Pergunte aos alunos quanto peso eles acham que os pedaços de madeira podem suportar caso estejam unidos, formando um único bloco. (Quando unidos, chegam a suportar mais de dois mil quilos, quase quatro vezes o que podem suportar separadamente.) *Nota:* Você pode adaptar essa analogia usando varas ou réguas. Duas réguas verticais em conjunto suportam muito mais peso do que poderiam caso não estivessem unidas.

Leia Eclesiastes 4:9 com os alunos. Discuta como essa escritura e a analogia dos pedaços de madeira se relacionam ao casamento. De que forma um homem e uma mulher unidos num casamento eterno possuem mais força do que teriam caso permanecessem solteiros? O que significa o termo *sinergia*? (“Interação ou cooperação de dois ou mais (...) agentes para produzir um efeito combinado de maior intensidade do que a soma de seus efeitos separados”. [*The Concise Oxford Dictionary*, 10ª ed. (1999), 1452]) Discuta como a sinergia pode agir para fortalecer um casamento e uma família eternos.

 **Discussão.** Leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O casamento permite que [nossas] diferentes características se unam harmoniosamente — formando um todo — para abençoar o marido e a mulher, os filhos e netos. Para alcançar o máximo de felicidade e de produtividade na vida, ambos, marido e mulher, são necessários. Seus esforços conjugam-se e complementam-se. Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher. Quando utilizadas conforme o Senhor planejou, essas aptidões permitem a um casal pensar, agir e regozijar-se como se fosse uma só pessoa, enfrentar juntos as dificuldades e juntos sobrepujá-las, crescer em amor e entendimento e, por meio das ordenanças do templo, ser selados como um todo, eternamente. Esse é o plano.” (Conference Report, outubro de 1996, p. 101; ou *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 79; manual do aluno, p. 346)

Discuta como as diferenças naturais podem beneficiar um casamento e como as diferenças não precisam impedir-nos de pensar, agir e regozijar-nos como um só.

O QUE ENSINAR

Há muitos tipos de cunhas que criam distância e desunião num casamento.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia a história a seguir do Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Explique aos alunos que *cunhas* são peças triangulares de metal usadas para cortar madeira.

“Certa noite, não consegui dormir pensando nos problemas do dia. Durante toda a semana, eu recebera inúmeras pessoas — pessoas maravilhosas — algumas delas consumidas por aflições e angústias; outras estavam aprendendo o

arrependimento por meio das dificuldades da vida; algumas estavam frustradas devido a dificuldades conjugais, problemas morais, revezes financeiros e deficiências espirituais.

Essas pessoas no fundo eram boas, mas no decorrer da vida haviam tido dificuldade para permanecer no caminho estreito e apertado e haviam tomado atalhos indevidos. Haviam-se esquecido de convênios e adiado a aplicação de boas resoluções.

Veio-me à mente um artigo de Samuel T. Whitman chamado ‘Cunhas Esquecidas’. Eu aprendera a usar cunhas quando era menino no Arizona, pois eu tinha a incumbência de fornecer madeira para as várias lareiras da casa. Permitam-me citar Whitman:

‘A tempestade de neve não tinha sido muito forte. É verdade que alguns fios de eletricidade haviam sido derrubados e que houve um súbito aumento no número de acidentes ao longo da rodovia. Sair de casa tornara-se desagradável e penoso. Foi um inverno desagradável, mas não dos piores. Em condições normais, a grande noqueira teria conseguido facilmente suportar o peso que se acumulou em seus longos galhos. Foi a cunha de ferro escondida dentro dela que causou o estrago.

A história da cunha de ferro começou muito tempo antes, quando o fazendeiro de cabelos brancos era um menino na fazenda de seu pai. A serraria tinha acabado de mudar-se do vale, e os novos moradores ainda encontravam ferramentas e peças de equipamento espalhadas por toda parte. (...)

Naquele dia, em particular, foi uma cunha de madeireiro — grande, plana e pesada, com 30 cm ou mais de comprimento, entortada pelo uso. A viagem dos campos para casa não costumava incluir o transporte de tais objetos, e como já estava atrasado para o jantar, o rapaz colocou a cunha (...) entre os galhos da jovem noqueira que seu pai havia plantado perto do portão principal. Ele pretendia levar a cunha para o galpão logo depois do jantar ou em outra ocasião em que passasse por ali.

Ele realmente pretendia fazê-lo, mas nunca o fez. Ela estava ali entre os galhos, um pouco espremida, quando ele chegou à idade adulta. Estava ali, firmemente presa, quando se casou e assumiu a fazenda do pai. Estava parcialmente encoberta no dia em que o pessoal da colheita jantou sob a árvore. (...) Totalmente oculta na árvore, a cunha ainda estava lá no inverno em que caiu aquela tempestade de neve.

No silêncio gelado daquela noite hibernal, com o nevoeiro pesado como a chuva e congelando tudo a seu caminho, um dos três galhos maiores se partiu e caiu ruidosamente ao chão. O restante da árvore ficou com uma distribuição desequilibrada de peso e também se partiu e acabou tombando. Quando a tempestade passou, não restara sequer um broto da árvore outrora majestosa.

Bem cedo pela manhã, o fazendeiro saiu de casa para lamentar sua perda. “Se preciso fosse, teria pago mil dólares para impedir essa tragédia”, disse ele. “Era a árvore mais bela do vale.”

Então seus olhos avistaram algo no tronco desabado. “A cunha”, murmurou ele, reprovadoramente. “A cunha que eu encontrei no pasto”. Num instante ele percebeu por que a árvore tinha caído. Presa no tronco que crescia, a cunha impediu que as fibras dos galhos se entrelaçassem como deviam.’

Cunhas esquecidas! Fraquezas ocultas que se desenvolveram de modo invisível, à espera de uma noite de inverno para causar destruição. O que poderia simbolizar

melhor a presença e o efeito do pecado em nossa vida?” (Conference Report, abril de 1966, pp. 70–71)

Quais são algumas cunhas que podem ameaçar a unidade no casamento?

Peça aos alunos que abram o manual do aluno nos Ensinaamentos Seleccionados de “Egoísmo”. (p. 304) Leia a primeira frase do segundo parágrafo da seção do Presidente Spencer W. Kimball: “Todo divórcio é resultado do egoísmo de um dos conjuges ou de ambos”. O egoísmo pode agir como uma cunha no casamento. Ele manifesta-se de várias formas.

Leia cada uma das frases dos Ensinaamentos Seleccionados e relacione no quadro-negro as condutas que podem agir como cunha no casamento. Discuta como cada uma dessas cunhas pode ser vencida ou evitada. Sua lista pode assemelhar-se à que está abaixo:

- Presidente David O. McKay. Ódio, ganância, ressentimento e inveja.
- Presidente Spencer W. Kimball. Pensar em nossas próprias conveniências, liberdades, prazeres ou confortos; procurar irritar o outro incessantemente, praticar violência física, casar-se pelos motivos errados (riqueza, prestígio, *status*, vaidade ou para ofender alguém.)
- Presidente Gordon B. Hinckley. O egoísmo leva a problemas financeiros, adultério, lascívia, ganância. O egoísmo destrói a autodisciplina, a lealdade ou os convênios.
- Élder Neal A. Maxwell. Egoísmo e orgulho, falta de humildade intelectual, alimentar mágoas.

O QUE ENSINAR

Devemos seguir bons conselhos para aumentar a unidade no casamento.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Distribua a folha 4, “Para que Sejamos Um”, que se encontra no fim desta lição (pp. 31–34). Designe pequenos grupos para estudar partes específicas. Peça que cada grupo leia em conjunto a seção designada. Oriente-os a procurarem (1) comportamentos que promovam a unidade no casamento e (2) princípios para que os cônjuges se tornem um no casamento. Peça a cada grupo que apresente ao restante da classe o que foi discutido. Algumas possíveis respostas estão no quadro a seguir:

Comportamentos que Promovem a Unidade	Princípios de Unidade
<ul style="list-style-type: none"> • Estar disposto a pôr os interesses do cônjuge acima de seus próprios interesses. • Acreditar nas verdades ensinadas pelo Salvador. • Aceitar as ordenanças e convênios efetuados por Seus servos autorizados. • Cumprir as promessas feitas por ocasião do sacramento. (Tomar Seu nome sobre nós, recordá-Lo sempre e guardar todos os Seus mandamentos.) 	<ul style="list-style-type: none"> • A unidade em retidão no casamento é necessária à exaltação: “Sede um; e se não sois um, não sois meus”. (D&C 38:27) • Satanás planta sementes de discórdia que nos separam de entes queridos. • O evangelho de Jesus Cristo permite que nosso coração se torne um só. • A Expição torna possível nossa santificação e nossa convivência em unidade.

Comportamentos que Promovem a Unidade	Princípios de Unidade
<ul style="list-style-type: none"> • Colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida. • Desejar o que o Senhor deseja — e não o que nós desejamos ou o que o mundo nos ensina a desejar. • Não falar mal de ninguém. • Ver o que há de bom um no outro e falar bem um do outro sempre que possível. • Opor-se a quem falar desrespeitosamente de coisas sagradas (sem entrar em contendas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Onde as pessoas têm o Espírito, existe harmonia. • Enquanto amarmos as coisas do mundo em primeiro lugar, não teremos paz nem unidade. • Submeter-nos à autoridade de Jesus Cristo une-nos como família, como Igreja e como filhos do Pai Celestial. • Precisamos manter-nos puros e deixar de amar as coisas do mundo a fim de conservarmos o Espírito. Sem o Espírito não podemos ser um. • O orgulho é uma fonte segura de desunião. • O serviço é uma proteção contra o orgulho. • O marido e a mulher aprendem a ser unos usando suas semelhanças e diferenças ao servirem um ao outro e as pessoas a sua volta.

CONCLUSÃO

O Élder James E. Faust, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Existem muitas coisas que podem enriquecer o casamento, mas nem todas têm a mesma importância. Ter a companhia constante da Presença Divina e Santa é o ponto central da maior felicidade no casamento. A união espiritual é a âncora”. (Conference Report, outubro de 1977, p. 14; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 10–11; manual do aluno, p. 185). É mais provável que permaneçamos unidos se voltarmos a atenção para a unidade espiritual e fizermos coisas que convidem o Espírito ao nosso casamento. Se procedermos assim, eliminamos automaticamente os comportamentos egoístas que podem colocar cunhas em nosso casamento.

DESIGNAÇÃO PARA OS ALUNOS

Volte a mencionar a designação de história da família que deve ser cumprida na aula seguinte. (Ver a página 18.)

Folha 4 • Para que Sejamos Um



Élder Henry B. Eyring

*Do Quórum dos
Doze Apóstolos*

*A Liahona, julho de
1998, p. 73*

“Se Não Sois um, Não Sois Meus”

O Salvador do mundo, Jesus Cristo, disse a respeito dos que fariam parte de Sua Igreja: “Sede um; e se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27) quando o homem e a mulher foram criados, a união no casamento não lhes foi dada como uma esperança; era um mandamento! “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:24) Nosso Pai Celestial quer que sejamos unidos. No amor, essa união não é meramente ideal. É necessária.

A exigência de ser um não se refere somente a esta vida. O primeiro casamento foi realizado por Deus no Jardim do Éden, quando Adão e Eva eram imortais. Ele colocou nos homens e mulheres desde o princípio o desejo de unirem-se como marido e mulher para viver em família para sempre, em uma união perfeita e íntegra. Colocou em Seus filhos o desejo de viverem em paz com todos à sua volta.

Com a queda, porém, ficou claro que não seria fácil viver em união. Logo começaram as tragédias. Caim matou Abel, seu irmão. Os filhos de Adão e Eva estavam sujeitos às tentações de Satanás. Com habilidade, ódio e astúcia ele busca sua meta, que é o oposto do propósito do Pai Celestial e do Salvador. Era desejo Deles conceder-nos a união perfeita e a felicidade eterna. Satanás, que é inimigo tanto Deles quanto nosso, conhecia o plano de salvação desde antes da Criação. Ele sabia que os relacionamentos familiares sagrados e felizes somente podem perdurar com a vida eterna. Seu desejo é afastar-nos de nossos entes queridos e tornar-nos infelizes. É ele quem semeia a discórdia no coração humano, na esperança de que nos separemos.

Todos experimentamos tanto a união quanto a separação. Às vezes, na família e, quem sabe, em outros ambientes, percebemos como é a vida quando se

coloca o bem de outrem acima do seu próprio, com amor e sacrifício. Todos experimentamos a tristeza e a solidão de estar distantes e sozinhos. Não precisamos que nos digam o que devemos escolher. Já sabemos. Entretanto, esperamos poder experimentar a união nesta vida e qualificarmo-nos para tê-la eternamente no mundo futuro. Precisamos saber como virá essa grande bênção para sabermos o que fazer.

O Salvador Torna a União Possível

O Salvador do mundo falou da união e de como mudaremos nossa natureza para torná-la possível. Ensinou isso claramente na oração que fez em Sua última reunião com os Apóstolos antes de morrer. Essa oração de suprema beleza está registrada no livro de João. Ele estava para enfrentar o terrível sacrifício em nosso favor, que tornaria possível a vida eterna. Estava para deixar os Apóstolos a quem ordenara, a quem amava e com quem deixaria as chaves para o governo de Sua Igreja. Então, orou a Seu Pai: o Filho perfeito ao Pai perfeito. Vemos em Suas palavras como as famílias serão unificadas, da mesma forma que todos os filhos do Pai Celestial que seguirem o Salvador e Seus servos:

“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” (João 17:18–21)

Nessas poucas palavras, Ele deixou claro que o evangelho de Jesus Cristo permite que os corações sejam unificados. As pessoas que acreditassem na verdade que Ele ensinou aceitariam as ordenanças e convênios postos a seu alcance por Seus servos autorizados. Então, por intermédio da obediência a essas ordenanças e convênios do evangelho, sua natureza seria modificada. Nesse sentido, a Expição do Salvador torna possível que sejamos santificados. Assim, podemos viver em união, como é necessário, para que tenhamos paz nesta vida e habitemos com o Pai e Seu Filho na eternidade.

O ministério dos apóstolos e profetas naquela época, bem como hoje, deve levar os filhos de Adão e Eva à unidade da fé em Jesus Cristo. O objetivo final de seus ensinamentos e dos nossos é unir a família: marido, mulher, filhos, netos, antepassados e, finalmente, todos da família de Adão e Eva que assim o desejarem.

O Espírito Conduz à União com os Demais

Vocês lembram-se de que o Salvador disse na oração: “E por eles”, referindo-se aos Apóstolos, “me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade”. (João 17:19) O Espírito Santo é quem santifica. Podemos recebê-Lo como companheiro porque o Senhor restaurou o Sacerdócio de Melquisedeque por intermédio do Profeta Joseph Smith. As chaves desse sacerdócio estão na Terra atualmente. Por meio desse poder fazemos os convênios que nos permitem desfrutar constantemente da companhia do Espírito Santo.

Quando as pessoas têm o Espírito Santo consigo, pode-se esperar que haja harmonia. O Espírito coloca o testemunho da verdade em nosso coração e unifica os que têm esse testemunho. O Espírito de Deus nunca gera contenda. (Ver 3 Néfi 11:29.) Nunca faz acepção de pessoas, acepções essas que levam a conflitos. (Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrina do Evangelho*, 1975, pp. 101–102.) Ele leva à paz interior e à união com os outros. Unifica a alma. A união da família, da Igreja e a paz do mundo dependem da unidade da alma.

Cumprir as Promessas Feitas na Oração Sacramental

Até as crianças compreendem o que fazer para ter o Espírito Santo como companheiro. Está na oração do sacramento. Ouvimos essa oração todas as semanas na reunião sacramental. Nesse momento sagrado, renovamos os convênios que fizemos no batismo. O Senhor lembra-nos da promessa que nos foi feita quando fomos confirmados membros da Igreja para recebermos o Espírito Santo. Eis as palavras da oração sacramental: “(...) desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito (...)”. (D&C 20:77)

Podemos ter Seu Espírito quando guardamos esse convênio. Primeiro prometemos tomar sobre nós o Seu nome. Isso quer dizer que devemos considerarmos Dele. Nós iremos colocá-Lo em primeiro lugar

em nossa vida. Desejaremos o que Ele deseja, em vez de desejarmos o que o mundo nos ensina a desejar. Enquanto amarmos mais as coisas do mundo, não teremos paz. Ter o ideal de conforto na vida em família ou da nação por meio de bens materiais ocasionará sua divisão. (Ver Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 97.) O ideal de fazermos uns aos outros o que o Senhor deseja que façamos, o que, na seqüência natural, vem logo após tomarmos sobre nós o Seu nome, leva-nos a um nível espiritual que é um pedaço do céu na Terra.

Em segundo lugar, prometemos lembrar-nos sempre Dele. Fazemos isso sempre que oramos em Seu nome. Lembramo-nos Dele especialmente quando pedimos o Seu perdão, o que deve ser freqüente. Nesse momento, lembramo-nos de Seu sacrifício, que torna possíveis o arrependimento e o perdão. Quando suplicamos, lembramo-nos Dele como nosso advogado junto ao Pai. Quando sentimos o perdão e a paz, lembramo-nos de Sua paciência e amor infinito. Essa lembrança enche-nos o coração de amor.

Também cumprimos nossa promessa de recordá-Lo quando oramos e lemos as escrituras em família. Numa oração familiar em volta da mesa do desjejum, um filho pode orar pedindo que outro seja abençoado para que tudo corra bem em uma prova ou em algo que vá fazer. Quando a bênção é recebida, o filho que a recebeu irá lembrar-se do amor que sentiu de manhã e da bondade do Advogado em cujo nome foi feita a oração. Os corações serão unidos pelo amor.

Guardamos o convênio de recordá-Lo toda vez que reunimos a família para ler as escrituras. Elas dão testemunho do Senhor Jesus Cristo, pois essa é e sempre será a mensagem dos profetas. Mesmo que as crianças não se lembrem das palavras, irão lembrar-se do verdadeiro Autor, que é Jesus Cristo.

Obedecer a Todos os Mandamentos

Em terceiro lugar, quando tomamos o Sacramento, prometemos guardar Seus mandamentos, todos eles. O Presidente J. Reuben Clark Jr., num discurso em uma conferência geral, assim como em muitas outras ocasiões, fez um apelo à união, alertando-nos quanto a selecionarmos os mandamentos a que obedeceremos. Estas são suas palavras: “O Senhor não nos deu nada que seja inútil ou desnecessário. Ele encheu as Escrituras com o que devemos fazer para recebermos a salvação”.

O Presidente Clark continua: “Quando tomamos o sacramento, fazemos o convênio de obedecer aos Seus mandamentos. Não há exceções. Não há distinções nem diferenças”. (Conference Report, abril de 1955, pp. 10–11.) O Presidente Clark ensinou que à medida que nos arrependemos de todo pecado, não de um pecado só, empenhamo-nos em guardar todos os mandamentos. Pode parecer difícil, mas não é complicado. Simplesmente submetemo-nos à autoridade do Salvador e prometemos ser obedientes a tudo o que Ele ordenar. (Ver Mosias 3:19.) É nossa submissão à autoridade de Jesus Cristo que nos permitirá sermos unidos como família, Igreja e filhos do Pai Celestial.

O Senhor comunica essa autoridade por intermédio de Seu profeta e servos humildes. A fé faz com que nosso chamado como mestre familiar ou professora visitante seja uma missão do Senhor. Agimos por Ele, a Seu comando. Um homem comum e um companheiro adolescente vão de casa em casa com a esperança de que os poderes do céu os ajudem e assegurem que as famílias permaneçam unidas e que não haja aspereza entre os familiares, nem mentiras, maledicências ou calúnias. A crença de que o Senhor chama Seus servos nos ajudará a não reparar em suas limitações quando eles nos repreenderem. Veremos sua boa intenção com mais nitidez do que suas limitações. Estaremos menos inclinados a ficar ofendidos e mais inclinados a ser gratos ao Mestre que os chamou.

A Caridade É Essencial para a Unidade

Há alguns mandamentos que, quando quebrados, destroem a unidade. Alguns estão relacionados ao que dizemos e outros a como reagimos ao que os outros dizem. Não devemos falar mal de ninguém. Devemos ver o que há de bom uns nos outros e falar bem uns dos outros sempre que pudermos. [Ver David O. McKay, Conference Report, outubro de 1967, pp. 4–11.]

Ao mesmo tempo, devemos enfrentar os que falam contra o que é sagrado, porque o efeito inevitável dessa ofensa é ofender o Espírito e, assim, gerar contenda e confusão. O Presidente Spencer W. Kimball mostrou o caminho para lutar contra isso sem causar discussões, quando estava na maca de um hospital e disse ao atendente que, num momento de raiva, tomou o nome do Senhor em vão: “‘Por favor! É o nome do meu Senhor que você está ultrajando’”. Houve um silêncio mortal, depois, uma voz submissa

sussurrou: ‘Desculpe-me’”. [*The Teachings of Spencer W. Kimball*, 1982, p. 198.] Uma reprimenda inspirada e amorosa pode ser um convite à união. Deixar de repreender desse modo quando somos inspirados pelo Espírito Santo levará à discórdia.

Se quisermos ter união, há mandamentos relacionados a nossos sentimentos que devemos cumprir. Devemos perdoar e não ser maliciosos para com os que nos ofenderem. O Salvador deu o exemplo na cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lucas 23:34) Não conhecemos a intenção das pessoas que nos ofendem, nem conhecemos todas as fontes de nossa raiva e mágoa. O Apóstolo Paulo falou de como amar em um mundo de gente imperfeita, como nós, quando disse: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal”. (I Coríntios 13:4–5) Depois, fez um alerta solene contra reagirmos às faltas dos outros, esquecendo-nos das nossas próprias, quando escreveu: “Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido”. (I Coríntios 13:12)

Permanecer Puros e Acautelá-los contra o Orgulho

A oração sacramental lembra-nos todas as semanas que a dádiva da união virá por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Quando guardarmos nosso convênio de tomar sobre nós o Seu nome, recordá-Lo sempre e guardar todos os Seus mandamentos, receberemos a companhia de Seu Espírito que abrandará nosso coração e nos unificará. Há, porém, dois alertas que recebemos com a promessa.

O primeiro é que o Espírito Santo só ficará conosco se permanecermos puros e livres do amor às coisas do mundo. A escolha de ser imundo afastará o Espírito Santo. O Espírito só habita com os que escolhem o Senhor em vez do mundo. “Purificai-vos” (ver 3 Néfi 20:41; D&C 38:42) e amai “o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força” (D&C 59:5) não são sugestões, são mandamentos necessários para que tenhamos a companhia do Espírito, sem o que não podemos ser unos.

O outro alerta é que nos acautelemos do orgulho. A união de uma família ou povo abrandado pelo Espírito proporciona grande poder. Com esse poder vem o reconhecimento do mundo. Quer ele resulte de elogio ou inveja, pode levar-nos ao orgulho e isso ofenderia o Espírito. Como proteção contra o orgulho, que é fonte certa de desunião, podemos ver as bênçãos que Deus derrama sobre nós, não apenas como um sinal de Seus favores, mas como uma oportunidade de unir-nos às pessoas que estão à nossa volta para prestarmos mais serviços. O marido e a mulher aprendem a ser unos utilizando suas semelhanças para compreenderem um ao

outro e as diferenças, para complementarem-se, servindo-se mutuamente e aos que os rodeiam. Da mesma forma, podemos-nos unir às pessoas que não aceitam nossa doutrina, mas que também desejam abençoar os filhos de nosso Pai Celestial.

Podemos ser pacificadores, dignos de ser chamados bem-aventurados e filhos de Deus. (Ver Mateus 5:9.)

Deus, nosso Pai, vive. Seu Filho Amado, Jesus Cristo, é o cabeça desta Igreja e concede a todos os que O aceitarem o estandarte da paz. Disso testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

7 TRADIÇÕES DOS PAIS

PANORAMA DOUTRINÁRIO

A família na qual nascemos ou crescemos é o ambiente em que aprendemos as “tradições de nossos pais” (Enos 1:14; ver Provérbios 22:6.) As *tradições* englobam o conhecimento, os costumes, as práticas e as crenças passadas de uma geração a outra. A palavra *Pais* refere-se a antepassados tanto masculinos quanto femininos, da linhagem materna e paterna.

Algumas crianças têm a felicidade de ter pais justos que lhes ensinam boas tradições familiares. Néfi inicia seu registro dizendo: “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais (...)”. (1 Néfi 1:1) Enos começa seu livro de modo semelhante: “(...) eu, Enos, sabia que meu pai era um varão justo — pois instruiu-me em seu idioma e também nos preceitos e na admoestação do Senhor — e bendito seja o nome de Deus por isso”. (Enos:1:1)

Outros filhos não têm o mesmo privilégio. Doutrina e Convênios 93:39–40 explica como más tradições podem levar os filhos à iniquidade: “E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência e por causa da tradição de seus pais.

Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade”.

PRINCÍPIO

Os pais têm a responsabilidade de estabelecer tradições baseadas na luz e verdade e depois transmiti-las aos filhos.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinos Selecionados de “Tradições dos Pais” (338–339)

“A Tradição de Seus Pais”, Élder Marion D. Hanks (340–342)

O QUE ENSINAR

Os filhos podem aprender muito sobre o casamento ao observarem seus pais e estudarem a história de sua família.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Designação de história da família.** Discuta a definição de *tradição* dada pelo Élder Marion D. Hanks no manual do aluno. (338, 339) Mencione a designação de história da família que os alunos receberam para a aula de hoje. (Ver a p. 17 deste manual.) Peça-lhes que relatem o que aprenderam na primeira parte, que trata dos acontecimentos na vida de seus antepassados que possam influenciar seu próprio casamento. (Possíveis respostas: o fato de entrar para a Igreja, mudar-se para um novo país ou cidade, vencer a pobreza, adquirir instrução formal, servir como missionário, ser o primeiro a casar-se no templo.) Discuta como ter conhecimento desses eventos pode influenciar seu próprio casamento.

Em seguida, peça a alguns alunos que relatem o que aprenderam na parte 2 da designação, que trata das semelhanças entre eles e seus pais ou avós. Discuta brevemente a idéia de “traços de família” e ressalte que, no casamento, os cônjuges talvez precisem fazer adaptações ao iniciarem sua própria família.

O QUE ENSINAR

Quando nos casamos, as tradições que aprendemos com nossos pais podem ajudar a unir-nos e edificar-nos ou podem levar a conflitos e divisões.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Discussão. Discuta as escrituras contidas em “Exemplos de Tradições Falsas”. (Manual do aluno, p. 338) Onde podemos ver coisas semelhantes acontecendo hoje?

Estude as escrituras e conselhos contidos em “Sobrepujar as Falsas Tradições”. (339) Como podemos ter a certeza de transmitir um legado de luz e verdade? Examine os conselhos do Élder Boyd K. Packer sobre como vencer um ciclo de maus-tratos ou negligência. O que o Élder Packer disse que as vítimas de maus-tratos devem fazer?

Nota: A fim de preparar-se para perguntas sobre maus-tratos, estude o discurso do Élder Richard G. Scott chamado “Curar as Trágicas Cicatrizes do Abuso ou Maus-tratos” (Manual do aluno, p. 5) A lição 17, Respeitar o Cônjuge, trata em detalhe do tema dos maus-tratos.

Folha 5. Distribua a folha 5, “Tradições Familiares”, que se encontra no fim desta lição (pp. 38–39). Peça aos alunos que acrescentem individualmente informações à lista de tradições na primeira coluna de cada quadro. Em seguida, peça-lhes que preencham as tradições da família do marido e da mulher, tanto quanto possível.

Divida a classe em grupos de dois ou três alunos (tente fazer grupos mistos de homens e mulheres) e peça-lhes que comparem suas listas de tradições familiares. Explique-lhes que as tradições trazidas pelo marido e a esposa ao casamento podem ser ou não compatíveis. Peça que cada grupo:

- Identifique quando as tradições do marido e da mulher são compatíveis e quando podem causar conflitos.
- Reflita sobre as tradições à luz de seu conhecimento do plano de salvação.
- Sugira tradições justas que o casal poderá desejar criar ou perpetuar.

Depois de cerca de dez minutos, peça a cada grupo que relate o que aprendeu com o exercício. Incentive os casais noivos ou já casados a preencherem o restante de seus quadros juntos.

O QUE ENSINAR

Os recém-casados podem criar suas próprias tradições baseadas em suas preferências pessoais e nos princípios do evangelho.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Discussão. Pergunte: A seu ver, qual é a escritura sobre o casamento citada com mais frequência? Peça aos alunos que consultem Gênesis 2:24; Mateus 19:5; Marcos 10:7 Efésios 5:31; Moisés 3:24; e Abraão 5:18. Leia Gênesis 2:24 com os alunos.

- O que significa deixar o pai e a mãe? (Entre outras coisas, significa que os casais precisam estabelecer novas tradições.)
- Como os casais podem resolver diferenças ou conflitos?
- O que significa o mandamento: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”? (Êxodo 20:12; ver 1 Néfi 17:55.)
- Este mandamento termina quando nos casamos?

Leia e discuta várias das escrituras da seção “Manter Tradições Justas”. (Manual do aluno, p. 338) Faça perguntas semelhantes às que estão abaixo:

- O que Néfi e Enos disseram acerca das tradições que aprenderam com seus pais? Por quê?

- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos ter a certeza de ensinar tradições justas a nossos filhos?

CONCLUSÃO

Examine os pontos a seguir:

- A família na qual fomos criados é o ambiente em que aprendemos as tradições de nossos pais. (Ver Provérbios 22:6.)
- Algumas tradições baseiam-se no plano de salvação. Cabe a nós identificá-las e mantê-las fielmente.
- Outras tradições são contrárias ao plano de salvação. Compete a nós identificá-las e não as transmitir. (Ver Mosias 25:12; Alma 3:11; Alma 37:9.)
- Outras tradições não são certas nem erradas, mas podem ainda assim provocar conflitos. Os casais devem trabalhar em conjunto para decidir quais dessas pretendem transmitir.
- Compreender e seguir as escrituras e os ensinamentos dos profetas ajuda-nos a saber o que é importante manter e o que não é. (Ver 1 Néfi 3:19; 5:21; 2 Néfi 25:26; D&C 68:25.)

Nota: Lembre que os alunos devem concluir as leituras antes de cada aula.

8 INTIMIDADE NO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

Nota: Não adicione mais detalhes a este assunto além dos já citados pelas Autoridades Gerais.

“E serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:24)

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Há muitos aspectos relacionados ao amor no casamento, e o sexo é um dos bem importantes. Assim como os cônjuges não devem estar sexualmente disponíveis para outras pessoas, *devem* estar um para o outro. Paulo tinha conhecimento do que leva ao adultério e as maneiras de evitar tais armadilhas:

‘(...) Cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido.

A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência.’ (I Coríntios 7:2–5)” (O Milagre do Perdão [1969], p. 73)

A união de um homem e uma mulher é santificada no casamento e torna-se uma expressão do amor, da unidade e da divindade em potencial do casal. O Presidente Joseph F. Smith observou: “A associação legal dos sexos é ordenada por Deus, não apenas como meio de perpetuação da raça, mas para o desenvolvimento das mais elevadas faculdades e nobres características da natureza humana, que somente pode ser assegurado pelo companheirismo motivado pelo amor de um homem e uma mulher”. (“Unchastity the Dominant Evil of the Age”, *Improvement Era*, junho de 1917, p. 739; ou manual do aluno, p. 139)

PRINCÍPIO

Uma compreensão correta da intimidade no casamento aumenta nossas chances de edificar um casamento feliz.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Selecionados de “Intimidade no Casamento” (pp. 139–141)

“A Fonte da Vida”, Élder Boyd K. Packer (141–146)

“O Maior Símbolo da União Plena” e “Um Símbolo do Relacionamento com Deus”, em “Pureza Pessoal”, Élder Jeffrey R. Holland (233–235)

Ensinamentos Seleccionados de “Controle de Natalidade” (14–16)

“Tenho uma Pergunta”, Dr. Homer Ellsworth (17–18)

O QUE ENSINAR

A intimidade física no casamento é uma bênção ordenada por Deus.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Explique aos alunos que há muitas visões distorcidas no mundo hoje sobre as relações sexuais. Caso acreditemos nelas e as praticemos, elas destruirão nossa felicidade. É importante compreendermos nossos poderes procriativos à luz do plano de salvação.

Leia e discuta a seguinte frase do *Manual de Instruções da Igreja*: “Os casais casados devem (...) compreender que as relações sexuais dentro do matrimônio são divinamente aprovadas não apenas para fins procriativos, mas também como expressão de amor e fortalecimento dos laços emocionais e espirituais que unem marido e mulher”. (*Volume 1: Presidências de Estaca e Bispos* [1998], p. 158)

Leia Abraão 4:27–28. Ressalte no versículo 28 que Deus chama a capacidade de multiplicar-se e encher a Terra uma bênção.

Realize uma discussão com a classe baseada nas seguintes seleções das leituras dos alunos para esta lição: “A Intimidade Física Foi Ordenada por Deus” (manual do aluno, p. 139), “Intimidade Física Apenas no Casamento”, “Propósitos da Intimidade”, (p. 140), “A Fonte da Vida” (pp. 141–146), Como parte da discussão, pense em usar perguntas como as que estão abaixo:

- De que forma o afeto natural dado por Deus é uma bênção para nós?
- De que forma as relações sexuais no casamento constituem o símbolo máximo da união plena?
- De que forma o poder de procriação no casamento é um símbolo de nossa relação com Deus?
- De que forma o mandamento de multiplicar-se e encher a Terra se aplica hoje em dia?
- Por que o instinto de procriar foi criado para ser tão forte e constante?

Ressalte que a procriação provém de Deus e é sagrada, mas seu uso adequado restringe-se ao casamento, entre marido e mulher. Preste testemunho da veracidade desses princípios e das bênçãos da obediência. (Não entre em detalhes sobre seu próprio relacionamento com seu cônjuge.)

O QUE ENSINAR

Mesmo no casamento é possível fazer mau uso da intimidade física.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia com a classe as declarações das Autoridades Gerais contidas na seção “Intimidade Física Usada de Maneira Errada”. (“Intimidade no Casamento”, manual do aluno, p. 140)

O QUE ENSINAR

“O amor no casamento transcende o sexo.”
(Spencer W. Kimball, “The Teachings of Spencer W. Kimball”, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 248)

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Discussão. Explique aos alunos que às vezes os casais dão demasiada ênfase aos aspectos físicos do casamento. A intimidade física é um elemento importante do amor entre os casados, mas é preciso mais do que isso para atingir um amor puro.

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Seu amor, como uma flor, precisa ser nutrido. Um grande amor e uma dependência mútua surgirão entre vocês, pois seu amor é divino. Ele é profundo, amplo e abrangente. Não é como aquele relacionamento que o mundo chama erroneamente de amor, mas que consiste em sua maior parte de atração física. Quando o casamento é baseado apenas nisso, o casal logo se cansa um do outro. Há uma separação e um divórcio, então surge uma nova atração física que resulta em outro casamento, que por sua vez dura somente até tornar-se pouco interessante. O amor a que o Senhor Se refere não é somente atração física, mas atração espiritual também. É fé e confiança, e compreensão mútua. É um companheirismo total. É um companheirismo com ideais e padrões em comum. É desprendimento e sacrifício de um pelo outro. É pureza de pensamento e ação, e fé em Deus e em Seu plano. É paternidade e maternidade na vida mortal, com olhos na divindade e no poder de criação, que nos permitirá sermos pais de espíritos. Ele é amplo, abrangente e infinito. Esse tipo de amor nunca se cansa nem desaparece. Ele perdura na enfermidade e na tristeza, na prosperidade e na privação, na realização e nos desapontamentos, pelo tempo e por toda a eternidade”. (*Faith Precedes the Miracle* [1972], pp. 130–131; ou manual do aluno, p. 140)

Peça aos alunos que leiam “O Amor Maduro” no discurso “A Fonte da Vida”, do Élder Boyd K. Packer (manual do aluno, p. 142) e procurem atributos e experiências que nos ajudem a atingir um amor amadurecido e puro. Relacione as contribuições dos alunos no quadro-negro. Para finalizar, saliente que o amor puro exige tempo e empenho para ser alcançado. A intimidade física no casamento é parte do processo para tornarmos-nos unos no Senhor.

O QUE ENSINAR

Os casais casados precisam lidar com assuntos ligados ao controle da natalidade.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Trabalho em grupo. Mencione a seção “Controle de Natalidade”. (pp.14–18)

Peça aos alunos que leiam ou releiam essa seção fora da aula. Explique-lhes que essas questões são pessoais e sagradas. O marido e a mulher devem tomar decisões quanto ao controle de natalidade em união depois de buscarem a orientação do Espírito. Incentive os alunos, caso tenham perguntas ou dúvidas, a pedirem orientação a seus pais e líderes do sacerdócio.

CONCLUSÃO

Desde o início, o Senhor decretou: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele”. (Gênesis 2:18) O apóstolo Paulo afirmou: “Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”. (I Coríntios 11:11)

Quando compreendemos a intimidade física com a perspectiva do plano de salvação e somos obedientes ao Senhor, podemos evitar muitos dos problemas que assolam o mundo em consequência do desrespeito à lei da castidade. O marido e a mulher, unidos em amor e fidelidade, podem sentir alegria em suas relações físicas e ajudam o Senhor a cumprir Seus propósitos de multiplicar Seus filhos e encher a Terra.

9 DIFERENÇAS INERENTES AOS HOMENS E MULHERES

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Apóstolo Paulo ensinou sobre os diferentes dons dos membros da Igreja: “Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,

Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada (...)”
(Romanos 12:4–6)

O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, aplicou esse conceito ao relacionamento conjugal: “O marido e a mulher aprendem a ser unos utilizando suas semelhanças para compreenderem um ao outro e as diferenças, para complementarem-se, servindo-se mutuamente e aos que os rodeiam”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 76)

PRINCÍPIO

Apreciar as diferenças entre homens e mulheres e ser gratos por elas pode aumentar a sensibilidade, a compreensão e a felicidade no casamento.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Seleccionados de “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”
(63–65)

“Para Esta Vida e para Toda a Eternidade”, Élder Boyd K. Packer (66–70)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

Ensinaamentos Seleccionados de “Igualdade entre Homens e Mulheres” (79–80)

RECURSOS ADICIONAIS PARA O PROFESSOR

Presidente Gordon B. Hinckley, *Pedras Angulares de um Lar Feliz* (panfleto, 1984; ou manual do aluno, p. 127)

Élder Richard G. Scott, “A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade” (Conference Report, outubro de 1996, pp. 100–104; ou *Ensign*, novembro de 1996, pp. 73–75; manual do aluno, p. 361)

O QUE ENSINAR

A compreensão das diferenças entre os homens e as mulheres pode ajudar os casais a atingirem a unidade conjugal.

O QUE ENSINAR

Há “deveres e privilégios distintos do homem e da mulher, que são essenciais ao cumprimento do grande plano de felicidade”. (Dallin H. Oaks, Conference Report, outubro de 1993, p. 99; ou Ensign, novembro de 1993, p. 73; manual do aluno, p. 261)

O QUE ENSINAR

Os homens e mulheres desempenham papéis diferentes, mas igualmente importantes, na família.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em Grupo.** Distribua a folha 6, “Perguntas sobre as ‘Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres’”, que se encontra no fim desta lição. (p. 46) Divida a classe em pequenos grupos e designe a cada grupo algumas das citações dos Ensinamentos Seleccionados de “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres” (manual do aluno, pp. 63–65) Peça a cada grupo que encontre respostas para as perguntas com base nos ensinamentos contidos nas leituras designadas a eles. Peça que relatem ao restante da classe o que discutiram.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que abram o manual no discurso “Para Esta Vida e Para Toda a Eternidade”, do Élder Boyd K. Packer (manual do aluno, 66–70) e discutam as perguntas a seguir:

- Que estratégias Lúcifer usa para deturpar o romance, o amor, o casamento e a paternidade e maternidade?
- De que forma o Senhor mostrou que valoriza igualmente os homens e as mulheres?
- O que significa para vocês hoje a responsabilidade de multiplicar-se e encher a Terra?
- Em momentos de dificuldades financeiras, como as mães podem cumprir sua responsabilidade de “cuidar [dos filhos] na medida certa”? (p. 68)
- Qual é o propósito eterno para a diferença de papéis dos homens e mulheres?
- O que na parábola do tesouro e das chaves simboliza a igualdade dos homens e mulheres?
- Que bênçãos podem ser alcançadas quando o homem e a mulher usam as chaves de cada um para abrir o cofre?
- Que filosofias de hoje são representadas por aqueles que tentam mudar as chaves a seu bel-prazer?

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam “A Família: Proclamação ao Mundo” e encontrem frases relativas aos papéis complementares dos homens e das mulheres na família. Peça-lhes que leiam suas frases em voz alta e as discutam com o restante da classe.

CONCLUSÃO

Examine a declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre a natureza complementar do homem e da mulher:

“No plano do Senhor, são precisos dois — um homem e uma mulher — para formar um todo. Na verdade, marido e mulher não são metades idênticas, mas uma espantosa combinação divinamente estabelecida, de aptidões e características que se completam.

O casamento permite que essas diferentes características se unam harmoniosamente — formando um todo — para abençoar o marido e a mulher, os filhos

e netos. Para alcançar o máximo de felicidade e de produtividade na vida, ambos, marido e mulher, são necessários. Seus esforços conjugam-se e complementam-se. Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher. Quando utilizadas conforme o Senhor planejou, essas aptidões permitem a um casal pensar, agir e regozijar-se como se fossem uma só pessoa, enfrentar juntos as dificuldades e juntos sobrepujá-las, crescer em amor e entendimento e, por meio das ordenanças do templo, ser selados como um todo, eternamente. Esse é o plano.” (Manual do aluno, p. 65)

Folha 6 • Perguntas sobre as “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”

As perguntas a seguir estão relacionadas a declarações contidas no manual do aluno. (63–65, 80)

- De que forma a intuição de uma mãe a ajuda a lidar com os inúmeros aspectos da criação dos filhos? (Presidente Harold B. Lee)
- Por que o homem e a mulher são dependentes um do outro para alcançarem seu potencial pleno? (Presidente Spencer W. Kimball)
- De que forma as mulheres possuem habilidades superiores às dos homens? Como o desejo de uma mulher de ser igual a um homem pode prejudicar sua capacidade de cumprir a medida de sua criação? (Presidente Howard W. Hunter)
- De que forma a compreensão de nossos compromissos pré-mortais como filhos e filhas de Deus nos ajudam a compreender melhor e viver o evangelho? (Presidente James E. Faust)
- Por que é importante que os pais não promovam influências que venham a enfraquecer as diferenças na natureza dos homens e das mulheres? (Presidente Boyd K. Packer)
- Quais são algumas das diferenças importantes entre os homens e as mulheres? (Élder Thomas S. Monson)
- De que forma as diferenças complementares entre os homens e as mulheres são a chave para o plano de felicidade do Senhor? (Élder Boyd K. Packer)
- Como os portadores do sacerdócio devem tratar sua esposa e as demais mulheres da família? (Élder James E. Faust)
- Quais são algumas leis e costumes relativos ao tratamento dos homens e mulheres que foram alterados a fim de “corrigir erros passados que não se fundamentavam em princípios eternos”? (Élder Dallin H. Oaks)
- De que forma o casamento permite que as características de um homem e uma mulher se combinem e se unam? (Élder Richard G. Scott)
- Quando foram determinadas as responsabilidades das mulheres, dos homens e do sacerdócio? (Élder Neal A. Maxwell)
- De que forma a compreensão de nossa natureza divina ajuda os homens e as mulheres a respeitarem-se mutuamente? (Élder Merrill J. Bateman)

10 OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DOS HOMENS

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Nosso Pai Celestial investiu Seus filhos e filhas de características peculiares, adaptadas a suas responsabilidades individuais referentes ao cumprimento de Seu plano. Seguir seu plano significa fazer as coisas que Ele espera de você como filho ou filha, marido ou mulher.” (Richard G. Scott; Conference Report, outubro de 1996, p. 101; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 73; manual do aluno, p. 362)

PRINCÍPIO

O marido que cumpre suas responsabilidades familiares divinas contribui para a felicidade de seu casamento.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

“Nossas Solenes Responsabilidades”, Presidente Gordon B. Hinckley (22–25)

“Aos Pais em Israel”, Presidente Ezra Taft Benson (203–206)

“Ser um Marido e Pai Justo”, Presidente Howard W. Hunter (206–209)

RECURSOS ADICIONAIS PARA O PROFESSOR

“Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem Se Casarão”, Presidente Gordon B. Hinckley (*A Liahona*, julho de 1988, pp. 55–58; manual do aluno, pp. 209–212)

O QUE ENSINAR

A Proclamação da Família identifica três responsabilidades básicas do pai.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia com os alunos o sétimo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”. (Manual do aluno, pp. 83–84) Peça aos alunos que identifiquem três deveres primários do pai mencionados nesta leitura. Escreva *Presidir*, *Prover* e *Proteger* no quadro-negro. Peça aos alunos que definam cada dever da melhor forma que conseguirem. Pergunte se o sétimo parágrafo da proclamação permite que uma mãe cumpra esses deveres. Discuta brevemente situações que podem obrigar uma mãe a assumir responsabilidades que normalmente competem ao pai.

O QUE ENSINAR

Os portadores do sacerdócio devem viver à altura de suas responsabilidades de marido e pai.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Trabalho em grupo. Divida a classe em três grupos e designe a cada um deles um dos discursos das leituras do manual do aluno relacionadas abaixo. Peça a cada grupo que leia seu discurso e enumere as responsabilidades dos maridos e pais que ele mencionar. Peça também aos grupos que discutam a pergunta abaixo que corresponder a seu discurso. Quando eles terminarem, peça que mostrem suas listas ao restante da classe e resumam o resultado das discussões.

- “Nossas Solenes Responsabilidades” (22–25) O Presidente Hinckley menciona a tristeza sentida por certas famílias devido aos atos do marido e pai. O que os homens podem fazer para certificarem-se de não causarem tais sofrimentos?
- “Aos Pais em Israel” (203–206) Como os pais e futuros pais podem preparar-se para cumprir as responsabilidades citadas pelo Presidente Benson?
- “Ser um Marido e Pai Justo” (206–209) Que pressões e tendências podem impedir os maridos e pais de cumprir as responsabilidades citadas pelo Presidente Hunter? Como podemos vencer esses obstáculos?

CONCLUSÃO

O plano de salvação ajuda os maridos a entenderem o que se espera deles no casamento e nos relacionamentos familiares. “A Família: Proclamação ao Mundo” explica que os maridos e pais são responsáveis por *presidir* sua família com amor e em retidão, *prover* as necessidades vitais e *proteger* sua família. Os profetas de Deus continuam a ensinar com clareza as responsabilidades dos maridos e pais.

11 OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DAS MULHERES

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Vocês não poderiam receber maior reconhecimento neste mundo do que serem conhecidas como uma mulher de Deus. Não poderiam alcançar maior posição social do que a de ser uma filha de Deus que sente a genuína irmandade e sabe o que é ser esposa e mãe, além de outras tarefas que influenciam a vida para o bem.” (Spencer W. Kimball, “The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 102; ou manual do aluno, p. 351)

PRINCÍPIO

À medida que moldam sua vida pelo plano de salvação, as mulheres conseguem alcançar maior felicidade no casamento.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinos Selecionados de “Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres” (348–350)

“Para as Mães em Sião”, Presidente Ezra Taft Benson (353–358)

“Mulheres da Igreja”, Presidente Gordon B. Hinckley (358–361)

“A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, Elder Richard G. Scott (361–364)

“Somos Mulheres de Deus”, Irmã Sheri L. Dew (365–367)

O QUE ENSINAR

As mulheres têm responsabilidades essenciais na edificação da Igreja.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte: De que forma as mulheres contribuem para o desenvolvimento da Igreja? Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Grande parte do crescimento da Igreja nos últimos dias acontecerá (...) na medida em que as mulheres da Igreja demonstrarem retidão e expressividade em sua vida, e na medida em que elas se mostrarem distintas e diferentes — no sentido positivo — das mulheres do mundo.” (“The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, pp. 103–104; ou manual do aluno, p. 352)

- Segundo o Presidente Kimball, o que as mulheres da Igreja precisam fazer para ajudar a Igreja a crescer?
- A seu ver, o que significa dizer que as mulheres da Igreja devem ser “distintas e diferentes” das mulheres do mundo?

Explique aos alunos que a salvação eterna do mundo depende do fato de a Igreja crescer e atingir seu potencial. Boa parte do crescimento da Igreja depende de como as mulheres da Igreja cumprem suas responsabilidades como filhas de Deus.

O QUE ENSINAR

A fim de cumprirem suas responsabilidades divinas, as mulheres da Igreja devem “sair do mundo e [achegar-se] mais a Cristo”.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Trabalho em grupo. Divida o quadro-negro em quatro seções iguais. Acima delas, escreva os seguintes títulos: *Práticas Inadequadas para as Mulheres de Deus e Responsabilidades e Privilégios das Mulheres de Deus.*

Divida a classe em quatro grupos e designe a cada um deles um discurso diferente das leituras do manual do aluno. Dêem-lhes quinze minutos para estudarem os discursos e encontrarem ensinamentos relacionados aos títulos. Peça a um integrante de cada grupo que faça um relato do que foi discutido, enquanto um aluno de outro grupo resume os pontos principais no quadro-negro.

Estude com as alunas o convite da irmã Sheri L. Dew, na época membro da presidência geral da Sociedade de Socorro, que se encontra na página 367 do manual do aluno. (“Hoje convido cada uma de nós a identificar pelo menos uma coisa que podemos fazer para sair do mundo e achegar-nos mais a Cristo. E então, no mês seguinte, outra.”) Testifique da responsabilidade divina que as filhas de Deus têm na salvação eterna de toda a humanidade. Incentive os homens de sua classe a respeitarem e honrarem as mulheres em sua vida.

CONCLUSÃO

Os papéis divinos das mulheres incluem ser filhas de Deus, irmãs, esposas e mães. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Nosso Pai Celestial investiu Seus filhos e filhas de características peculiares, adaptadas a suas responsabilidades individuais referentes ao cumprimento de Seu plano. Seguir seu plano significa fazer as coisas que Ele espera de você como filho ou filha, marido ou mulher.

(...) Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher”. (Conference Report, outubro de 1996, p. 101; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 73; manual do aluno, p. 362)

12 ESTABELECEER PRIORIDADES NA VIDA

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Presidente Spencer W. Kimball falou da “necessidade de fazermos as coisas de maior importância sem deixarmos de lado as demais”. (Conference Report, abril de 1976, p. 70; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 46)

Quando nos esforçamos para equilibrar as prioridades importantes em nossa vida, aumentamos nossas chances de sucesso em todos os aspectos, incluindo o casamento e as relações familiares. O Élder Russell M. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Talvez se vocês também examinassem seu coração e destemidamente avaliássem suas prioridades na vida, descobririam, como aconteceu comigo, que precisam equilibrar melhor as suas prioridades”. (Conference Report, abril de 1987, pp. 14–15; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 13; manual do aluno, p. 276)

O Presidente David O. McKay ensinou: “Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar”. (Conference Report, abril de 1964, p. 5)

PRINCÍPIO

A felicidade no casamento e na família é mais provável se concentrarmos a atenção no que é de maior importância.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Seleccionados de “Prioridades e Equilíbrio” (276–277)

“Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, Élder M. Russell Ballard (280–282)

“‘Uma Coisa Necessária’: Tornar-nos Mulheres com Mais Fé em Jesus Cristo” Irmã Patricia T. Holland (367–374)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

O QUE ENSINAR

Nossas prioridades devem refletir valores eternos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard: “Um dos grandes desafios desta vida é o de colocar as prioridades em ordem. Se não fizermos isso sabiamente, então as coisas que realmente importam na vida estão à mercê das coisas que menos importam”. (*Be Strong in the Lord, and in the Power of His Might* [Serão do SEI para jovens adultos, 3 de março de 2002], p. 6)

Escreva no quadro-negro as palavras *Temporárias* e *Eternas*. Peça aos alunos que relacionem coisas que sejam temporais ou temporárias e coisas que possam tornar-se eternas para nós. (Entre as “temporárias”, podemos incluir dinheiro, carros, móveis, férias, fama, roupas, poder político e esportes. Entre as “eternas”, podemos incluir o casamento, os familiares, o sacerdócio, o serviço, o conhecimento, um corpo ressuscitado, um testemunho.)

À medida que os alunos aumentarem a lista das coisas que podem tornar-se eternas, ajude-os a descobrir a natureza eterna do casamento, de um corpo ressurreto e do poder do sacerdócio.

O QUE ENSINAR

Estabelecer prioridades corretas exige uma perspectiva eterna.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia os Ensinamentos Seleccionados de “Prioridades e Equilíbrio”. (Manual do aluno, pp. 276–277) Ao ler, discuta perguntas semelhantes às que estão abaixo:

- Élder Neal A. Maxwell. Por que é importante conhecermos nossas reais prioridades? Como o Senhor nos deu o exemplo?
- Presidente Spencer W. Kimball. Como podemos comparar a importância do equilíbrio em nossa vida ao teclado de um piano?
- Presidente Ezra Taft Benson. O que acontece a nossa vida quando colocamos Deus em primeiro lugar?
- Élder Dallin H. Oaks. Que exemplos vocês podem dar que ilustram que nossas prioridades determinam o que buscamos na vida?
- Presidente Ezra Taft Benson. Qual deve ser uma de nossas principais prioridades?
- Élder John A. Widtsoe. O que vem primeiro, a família ou a Igreja? Por quê?
- Élder Neal A. Maxwell. O que cada pai e avô deve fazer? Por quê?
- Carta da Primeira Presidência de 27 de fevereiro de 1999. Qual é a mensagem central desta carta da Primeira Presidência?

Leia os seguintes conselhos do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Como vocês determinam sua *prioridade*? Perguntem a si mesmos: O que realmente desejo, acima de tudo? Compare sua resposta com os padrões elevados revelados pelo Criador. Ele disse: ‘Portanto, não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus, e estabelecer sua justiça; e todas (...) [as] coisas vos serão acrescentadas’. (TJS, Mateus 6:38). Vocês edificarão o reino de Deus ao colocarem sua família em primeiro lugar. O maior dever do sacerdócio de um marido é amar sua esposa e cuidar dela, abençoá-la e seus filhos. O maior chamado de uma esposa é amar seu marido e criar seus filhos. Ao servirem ao Senhor, saibam que seu ‘dever será para com a igreja eternamente; e isto por causa de [sua] família’. (D&C 23:3)” (*Identity, Priority, and Blessings* [Serão do SEI para jovens adultos, 10 de setembro de 2000, p. 5; *Ensign*, agosto de 2001, pp. 11–12)

O QUE ENSINAR

Não devemos permitir que as exigências da vida ofusquem nossas prioridades eternas.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Resuma as primeiras duas seções de “Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, do Élder M. Russell Ballard. (Manual do aluno, pp. 280–282) Discuta como o fato de recordarmos nossos convênios ajuda a manter o equilíbrio em nossa vida. Resuma brevemente cada um dos princípios para equilibrarmos as exigências da vida mencionados no discurso do Élder Ballard.

 **Discussões do manual do aluno.** Identifique as prioridades mencionadas em “A Família: Proclamação ao Mundo”. (Manual do aluno, 83–84) A lista a seguir pode ajudar nos debates:

- Os pais têm a responsabilidade de “amar-se mutuamente e (...) de cuidar um do outro”.
- Os pais têm a responsabilidade de “amar os filhos e de cuidar” deles.
- Os pais devem “criar os filhos com amor e retidão”.
- Os pais devem “atender as (...) necessidades físicas e espirituais” dos filhos.
- Os pais devem ensinar os filhos a “amar e servir uns aos outros”.
- Os pais devem ensinar os filhos a “guardar os mandamentos de Deus”.
- Os pais devem ensinar os filhos a serem “cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem”.

Peça aos alunos que voltem à lista e perguntem “Como podemos...” no início de cada princípio. (Por exemplo, “Como podemos amar-nos mutuamente e cuidar um do outro?”) Dê respostas e discuta-as.



Discussão. Resuma o artigo “ ‘Uma Coisa Necessária’: Tornar-nos Mulheres com Mais Fé em Cristo”, da irmã Patricia T. Holland (manual do aluno, pp. 367–374) Estude as dificuldades vividas pela irmã Holland ao tentar manter em equilíbrio as exigências da vida. Diga de que forma ela conseguiu encontrar paz em sua vida e as maneiras específicas pelas quais encontrou equilíbrio. Você pode também designar esse artigo a um aluno e pedir que ele faça uma apresentação ao restante da classe.

CONCLUSÃO

Atividade de aprendizado para os alunos. Pergunte: Deus concedeu-nos uma escritura que resume sucintamente Suas prioridades? Depois das respostas dos alunos, leia em voz alta Moisés 1:39 e o terceiro parágrafo do Élder Maxwell nos Ensinamentos Seleccionados de “Prioridades e Equilíbrio”. (Manual do aluno, p. 276) Testifique aos alunos que, ao seguirmos o exemplo do Salvador, podemos ter uma visão ampla de nossa missão na vida e assim estabelecer nossas prioridades de acordo com ela.

13 DINHEIRO E CASAMENTO

PANORAMA DOUtrinÁRIO

“E não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos (...)”. (Mosias 4:14)

“Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais. (...) O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, manual do aluno, p. 83)

“Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem — de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos.” (Jacó 2:18–19; ver também D&C 19:34.)

“Precisamos ter sempre em mente que o temporal e o espiritual estão interligados entre si. Não são coisas separadas. Uma não pode ser levada a efeito sem a outra, enquanto estivermos aqui na mortalidade.” (Joseph F. Smith, Conference Report, outubro de 1900, p. 46; ou manual do aluno, p. 9; ver D&C 29:34.)

PRINCÍPIO

Aplicar princípios financeiros corretos aumenta a probabilidade de um casamento feliz.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinamentos Selecionados de “Finanças” (115)

“Unidade no Dinheiro: Guia de Finanças da Família”, Élder Marvin J. Ashton (115–119)

“Ganância, Egoísmo e Complacência Excessiva”, Élder Joe J. Christensen (120–123)

O QUE ENSINAR

Nossa atitude em relação ao dinheiro pode afetar nossa salvação.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia a declaração do Élder Dallin H. Oaks nos Ensinamentos Selecionados de “Finanças”. (Manual do aluno, 115)

- Segundo o Élder Oaks, de que forma a ilusão das riquezas pode sufocar os frutos do evangelho?
- Como as riquezas podem ser usadas em benefício da obra do Senhor?

O QUE ENSINAR

As Autoridades Gerais ensinam princípios sólidos de administração financeira.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Estude “Unidade no Dinheiro: Guia de Finanças da Família”, do Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos. (Manual do aluno, pp. 115–119) O Élder Ashton deu doze sugestões que podem ajudar-nos a administrar nossas finanças pessoais e familiares. Peça aos alunos que discutam as dificuldades que uma pessoa ou uma família pode enfrentar em cada uma das categorias abaixo e ofereçam soluções.

1. Pagar um dízimo honesto.
2. Aprender a gerenciar o dinheiro, antes que ele governe nossa vida.
3. Desenvolver autodisciplina e autocontrole nas finanças.
4. Seguir um orçamento.
5. Ensinar desde cedo a importância do trabalho e do dinheiro aos membros da família.
6. Ensinar os filhos a usarem o dinheiro de acordo com sua capacidade de compreensão.
7. Ensinar cada membro da família a contribuir para o bem-estar geral da família.
8. Fazer dos estudos um processo contínuo.
9. Esforçar-se para adquirir casa própria.
10. Fazer um seguro adequado.
11. Compreender a influência de fatores externos sobre as finanças e investimentos familiares.
12. Desenvolver devidamente um programa de armazenamento e preparação para emergências.

Peça aos alunos que identifiquem princípios na seguinte citação do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Que sensação maravilhosa é estar livre de dívidas e ter um pouco de dinheiro guardado para alguma emergência e que poderá ser usado quando necessário.

O Presidente Faust provavelmente não lhes contaria o que vou relatar, pode ser que fique bravo comigo depois. Ele tinha uma dívida do financiamento de sua casa que lhe cobrava 4 por cento de juros. As pessoas diziam-lhe que seria tolo saldar a dívida, já que os juros eram tão baixos. Mas na primeira oportunidade que teve de conseguir algum dinheiro, ele e a esposa decidiram quitá-la. Desde aquela época, ficou livre de dívidas. É por isso que ele sempre tem um sorriso no rosto e assobia enquanto trabalha.

Rogo-lhes, irmãos, que analisem sua situação financeira. Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão.

Isso faz parte do evangelho secular em que acreditamos. Que o Senhor os abençoe, meus amados irmãos, para que coloquem sua casa em ordem. Se já pagaram suas dívidas, se têm uma reserva, mesmo que seja pequena, mesmo que chegue a tempestade, terão abrigo para sua esposa e filhos e paz no coração.” (Conference Report, outubro de 1998, pp. 71–72; ou *Ensign*, novembro de 1998, p. 54; manual do aluno, p. 62)

Peça aos alunos que mencionem princípios que tenham identificado nos parágrafos recém-lidos.



Discussão. Faça perguntas semelhantes às que estão abaixo:

- Que versículo de Mateus 6 pode ser usado para ensinar os princípios financeiros mais fundamentais? (Mateus 6:33: “Buscai primeiro o reino de Deus”.)
- Quais são alguns dos perigos das dívidas de consumo?
- De que forma o calendário de eliminação de dívidas do Élder Ashton pode ajudar a reduzir ou eliminar dívidas desnecessárias? (Ver o manual do aluno, p. 117)



Discussão. Faça referência ao discurso do Élder Joe J. Christensen, “Ganância, Egoísmo e Complacência Excessiva”. (Manual do aluno, pp. 120–123) Explique aos alunos que a prosperidade e o materialismo podem ameaçar as pessoas e os casamentos tanto quanto a pobreza. O Élder Christensen deu quatro sugestões para diminuir os efeitos negativos do materialismo. Divida as quatro sugestões entre os grupos de alunos e peça-lhes que discutam como podem aplicá-las na vida conjugal. Depois de cinco minutos de discussão, peça-lhes que relatem ao restante da classe o que debateram.

O QUE ENSINAR

As escrituras ensinam princípios que se aplicam à administração das finanças.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Atividade com as escrituras. Explique aos alunos que o dinheiro pode abençoar-nos em nossa vida familiar ou prejudicar nosso progresso espiritual. O fato de o dinheiro tornar-se uma bênção ou um obstáculo depende de nossa atitude e nossas ações. As escrituras ajudam-nos a ver o valor do dinheiro com uma perspectiva eterna.

Leia e discuta Doutrina e Convênios 38:39 e Jacó 2:18–19. Como as riquezas podem ser usadas para abençoar nossa família?

Trabalho em grupo. Leia algumas das escrituras a seguir com os alunos e pergunte-lhes que princípios financeiros podemos aprender com elas. Mateus 6:19–21; 25:14–18; I Coríntios 2:12; Efésios 5:20; Gálatas 6:7; I Timóteo 6:7–10; 2 Néfi 9:51.

CONCLUSÃO

Se usado com uma perspectiva eterna, o dinheiro pode constituir uma bênção para os casamentos eternos. Se usado com uma perspectiva do mundo, o dinheiro pode destruir o casamento. As escrituras e os profetas ensinam-nos princípios que podem ajudar-nos a usar o dinheiro de formas que abençoarão a nós e nossa família.

14 ADMINISTRAR OS RECURSOS MATERIAIS

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Presidente Heber J. Grant ensinou: “Se existe algo capaz de levar paz e alegria ao coração humano e à família é viver de acordo com nossas posses, e se existe algo difícil de enfrentar, desanimador e desencorajador é ter dívidas e obrigações que não sejamos capazes de saldar”. (*Relief Society Magazine*, maio de 1932, p. 302)

Sessenta e seis anos depois, o Presidente Gordon B. Hinckley disse ao sacerdócio numa conferência: “Irmãos, quero deixar bem claro que não estou profetizando. Não estou prevendo sete anos de fome no futuro. Mas estou sugerindo que chegou o momento de colocar nossa casa em ordem. (...)”

Rogo-lhes, irmãos, que analisem sua situação financeira. Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão.” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 66; manual do aluno, pp. 61–62)

PRINCÍPIO

A felicidade no casamento é mais provável de ser alcançada se os casais se prepararem agora para períodos econômicos difíceis.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“Para os Rapazes e os Homens”, Presidente Gordon B. Hinckley (60–62)

Ensinos Selecionados de “Dívidas” (59–60)

Ensinos Selecionados de “Preparação Material” (327–329)

O QUE ENSINAR

Compreenda a natureza das dívidas. “Chegou o momento de colocar nossa casa em ordem.”

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia e compare as citações dos Presidentes Heber J. Grant e Gordon B. Hinckley no “Panorama Doutrinário”, logo acima. Peça aos alunos que identifiquem o principal preceito ensinado nessas citações.

 **Trabalho em grupo.** Peça aos alunos que abram o discurso “Para os Rapazes e os Homens”. (Manual do aluno, 60–62) Por que os profetas de Deus se preocupam com nossas questões materiais?

Divida a classe em pequenos grupos e designe a cada grupo uma parte do discurso do Presidente Hinckley. Peça aos alunos que identifiquem ensinamentos que completem a frase a seguir: *A fim de preparar-nos para o futuro, devemos... _____*.

Depois de alguns minutos, peça aos grupos que relatem o que discutiram. Possíveis conclusões:

- Entender o funcionamento dos juros e fazer o máximo para não incorrer neles.
- Comprar uma casa que esteja dentro de nossas possibilidades.
- Preparar-nos para emergências.
- Viver de acordo com nossas posses.
- Tornar-nos auto-suficientes.
- Ser comedidos nas despesas.
- Disciplinar-nos em nossas compras a fim de evitar as dívidas.
- Saldar as dívidas o mais rápido possível.
- Ter uma reserva em dinheiro, por menor que seja.

Peça aos alunos que discutam como podem aplicar esses ensinamentos em sua vida.

Leia a citação do Élder James E. Faust na página 60 e pergunte:

- Que exemplos vocês podem dar de como distinguir entre desejos e necessidades?
- Segundo o Élder Faust, qual é uma parte importante da independência? (Estar livre de dívidas pessoais.)

Leia a seguinte declaração do Presidente J. Reuben Clark Jr., que era conselheiro na Primeira Presidência:

“Os juros nunca dormem, adoecem nem morrem. Jamais vão ao hospital; trabalham domingos e feriados; nunca tiram férias; nunca saem para visitas ou viagens; nunca se divertem, nunca são despedidos nem dispensados; nunca trabalham em horário reduzido; nunca têm colheitas ruins nem secas; nunca pagam impostos; não compram comida; não usam roupas; não precisam de casa e assim não gastam com consertos, manutenção, revestimentos, encanamentos, pintura ou retoques; não têm esposa, filhos, pai, mãe nem parentes para sustentar e ajudar; não têm custo de vida; não têm casamentos, nascimentos nem mortes; não têm amor ou solidariedade; são ásperos e desalmados como um penhasco de granito. Uma vez endividados, os juros são seu companheiro a cada minuto do dia e da noite, não há como evitá-los ou fugir deles, não há escapatória. Eles não cedem a súplicas, pedidos ou ordens. E sempre que vocês tentam pôr-se em seu caminho, evitá-los ou que deixam de cumprir suas exigências, eles os esmagarão.” (Conference Report, abril de 1938, p. 103)

Peça aos alunos que identifiquem maneiras de completar a seguinte frase: “Os juros são ... _____ .”

O QUE ENSINAR

“Se estiverdes preparados, não temereis.”
(D&C 38:30)

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Discussão. Peça aos alunos que contem uma experiência na qual a preparação os tenha ajudado a agir com mais confiança. (Como na escola, em apresentações musicais, nos esportes.)

- Segundo Doutrina e Convênios 38:30, qual é a relação entre a preparação e o medo?
- Por que a preparação é importante para conseguir um bom resultado?

Explique aos alunos que a preparação material envolve mais do que a mera eliminação das dívidas. Leia as seguintes citações dos Ensinamentos Seleccionados de “Preparação Material”. (Manual do aluno, 327–329) Pergunte aos alunos como a aplicação dos princípios de cada uma delas pode ajudar a eliminar o medo na nossa vida.

- “O ‘viver providente’ [inclui] uma cuidadosa administração de nossos recursos.” (Spencer W. Kimball, p. 327)
- “Ensinamos nosso povo a viver as leis de saúde.” (Spencer W. Kimball, p. 327)
- “De modo ideal, deveríamos procurar trabalhar naquilo que seja mais adequado a nossos interesses, aptidão e instrução.” (Howard W. Hunter, p. 328)
- “O que podemos fazer para melhorar nossas finanças familiares? Gostaria de sugerir três importantes chaves: *atitude, planejamento e autodisciplina*.” (M. Russell Ballard, 328)
- “O alicerce da auto-suficiência é o trabalho árduo. Os pais devem ensinar aos filhos que o trabalho é o requisito prévio para a realização e o sucesso em todos os esforços significativos.” (Joseph B. Wirthlin, 329)
- “(...) conclamamos os santos dos últimos dias de todo o mundo a fortalecerem e embelezarem o lar com renovado empenho nestas áreas específicas: produção, preservação e armazenamento de alimentos; produção e armazenamento de outros artigos.” (Spencer W. Kimball, p. 329)
- “Pergunto-lhes sinceramente, vocês proveram sua família com um suprimento para um ano de alimentos, roupas, e onde possível, combustível?” (Ezra Taft Benson, p. 329)

CONCLUSÃO

Pergunte aos alunos qual deve ser nossa atitude no tocante à preparação. Que metas podem traçar para prepararem-se? Testifique-lhes que podemos aprender a viver de acordo com nossas posses e a seguir os conselhos de prepararmos-nos materialmente.

16 MANTER O AMOR VIVO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10-11, ou manual do aluno, p. 83) Paulo ensinou: “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”. (Efésios 5:25)

O Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos, em seu nonagésimo quinto ano de vida, disse: “Agora, posso dizer a todos vocês que o casamento, depois de 70 anos, está ainda melhor e melhora a cada ano. E ainda há a alegria, a ternura e a certeza de que ainda há mais bênçãos eternas que nos aguardam no futuro. Assim, eu diria a todos vocês, e Ruby confirmaria se estivesse aqui, que a vida pode ser maravilhosa e significativa, mas temos de vivê-la com simplicidade. Precisamos praticar os princípios do evangelho, pois é o evangelho em nossa vida que faz a diferença ao trilharmos nosso caminho na mortalidade.” (*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 23)

PRINCÍPIO

O casal nutre o amor no casamento ao seguir princípios corretos.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinamentos Selecionados de “O Casamento ao Longo dos Anos” (184)

Sétimo Parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83)

Ensinamentos Selecionados de “A Família: Proclamação ao Mundo” (84–89)

“Enriquecimento do Casamento”, Élder James E. Faust (184–186)

“O Casal Hinckley Comemora Sessenta Anos de Casamento” (186–187)

“Como Eu Amo Você?” Élder Jeffrey R. Holland (158–162)

“Uma União de Amor e Compreensão”, Élder Marlin K. Jensen (162–166)

O QUE ENSINAR

Manter o amor vivo ao longo dos anos exige uma perspectiva de longo prazo e que ambos os cônjuges alimentem esse amor.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

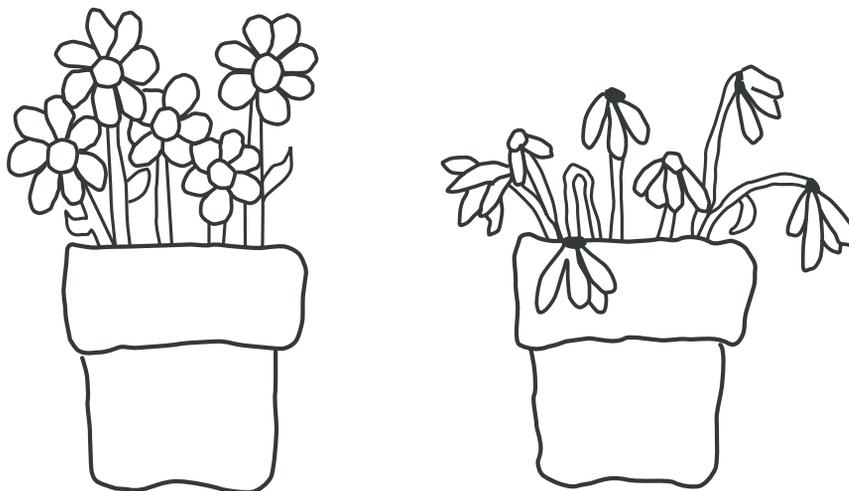


Discussão. Peça aos alunos que descrevam o amor de um casal recém-casado. Leia a seguinte citação do Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos: “Se você acha que o arrebatamento do jovem amor romântico é o ponto culminante das possibilidades que emanam das fontes da vida, então ainda não viveu o suficiente para compreender a devoção e a paz proporcionadas pelo amor de um casamento de longa data. O marido e a mulher são provados pelas tentações, mal-entendidos, separação, problemas financeiros, crises familiares, enfermidade; e ao longo de tudo isso o amor se torna cada vez mais forte, de modo que o amor maduro proporciona uma satisfação que

sequer pode ser imaginada pelos recém-casados”. (*The Things of the Soul* [1996], pp. 106–107; ou manual do aluno, p. 142)

Explique aos alunos que, embora esse tipo de amor esteja ao alcance de todos, é preciso fazer um esforço para atingi-lo. Leia a declaração do Élder David B. Haight no “Panorama Doutrinário” acima. Que tipo de “simplicidade” nos ajuda a alcançar uma vida conjugal “maravilhosa e significativa”?

Mostre dois potes de plantas: um planta com aparência saudável e bela e outra que esteja murcha ou morta. Se preferir, desenhe-as no quadro-negro.



Pergunte aos alunos o que pode ter feito a diferença no estado das duas plantas. Em seguida, peça-lhes que apliquem as respostas ao casamento. As perguntas a seguir podem contribuir para a discussão:

- O que significa nutrir ou alimentar o amor no casamento?
- Por que o casamento exige cuidados constantes?
- Por que ambos os cônjuges precisam envolver-se ativamente para nutrir o relacionamento?
- *Trabalho* seria uma boa palavra para descrever o esforço necessário para construir uma relação durável? Por quê?
- De que forma a diversão pode contribuir para o fortalecimento do casal?
- Quais são algumas gentilezas que os cônjuges podem usar para fortalecer seu amor um pelo outro?

Conclua com a seguinte citação do Presidente Spencer W. Kimball:

“A tenra flor murcha e morre sem alimento e água. Da mesma forma, não podemos esperar que o amor dure para sempre a menos que ele seja constantemente nutrido com porções de amor, com a manifestação de afeto e admiração, expressões de gratidão e atenção abnegada.

(...) Quando se busca sempre o interesse, o conforto e a felicidade do outro, o amor nascido no namoro e fortalecido no casamento crescerá até atingir proporções enormes. (...) Sem dúvida os nutrientes mais essenciais para o amor são a consideração, a bondade, a atenção, a preocupação, as expressões de afeto, os

abraços afetuosos, a admiração, o respeito, o companheirismo, a confiança, a fé, a amizade, a igualdade e a responsabilidade. (“Marriage and Divorce”, 1976 *Devotional Speeches of the Year* [1977], p. 150; ou manual do aluno, p. 172)

 **Discussão.** Abra em “Uma União de Amor e Compreensão”, do Élder Marlin K. Jensen (Manual do aluno, 163–164) e leia com os alunos a seção “Desenvolver Nossa Capacidade de Amar”. Leia as seguintes citações do Élder Jensen e, depois de cada uma delas, pergunte: Por quê?

- “Pode ser nossa própria capacidade de dar amor que nos torna mais capazes de ser amados.” (Manual do aluno, p. 163)
- “Pouco amor pode sair de alguém que não esteja em paz consigo mesmo e com Deus.” (p. 164)

Termine com a frase do Élder Jensen que precede essa seção: “De fato, se quisermos tornar-nos companheiros eternos dignos, precisamos concentrar-nos primeiro em tornar-nos discípulos inabaláveis do Mestre”. (p. 163)

 **Discussão.** Escreva no quadro-negro *Qualidades que Podem Fortalecer um Casamento*. Adicione logo abaixo desse título as seguintes referências do manual do aluno:

- “Como Eu Amo Você?” Élder Jeffrey R. Holland (158–162)
- “O Casal Hinckley Comemora Sessenta Anos de Casamento” (186–187)
- “Enriquecimento do Casamento”, Élder James E. Faust (184–186)

Divida a classe em três grupos. Peça a cada um deles que leia uma das referências do manual do aluno e sublinhe as qualidades que podem fortalecer um casamento. Peça que um representante de cada grupo escreva no quadro-negro o resultado das discussões. Peça à classe que sugira outras qualidades e adicione-as na lista do quadro-negro.

- Qual dessas qualidades pode aplicar-se fácil e rapidamente ao casamento? Como?
- Quais qualidades precisam de mais tempo para serem desenvolvidas? Por quê?
- Quais dessas qualidades você já observou num casal que você admira?

Peça aos alunos que estudem as seis perguntas contidas em “Enriquecimento do Casamento”, do Élder Faust (Manual do aluno, p. 185) e, mentalmente, dêem a si mesmos uma nota de 1 a 10. Incentive-os a pensar em maneiras de melhorar seus pontos mais fracos e traçar metas específicas para a semana.

CONCLUSÃO

Leia a seguinte declaração do Presidente Hinckley: “Vejo minha própria companheira de cinquenta e dois anos. Seria sua contribuição menos aceitável ao Senhor do que a minha? Tenho certeza de que não. Ela caminhou calmamente a meu lado, apoiando-me em minhas responsabilidades, criou e abençoou nossos filhos, serviu em muitos cargos na Igreja e espalhou imensa medida de alegria e bondade por onde passava. Quanto mais velho fico, mais a aprecio, sim, mais a amo, essa frágil mulher com quem me ajoelhei diante do altar na casa do Senhor, há mais de meio século.

Desejo de todo o coração que todos os casamentos sejam felizes. Desejo que todos os casamentos sejam parcerias eternas. Creio que esse desejo pode se realizar se houver a disposição de fazer-se um esforço tal”. (“Rise to the Stature of the Divine within You”, *Ensign*, novembro de 1989, p. 97; ou manual do aluno, p. 79)

17 RESPEITAR O CÔNJUGE

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Irmãos, tratem sua esposa com amor, respeito e gentileza. Esposas, tratem o marido com amor, respeito e gentileza.” (Gordon B. Hinckley, *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley* [1999], p. 133)

“Sob o plano do evangelho o casamento é companheirismo, com igualdade entre os parceiros. Caminhamos lado a lado com respeito, admiração e amor um pelo outro. Não pode haver sentimento de inferioridade e superioridade entre o marido e a mulher no plano do Senhor.” (Hinckley, *Teachings*, p. 26)

PRINCÍPIO

Aplicar os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo ao casamento é a melhor maneira de evitar as conseqüências do abuso e maus-tratos.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinamentos Seleccionados de “Abuso e Maus-Tratos” (3–5)

“Curar as Trágicas Cicatrizes do Abuso”, Élder Richard G. Scott (5–8)

RECURSOS ADICIONAIS PARA O PROFESSOR

Presidente Gordon B. Hinckley, “Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 2002, pp. 58–61 (ou p. 69 deste manual)

Judy C. Olsen, “Agressões Invisíveis”, *Ensign*, junho de 1996, pp. 22–29 (ou p. 74 deste manual)

O QUE ENSINAR

O marido e a mulher devem ser bênçãos um para o outro.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que imaginem estarem pedindo um empréstimo e que precisem arrolar seus bens. Que tipo de coisas deve ser incluída na lista? Quais são alguns dos “bens” não-financeiros que um homem e uma mulher podem trazer a um casamento? Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, na época Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

“Creio na família na qual o marido considera a companheira seu bem mais precioso e trata-a como tal; na qual a esposa vê no marido sua âncora e força, seu conforto e segurança; na qual os filhos tratam os pais com respeito e gratidão; na qual os pais vêem os filhos como bênçãos e consideram o desafio de criá-los e educá-los algo grandioso, sério e maravilhoso. A edificação de um lar assim exige esforço e energia, perdão e paciência, amor, perseverança e sacrifício. Contudo, vale a pena tudo isso e muito mais.” (“This I Believe”, *Brigham Young University 1991–1992 Devotional and Fireside Speeches* [1992], p. 80)

Discuta alguns elementos da citação do Presidente Hinckley.

O QUE ENSINAR

Há muitos pequenos motivos de irritação em qualquer casamento que precisam ser resolvidos em harmonia.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley: “Se o marido e a mulher dessem mais atenção às virtudes encontradas um no outro e menos aos defeitos, haveria menos sofrimento, menos lágrimas, menos divórcios e muito mais felicidade no lar de nosso povo”. (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 322)

Explique aos alunos que as discordâncias e irritações são comuns no casamento. Algumas delas provêm das diferenças na criação, nas preferências pessoais ou nas expectativas. Fazer ajustes e adaptações faz parte da vida conjugal. Pode haver momentos em que os conselhos de um líder do sacerdócio podem ajudar a superar as diferenças.

Escreva no quadro-negro as palavras *esforço, energia, perdão, paciência, amor, perseverança* e *sacrifício*. Peça aos alunos que sugiram por que cada um desses atributos seria necessário numa família bem-sucedida.

Explique aos alunos que um casamento bem-sucedido exige concessões de ambas as partes, à medida que os cônjuges se empenham para alcançar a unidade plena um com o outro, sempre em harmonia com os padrões do evangelho. O marido e a mulher devem ser uma bênção um para o outro.

O QUE ENSINAR

Há vários tipos de abuso e maus-tratos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Peça aos alunos que abram em Ensinamentos Seleccionados de “Abuso e Maus-Tratos” (manual do aluno, pp. 3–5) procurando identificar diferentes tipos de abuso e maus-tratos.

 **Discussão.** Realize uma discussão sobre os diferentes tipos de abuso e maus-tratos. Complemente a discussão com as seguintes idéias, caso julgue adequado:

Os maus-tratos espirituais incluem exercer controle, domínio ou coação injustos.

Os maus-tratos emocionais incluem os insultos, os comentários depreciativos, as ameaças, o isolamento, a intimidação ou a manipulação.

Os maus-tratos físicos incluem a coação, a negação de recursos e a violência física como empurrar, sufocar, arranhar, beliscar, comprimir ou golpear.

Os maus-tratos sexuais podem ser tanto emocionais quanto físicos e incluem o assédio sexual, infligir dor durante os atos sexuais e usar de força ou intimidação para obrigar um cônjuge a realizar um ato sexual.” (*Responding to Abuse: Helps for Ecclesiastical Leaders* [1995], p. 4.)

O QUE ENSINAR

Os maus-tratos tanto por parte do marido quanto da esposa não estão em harmonia com os padrões do evangelho e devem ser eliminados.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que abram novamente em Ensinamentos Seleccionados de “Abuso e Maus-Tratos” (manual do aluno, pp. 3–5) e procurem as causas dos maus-tratos. Possíveis respostas:

- “Se um homem não consegue controlar seu temperamento, (...) passa então a ser vítima de suas próprias paixões e emoções, que o conduzem a ações totalmente incompatíveis com o comportamento civilizado(...)” (Ezra Taft Benson, manual do aluno, p. 3)
- “Outro aspecto do orgulho é a contenda. Discussões, disputas, domínio injusto, (...) maus-tratos conjugais, motins e tumultos enquadram-se nessa categoria de orgulho.” (Ezra Taft Benson, manual do aluno, p. 4)

- “A exploração de crianças ou o abuso do cônjuge para a satisfação de desejos sadistas é pecado dos mais graves.” (Gordon B. Hinckley, manual do aluno, p. 4)

Use as perguntas a seguir para mais discussões:

- Como o orgulho pode conduzir aos maus-tratos?
- Como o egoísmo pode conduzir aos maus-tratos?
- Como as “iníquas tradições [dos] pais” (Alma 23:3) podem vir a ser a causa de maus-tratos?

Discuta o trecho a seguir:

“O abuso ou maus-tratos do cônjuge ou dos filhos começa por coisas aparentemente insignificantes, como depreciar as habilidades ou competência do outro, criticar constantemente, insultar, recusar-se a falar, manipular, provocar sentimentos de culpa, fazer promessas e deixar de cumpri-las, repetidas vezes intimidar, ameaçar, acusar injustamente ou destruir pertences.

Algumas pessoas tornam-se ofensoras sem se darem conta disso. Outras podem não compreender as conseqüências futuras de seu comportamento. No entanto, sempre que houver abuso ou maus-tratos, todo membro da família, particularmente o pai e a mãe, deve estar disposto a reconsiderar seu relacionamento individual com os outros familiares. Em alguns casos, o simples reconhecimento de que determinado comportamento é prejudicial a outra pessoa pode ser suficiente para que o ofensor mude de atitude.” (*Como Prevenir e Como Agir em Casos de Abuso ou Maus-Tratos do Cônjuge* [panfleto, 1997], p. 3)

Peça aos alunos que voltem aos Ensinos Seleccionados de “Abuso e Maus-Tratos” a fim de encontrar maneiras de evitar os maus-tratos. Possíveis contribuições:

- “Se amarem sua esposa de todo o coração, sem dúvida não conseguirão humilhá-la, criticá-la, apontar-lhe os defeitos nem maltratá-la com palavras, mau-humor ou atos.” (Ezra Taft Benson, manual do aluno, p. 3)
- “Quando todos reconhecerem a igualdade que deve existir entre marido e mulher, (...) aí terão um senso maior de responsabilidade para educar, ajudar e amar mais intensamente aqueles que estão sob sua responsabilidade.” (Gordon B. Hinckley, manual do aluno, p. 3)
- “Deve haver autodisciplina que refreie o impulso de abusar da esposa [e] dos filhos.” (Gordon B. Hinckley, manual do aluno, p. 4)

Use também as citações a seguir. (Se possível, use uma transparência no retro-projetor ou leia cada frase e escreva as palavras-chave no quadro-negro.)

- “Ninguém jamais maltratou quem quer que fosse quando tinha o Espírito do Senhor.” (George Albert Smith, em Howard W. Hunter, Conference Report, outubro de 1994, p. 69; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 51; manual do aluno, p. 208)
- “Um portador do sacerdócio precisa ser *paciente*. A paciência é outra forma de autocontrole.” (Ezra Taft Benson, Conference Report, outubro de 1986, p. 62; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 47; manual do aluno, p. 4)
- “Deve haver autodisciplina que refreie o impulso de abusar da esposa, dos filhos e de si próprio. Deve haver o Espírito de Deus, convidado e trabalhado, nutrido e fortalecido.” (Gordon B. Hinckley, Conference Report, abril de 1991, p. 97; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 74; manual do aluno, pp. 4, 177)

- “A libertação desse tipo de conduta é possível. Deus pode curar-nos, se nos submetemos a Ele.” (Neal A. Maxwell, *“Not My Will, But Thine”* [1988], p. 63; ou manual do aluno, p. 4)

Leia a seguinte admoestação dirigida aos agressores pelo Presidente Gordon B. Hinckley: “Infelizmente, algumas de vocês podem estar casadas com homens que as maltratam. Diante dos outros, alguns aparentam ser muito corretos durante o dia, mas quando chegam em casa, à noite, deixam de lado o autocontrole e, diante da mais leve provocação, ficam furiosos, expressando sua raiva em palavras e atos.

Nenhum homem que se porta dessa maneira perversa e totalmente inadequada é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que age dessa forma é digno dos privilégios da Casa do Senhor. Lamento muito que haja alguns homens que não mereçam o amor da esposa e dos filhos. Há filhos que têm medo do pai, e mulheres que têm medo do marido. Se algum desses homens estiver me ouvindo, como servo do Senhor eu o repreendo e chamo-o ao arrependimento. Controlem-se. Dominem seu gênio. A maior parte das coisas que os enfurecem são insignificantes, e que preço terrível estão pagando por sua ira. Peçam que o Senhor os perdoe. Peçam o perdão de sua esposa. Peçam desculpas a seus filhos.” (Conference Report, outubro de 1996, pp. 91–92; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 68; manual do aluno, p. 358)

O QUE ENSINAR

As vítimas de abuso ou maus-tratos podem ser curadas por meio do poder da Expição.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Explique aos alunos que às vezes as pessoas se casam depois de terem sofrido abuso e maus-tratos na infância ou juventude. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu conselhos inspirados para as vítimas de abuso ou maus-tratos. Seus conselhos também ajudam os cônjuges de antigas vítimas de abuso ou maus-tratos a compreender como ajudar os cônjuges a continuarem o processo de recuperação. Mencione o artigo do Élder Scott “Curar as Trágicas Cicatrizes do Abuso”. (Manual do aluno, pp. 5–8) Discuta algumas das perguntas a seguir:

- Quais são algumas das cicatrizes típicas do abuso ou maus-tratos?
- As conseqüências do abuso ou maus-tratos sofridos podem ser vencidas? Como?
- Quais são alguns dos vários princípios de cura do abuso ou maus-tratos mencionados pelo Élder Scott?
- Que graus de responsabilidade no processo de cura a vítima possui? Explique.
- O agressor pode vir a ser perdoado de um pecado tão grave? Explique.
- Como o fato de perdoar ao agressor pode beneficiar o processo de cura da vítima?
- Que advertência o Élder Scott faz no tocante à busca de ajuda?

CONCLUSÃO

Peça aos alunos que leiam em voz alta Doutrina e Convênios 121:41–43. Preste testemunho de que a persuasão, a longanimidade, a brandura, a mansidão, o amor não fingido, a bondade e o conhecimento puro melhoram os relacionamentos. A ausência dessas virtudes pode levar a maus-tratos. O abuso ou maus-tratos, em todas as suas formas, levam a relacionamentos destrutivos. Quando os casais demonstram uma conduta cristã e tratam um ao outro com amor e

bondade, é muito mais provável que tenham um casamento feliz. Aplicar os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo é a melhor maneira de evitar as consequências dos maus-tratos.

Recursos Adicionais para o Professor

DIGNIDADE PESSOAL PARA EXERCER O SACERDÓCIO



Presidente Gordon B. Hinckley,
Extraído de *A Liahona*, julho de
2002, pp. 58–61

A esposa que vocês escolherem estará em condição de igualdade com vocês. Paulo declarou: “Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”. (I Cor. 11:11)

No relacionamento conjugal não há inferioridade nem superioridade. A mulher não anda à frente do marido nem o marido à frente da mulher. Eles caminham lado a lado como filho e filha de Deus numa jornada eterna.

Ela não é sua serva, sua propriedade nem nada do gênero.

Que fenômeno trágico e repugnante é o dos maus-tratos à esposa. Qualquer homem desta Igreja que maltratar sua esposa ou a humilhar, insultar ou exercer sobre ela injusto domínio não é digno de possuir o sacerdócio. Ainda que ele tenha sido ordenado, os céus se afastarão, o Espírito do Senhor se magoará e amém para a autoridade do sacerdócio desse homem.

Qualquer homem envolvido nessa prática é indigno de possuir uma recomendação para o templo.

Lamento dizer que presencio muitos casos desse fenômeno horrível. Há homens que agredem a esposa, tanto verbal quanto fisicamente. Que tragédia é um homem rebaixar a mãe de seus filhos.

É verdade que existem algumas mulheres que agredem o marido. Mas não estou dirigindo-me a elas hoje, mas aos homens desta Igreja, homens a quem o Todo-Poderoso conferiu Seu santo sacerdócio.

Se houver ao alcance de minha voz homens culpados de tal comportamento, chamo-os ao arrependimento. Ajoelhem-se e peçam perdão ao Senhor.

Orem pedindo a Ele o poder para controlar sua língua e sua mão pesada. Peçam perdão a sua esposa e seus filhos. O Presidente McKay dizia sempre: “Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar”. (Citando J. E. McCulloch, *Home The Savior of Civilization* [1924], p. 42; Conference Report, abril de 1935, p. 116.) E o Presidente Lee ensinou: “A parte mais importante do trabalho do Senhor que vocês poderão fazer é aquele realizado entre as paredes de seu próprio lar”. (Harold B. Lee, *Doing the Right Things for the Right Reasons*, Brigham Young University Speeches of the Year [19 de abril de 1961], p. 5)

Estou confiante de que quando comparecermos perante o tribunal de Deus, pouquíssima menção se fará a quanta riqueza acumulamos na vida ou a quais honras do mundo alcançamos. Mas serão feitas perguntas detalhadas sobre nossos relacionamentos no lar. E estou convencido de que somente aqueles que ao longo da vida amaram, respeitaram e valorizaram seu cônjuge e filhos ouvirão de nosso juiz eterno as palavras “Bem está, servo bom e fiel (...); entra no gozo do teu Senhor”. (Mateus 25:21)

AGRESSÕES INVISÍVEIS

Judy C. Olsen, *Ensign*, junho de 1996, pp. 22–29

Primeiro casal: “Sabe”, disse David à esposa quando ela perguntou sobre o pára-choque amassado do carro, “seu problema é que você adora criar tempestade em copo d’água.”

Segundo casal: “Por que você planejou o passeio para sábado?” perguntou Caroline. “Que decisão idiota. Você sabe que é sexta-feira à noite que costumamos sair.”

O que esses casais têm em comum? Um dos cônjuges em cada situação está perpetrando uma forma de maus-tratos. Embora não haja gritos nem violência física, esses comentários mordazes são típicos de uma série de comportamentos conhecidos como *abuso emocional*. Talvez esse tipo de comportamento seja a forma mais comum, mas a menos reconhecida, de maus-tratos, pois goza de uma certa aceitação por parte de nossa sociedade. Tanto os homens quanto as mulheres incorrem nessa categoria aparentemente invisível de conduta agressiva, e os efeitos de tal comportamento sobre os membros da família podem ser tão graves quanto os de outras formas mais amplamente reconhecidas como maus-tratos. Muitos corações foram partidos e muitas vidas seriamente prejudicadas devido às conseqüências de maus-tratos emocionais contínuos. Se tais comportamentos não forem corrigidos, podem tornar-se o ponto de partida para outros tipos de maus-tratos no lar e no casamento.

O Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência, dirigiu-se aos casais num sermão transmitido via satélite da Praça do Templo em 29 de janeiro de 1984. Eis suas palavras, conforme registradas após o evento: “A fim de fazer com que o casamento atinja todo o seu potencial, o casal precisa formar uma parceria baseada nos valores do evangelho de Cristo”. Para que um casamento seja bem-sucedido, continuou o Presidente Hinckley, “cada cônjuge deve desenvolver respeito pelo outro” como pedra fundamental do relacionamento. (*Ensign*, abril de 1984, p. 75)

Tratar o outro com respeito, principalmente no casamento, é essencial para a felicidade e vital para nossa visão de santos dos últimos dias dos relacionamentos celestiais, onde “nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”. (I Coríntios 11:11) As tradições do mundo, contudo, nem sempre apóiam o respeito e o amor aos demais.

Contudo, os ensinamentos do Salvador convidam-nos a atingir um patamar mais elevado: longanimidade, mansidão, amor não fingido e bondade. (Ver D&C 121:41–42.) Essas qualidades devem constituir o alicerce de nossos relacionamentos terrenos, que devem pautar-se pelo exemplo deixado por Ele.

Por outro lado, o abuso emocional impede os casais de viverem de acordo com os padrões mais elevados de Cristo. Busca perpetuar falsas tradições e comportamentos inadequados como “exercer controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens” (D&C 121:37) de maneiras sutis e aparentemente aceitáveis na sociedade. Como o mundo se apega cada vez mais a esses padrões, os santos dos últimos dias enfrentam em escala crescente o desafio dado pelo Senhor: “Afastai-vos dos iníquos, conservai-vos separados”. (Alma 5:57) De fato, os santos que continuarem a moldar seu coração pelo exemplo de Cristo verão um enorme abismo entre a luz, alegria e paz encontradas em seu lar e o lar escurecido daqueles que são descorteses, ríspidos e cruéis.

Para ajudar os santos dos últimos dias a compreenderem como essas forças sutis e invisíveis podem estar afetando seu lar e casamento, a seguinte discussão (1) explicará comportamentos considerados abusivos emocionalmente, (2) fornecerá um parâmetro para os casais avaliarem a seriedade do problema em sua própria vida e (3) oferecerá soluções baseadas nos ensinamentos de Cristo que os casais ou pessoas poderão começar a implementar imediatamente e que levarão a relacionamentos conjugais mais saudáveis e felizes.

Definição de Abuso e Maus-Tratos

Num livreto publicado pela Igreja em 1995, *Responding to Abuse: Helps for Ecclesiastical Leaders*, aprendemos que o abuso emocional de um cônjuge inclui as seguintes categorias gerais de comportamento inadequado:

Insultos. Palavras como *idiota* ou *imbecil*, uso sarcástico ou exagerado de palavras carinhosas, apelidos pouco lisonjeiros e rótulos ofensivos entram na categoria dos insultos. O Presidente Howard W. Hunter disse que o marido “deve sempre falar com a esposa de modo amoroso e bondoso, tratando-a com maior respeito possível”, pois o casamento é “como uma flor frágil (...) que precisa de cuidados constantes e expressões de amor e afeto”. (*Ensign*, novembro de 1994, p. 51) A esposa também deve fazer o mesmo com o marido. Os comentários

sarcásticos, tão comuns nos seriados e novelas de televisão, também são considerados maus-tratos verbais e não devem existir nos casamentos da Igreja.

Comentários depreciativos. O Presidente Hunter disse também: “Qualquer homem que maltratar ou menosprezar sua esposa física ou espiritualmente é culpado de um pecado grave e precisa arrepende-se sincera e seriamente”. (p. 51) Eis algumas maneiras pelas quais tanto os homens quanto as mulheres demonstram comportamento depreciativo:

- *Desvalorização.* Subestimar intencionalmente o esforço significativo feito para um projeto, seja a preparação de um jantar para convidados ou o conserto do carro da família, é uma maneira de banalizar o tempo, esforço e talento necessários para realizar o que em muitos casos foi um ato de serviço necessário e abnegado. Depreciar um cônjuge dessa forma pode acontecer mesmo quando usamos um tom de voz aparentemente atencioso. Por exemplo, depois de o marido passar um tempo enorme preenchendo os formulários de imposto de renda, a esposa comenta: “Fazer a declaração de impostos não é tão complicado quanto as pessoas dizem. Estou surpresa por você ter demorado tanto”.

- *Humor depreciativo.* Um cônjuge perspicaz é capaz de pensar em várias maneiras de constranger e humilhar o outro, que em seguida é acusado, numa tentativa por parte do agressor de eximir-se de qualquer culpa, de não ter senso de humor. “O Carlos está fazendo regime”, disse a esposa. “Pela terceira vez nesta semana.”

- *Achar falhas constantemente.* O espírito de críticas corrói a auto-estima do outro. Não é uma atitude motivada pelo desejo sincero de ajudar alguém a ser uma pessoa melhor, como alegam alguns. “Sabe, querida, se você aprendesse a cortar os legumes um pouco mais finos, talvez conseguisse fazer uma salada decente.”

Intimidação. O cônjuge pode usar ameaças para intimidar o outro a fim de fazer prevalecer sua vontade ou opinião: “No dia em que você pendurar esse quadro no nosso quarto, vou embora”. Ter acessos de ira com palavras ríspidas, gritar, sapatear pela casa e arremessar e quebrar objetos constituem maus-tratos. Formas menos ruidosas de demonstrar descontentamento, má vontade ou censura — de respostas abruptas a olhares furiosos e outros sinais de hostilidade — também podem intimidar e assim constituem abuso emocional.

Isolamento. Alguns cônjuges tentam limitar a interação do outro seja com eles mesmos ou com o mundo exterior. Algumas manifestações sutis desse comportamento incluem:

- *Evitar o contato:* O cônjuge deixa de transmitir informações necessárias ao outro, recusa-se a participar da resolução de problemas comuns aos dois, recusa demonstrações de afeto ou não está disposto a passar tempo com o cônjuge ou a conversar com ele.

- *Distanciar o outro:* Alguns cônjuges tentam distanciar o outro perpetuando sentimentos de má vontade ou alienação. Se o tempo que eles passam juntos propicia uma nova proximidade, logo o outro cônjuge diz ou faz algo negativo para voltar a criar distância.

Uma família levou os filhos para um piquenique. O dia estava lindo e todos se divertiram. Finalmente, chegou a hora de ir embora e eles entraram no carro para voltar para casa. “Vamos parar para comprar sorvete”, sugeriu a mãe. Subitamente, o pai começou a gritar, dizendo que não tinha tempo para desperdiçar “como algumas pessoas que ele conhecia”. O passeio já lhe custara o bastante, ele vociferou, e ele tinha coisas importantes para fazer. Resultado, a família permaneceu em silêncio até chegar em casa. A esposa sentiu os prazeres daqueles momentos passados juntos evaporarem e transformarem-se numa amarga solidão. E ela percebeu que aquilo já acontecera antes.

A proximidade também é prejudicada se um dos cônjuges se recusa a partilhar as emoções de dor ou alegria, seja oferecer consolo por ocasião da morte de um animal de estimação ou comemorar um aumento de salário.

Criar regras descabidas: Isolar e controlar o cônjuge pode manifestar-se pela criação de regras — muitas vezes não verbais. As regras podem ser sutis, como fixar limites de tempo para telefonemas, impedir a entrada de certas pessoas na casa ou limitar ou proibir o cônjuge de ter dinheiro ou de ir a certos lugares sozinho. Regras mais duras incluem proibir telefonemas, visitas ou chamados na Igreja. O cônjuge tenta justificar as regras, dizendo que fazem sentido, mas a vítima vê-se imersa num mundo cada vez mais frio e solitário.

Manipulação. Alguns métodos usados para manipular o outro incluem agir de modo a despertar piedade, criar sentimentos de culpa no outro ou culpá-lo por problemas existentes.

Uma mulher escreveu: “[Meu marido] não vem à noite familiar porque não satisfazemos suas expectativas e ele diz que as crianças não ficam quietas para ouvir”. Esse marido astutamente culpou os filhos por sua própria falta de envolvimento com eles.

Outra tática manipulativa é discordar das decisões do cônjuge ou opor-se a elas sistematicamente, por motivos puramente egoístas. O ofensor tenta fazer valer suas próprias idéias não por elas serem melhores, mas porque lhe permitem continuar a sentir-se no comando ou mais inteligente que o outro. Esses comportamentos controladores muitas vezes se disfarçam como preocupação pelo outro, como a esposa que examinava criticamente as roupas do marido a cada vez que eles saíam e em seguida sugeria que ele usasse uma gravata diferente ou outra camisa, e depois esperava impacientemente enquanto ele se trocava — mesmo que a primeira escolha de roupas fosse perfeitamente adequada.

Avaliar o Grau de Sieriedade do Problema

Se o que você leu lhe causou mal-estar, talvez seja uma boa idéia simplesmente pedir a seu cônjuge que leia este artigo e perguntar se ele acha que há algum problema em seu casamento relacionado a esses comportamentos. *O grau de sofrimento e infelicidade vividos pelo cônjuge, bem como seus próprios sentimentos de mal-estar, determinam a gravidade do problema.* Se o tipo de interação emocional no casamento for satisfatória para ambos os cônjuges, e se ambos sentirem amor e alegria, não há grandes motivos para preocupação, pois erros perdoáveis ocasionais não são considerados abuso emocional sério. Contudo, se uma pessoa achar que há um problema, mesmo que o cônjuge discorde, *há* um problema. As pessoas que maltratam em geral estão satisfeitas com o estado atual das coisas, são insensíveis e não estão motivadas a fazer as mudanças necessárias.

A discussão a seguir resalta as fases pelas quais as vítimas de abuso podem vir a passar ao tentarem lidar com o que está acontecendo com elas. Essas informações ajudarão os casais a determinarem a extensão do problema.

À medida que incidentes isolados começam a constituir um padrão recorrente, acumula-se tensão devido à sucessão de mágoas não resolvidas. Sentimentos de medo, cautela excessiva, apreensão ou ansiedade podem estar presentes. Com o passar do tempo, o cônjuge agredido pode até vir

a acostumar-se a ser mal-tratado e nem percebe mais que está sendo vítima de um comportamento inaceitável. Essas pessoas supõem ser “sensíveis demais” ou acham que por algum motivo merecem o tratamento recebido. Contudo, na tentativa de diminuir a dor e criar um relacionamento melhor, podem esforçar-se por ser ainda mais gentis, elogiar ou realizar mais atos de serviço a fim de agradar o cônjuge e “merecer” um elogio ou um gesto de carinho. Tais esforços em geral são ignorados ou desprezados pelos agressores, e o outro fica sempre a perguntar-se se um dia estará à altura de suas expectativas ou será “bom o bastante” para ser amado, a despeito de todo o empenho já feito.

Em seguida, a vítima pode tentar conseguir ajuda ou compreensão com o outro sobre o abismo crescente que os separa, mas é ignorada ou ouve que está imaginando coisas. Esse estado de negação desperta perplexidade no cônjuge mal-tratado e sentimentos de solidão, frustração, desespero e até dúvidas mais profundas.

A essa altura, algumas pessoas buscam a ajuda de amigos ou líderes do sacerdócio. Todavia, como o abuso emocional tende a ocorrer quando os cônjuges estão a sós, em geral é difícil encontrar alguém disposto a acreditar que o problema é sério. De fato, o cônjuge agressor pode até ser benquisto e popular entre as pessoas. Uma mulher conta: “Os membros da minha ala sempre me dizem como tenho sorte de estar casada com um homem tão simpático. Fico confusa com isso. É muito doloroso estar ao lado dele”.

Essa falta de testemunhas solidárias à dor, muitas vezes impele as pessoas a tentarem lidar com o problema sozinhas. Isso pode resultar numa série de comportamentos atribuídos a outras causas:

- Revidar. Algumas pessoas revidam, empregando as mesmas táticas destrutivas do cônjuge. Em lares assim, há muitas discussões acaloradas e acusações mútuas.
- Sofrer em silêncio. Outras pessoas reagem sufocando seus sentimentos. Para manter a paz no lar, não vêem outra alternativa senão ficarem dormentes e agüentarem tudo caladas. Não raro, começam a ter dificuldade tanto para rir como para chorar, pois seus sentimentos estão abafados.
- Redirecionar sentimentos. Já outros caem em depressão ou sua saúde fica abalada de outras

formas. O desânimo decorrente da tentativa vã de fazer ouvir sua voz e tentar receber um tratamento justo, aliado à determinação de honrar os convênios matrimoniais do templo, pode contribuir para a crença de que não existe saída para a situação, de que é preciso suportar um casamento destrutivo. A dor pode, por sua vez, transformar-se em depressão ou numa série de outros problemas, que às vezes duram anos porque a causa subjacente não é diagnosticada corretamente. Em casos mais sérios, pode haver até idéias suicidas.

Uma vez instalado um padrão de abuso emocional há o risco de que em alguns casos esse comportamento nocivo degenera em maus-tratos físicos. A transição tende a começar com invasões aparentemente inofensivas ou acidentais do espaço pessoal do cônjuge: ficar perto demais, na ponta dos pés; dar empurrões, tapas ou bofetadas de “brincadeira”; e outras brincadeiras que não param quando o cônjuge pede. Se esse tipo de comportamento também for tolerado, *pode ser que outros maus-tratos físicos mais sérios venham a acontecer*. Os homens e mulheres que sofrerem essas invasões aparentemente inocentes de seu espaço pessoal devem ser firmes com o cônjuge e *buscar ajuda de imediato*. O cônjuge que *não tolera* esse tipo de tratamento em geral impede que o outro vá mais longe nas agressões físicas. Nada garante que as coisas melhorarão se a vítima apenas esperar e orar para que o outro mude ou se achar que o ofensor fala sério quando promete que não repetirá as agressões... e repete-as. Ambos os cônjuges precisam de ajuda.

Uma Solução Baseada nos Ensinamentos de Cristo

O Senhor Jesus Cristo mostrou-nos como viver em paz e felicidade uns com os outros. “Vinde a mim” é Seu convite, “todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim (...); e encontrareis descanso para as vossas almas.” (Mateus 11:28–29) Ele deixou-nos um exemplo, que, se seguido no casamento, abrirá as portas para um relacionamento onde reina a paz e a harmonia.

Embora mudanças eficazes ocorram mais rapidamente quando duas pessoas trabalham juntas para resolver o problema. Um cônjuge não precisa esperar

o outro para começar a efetuar transformações que podem corrigir o rumo do casamento. Tanto no caso em que os dois se empenham juntos para resolver o problema ou naquele em que apenas um se esforça, há alguns passos que podem ser dados de imediato.

Procurar Mudanças como Casal

Os passos a seguir podem ajudar o casal a iniciar o processo de transformação:

- 1. Conversar.** O casal deve estabelecer um horário para discutir o problema quando não houver risco de interrupções. Podem começar com uma oração para convidar o Senhor a guiar cada um no que vai dizer e ajudar a encontrar as soluções. Devem orar para estar com o coração e a mente abertos.
- 2. Avaliar o problema.** Pode ser útil começar a conversa com o estudo deste artigo. Alguns casais podem no início achar difícil identificar como e quando começaram os maus-tratos. Contudo, depois dessa conversa, a consciência do problema aumenta, e as atitudes negativas tornam-se mais visíveis.
- 3. Decidir fazer algo diferente.** Uma vez identificados os problemas, os cônjuges podem trabalhar em conjunto para ajudar-se mutuamente a substituir velhos hábitos e atitudes. Uma maneira de fazê-lo é optar por um sinal, seja verbal ou não-verbal, que alerte o cônjuge de um problema que estiver surgindo. Isso exige coragem por parte do cônjuge ofendido e paciência por parte do agressor. Cada um deles talvez precise orar em conjunto e separadamente para buscar o Espírito da verdade e da compreensão.
- 4. Dialogar sempre.** No início, pode ser que o casal precise reunir-se com frequência para discutir o processo e refinar seus métodos de lidar com os comportamentos negativos. Para muitos, o processo revela tanto a gravidade do problema quanto a beleza da solução. Em última análise, quando o coração de ambos está em sintonia com os princípios do evangelho, eles terão o verdadeiro companheirismo e amor.

18 FIDELIDADE NO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Não (...) cometerás adultério (...) nem farás coisa alguma semelhante.” (D&C 59:6)

“A fidelidade aos votos matrimoniais é absolutamente essencial para que haja amor, confiança e paz. O adultério é condenado inequivocamente pelo Senhor.

O marido e mulher que se amam descobrirão que o amor e a lealdade são recíprocos. Esse amor proverá um clima favorável ao desenvolvimento emocional dos filhos. A vida em família deve legar aos filhos uma lembrança de felicidade e alegria, que eles recordarão com prazer.” (Ezra Taft Benson, “Salvation — A Family Affair”, *Ensign*, julho de 1992, p. 2; ou manual do aluno, p. 283)

“Os elevados padrões morais desta Igreja aplicam-se a todos os membros em qualquer país. Ensina-se e espera-se a honestidade e a integridade em todo o lugar. Exige-se a castidade dos membros da Igreja no mundo inteiro antes do casamento e a absoluta fidelidade ao cônjuge depois. Em qualquer lugar, os que violam esses elevados padrões de conduta moral arriscam sua condição de membros da Igreja.” (James E. Faust, Conference Report, abril de 1995, p. 82; ou *A Liahona*, julho de 1995, p. 66)

PRINCÍPIO

A estrita fidelidade no casamento é essencial para honrarmos os convênios que fizemos com nosso cônjuge e com o Senhor.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Seleccionados de “Fidelidade no Casamento” (111–114)

Ensinaamentos Seleccionados de “Pornografia” (264–267)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

Nota: Pode ser que esta lição precise de mais de uma aula para ser ministrada.

O QUE ENSINAR

Precisamos tomar certas precauções a fim de honrar nossos convênios matrimoniais.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que abram na seção “A Doutrina da Fidelidade” no manual do aluno. (111–112) Peça-lhes que se revezem na leitura das declarações do Presidente Gordon B. Hinckley. Diga-lhes que, caso desejem, podem fazer comentários depois de qualquer parágrafo.

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas relativas às citações do Élder Ezra Taft Benson:

- Na cerimônia do casamento, quais partes fazem convênios? (Os cônjuges e Deus.)

- Qual é o grau de importância da fidelidade no casamento? (“Absolutamente essencial.”)

Pergunte aos alunos qual é a mensagem central da citação do Élder Robert D. Hales.



Estudos de caso. Leia e discuta um ou mais dos estudos de caso abaixo. Peça aos alunos que identifiquem comportamentos que constituam infidelidade ou que possam levar a isso. As perguntas depois de cada estudo de caso podem auxiliar nas discussões.

- A Natália e o Marcos viveram no primeiro ano de casamento um relacionamento marcado por grande afeto. Estavam felizes. Seu primeiro filho nasceu no início do segundo ano, e ambos adoraram ser pais. Agora, no terceiro ano, eles raramente se abraçam, beijam ou expressam qualquer tipo de afeto fisicamente um pelo outro. Fora isso, seu casamento é estável, eles gostam um do outro e são muito unidos na criação do filho.

A Natália, no entanto, desenvolveu uma amizade muito próxima com seu vizinho Geraldo. Não houve nenhum contato íntimo entre eles, exceto um beijo breve uma única vez. Devido às tribulações da vida de cada um deles, a Natália e o Geraldo gostam de sentar-se lado a lado no sofá da casa do Geraldo e de conversar por uma ou duas horas antes de o Marcos voltar do trabalho. A Natália adora a companhia do Geraldo e julga ter o controle de suas emoções. Ela está muito mais feliz em seu próprio casamento desde que começou a receber atenção do Geraldo. Ela não está preocupada com a quebra da lei da castidade com o Geraldo porque eles já conversaram a respeito e ambos amam demais o Senhor para fazer tal coisa.

1. O que há de errado nesse relacionamento?

2. Há algum tipo de infidelidade entre a Natália e o Geraldo? De que formas?

3. Mesmo que o relacionamento da Natália e do Geraldo não prossiga fisicamente, ele é inofensivo?

- O Hiro gosta do mundo acadêmico e espera um dia ensinar numa universidade. Ele aprecia muito o rico intercâmbio de idéias que ocorre nesse ambiente. Desde que terminou a graduação, seu trabalho e suas obrigações financeiras impediram-no de iniciar o mestrado. Ele está decepcionado porque sua esposa Yoshiko, com quem ele partilhava inúmeras coisas durante o namoro, não gosta mais de ler com ele ou de alongar-se em conversas culturais. Ao falar de seus livros e idéias com seus colegas de trabalho e participar de um clube de leitura semanal, ele vem conseguindo suprir suas necessidades intelectuais. Uma jovem colega, Mika, começou a freqüentar o clube a convite do Hiro. Ele gosta muito das contribuições da Mika às discussões.

1. Há infidelidade entre o Hiro e a Mika nessa situação?

2. Quais são os perigos em potencial?

3. O que o Hiro pode fazer para criar um melhor relacionamento com sua esposa?

- Pouco depois do casamento, o Davi ficou surpreso ao descobrir que sua esposa Joana gostava de ficar em casa a maior parte do tempo. O Davi sempre gostou de esportes e de atividades ao ar livre. A Joana, por outro lado, adora cuidar da casa, do Davi e do bebê. O Davi participa de uma equipe esportiva do bairro e às

vezes a Joana irrita-se com o número de noites que isso o afasta de casa. Vários fins de semana por mês, ele vai pescar. Certa vez, ele economizou durante meses para comprar um belo equipamento de pesca para a Joana e tentou ensiná-la a pescar. Ela procurou demonstrar interesse, mas nunca gostou da atividade. O Davi gostaria que a Joana fosse como a Teresa, uma jovem do seu trabalho que adora praticar esportes e conversar sobre o assunto. A Teresa assiste a vários dos eventos esportivos dos quais ele participa.

1. Quais são alguns dos sinais de perigo neste casamento?
2. Quais são algumas possíveis soluções para o problema?

O QUE ENSINAR

A infidelidade tem consequências dolorosas.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte aos alunos quais são as sementes de infidelidade nos estudos de caso acima. Quais são as consequências da infidelidade? Examinem a história de Davi e Bate-Seba e o preço elevado que Davi pagou por seu adultério. Inclua as seguintes passagens das escrituras em seu estudo:

- II Samuel 11:2–3. Davi optou por não se desviar da tentação quando viu Bate-Seba e, na verdade, cobiçou-a.
- II Samuel 11:4. Davi tirou proveito de sua posição de rei para seduzir Bate-Seba.
- II Samuel 11:5. Bate-Seba concebeu um filho como resultado desse ato pecaminoso.
- II Samuel 11:6–13. Davi tentou enganar o marido de Bate-Seba, Urias, e ocultar seu pecado.
- II Samuel 11:14–17. Davi conspirou para encobrir a vergonha de seu pecado enviando Urias para morrer na frente de batalha.
- II Samuel 12:1–7. O profeta Natã expôs os pecados de Davi contando-lhe uma parábola e dizendo: “Tu és este homem”.
- II Samuel 12:11–12. Natã profetizou punições futuras que recairiam sobre Davi, e tudo se cumpriu.
- II Samuel 12:15–18. O filho de Davi e Bate-Seba morreu.
- Doutrina e Convênios 132:39. Davi “caiu de sua exaltação”; foi-lhe tirada a família.

 **Trabalho em grupo.** Peça aos alunos que abram em “Consequências da Infidelidade” no manual do aluno. (112–113) Divida a seção das escrituras e as declarações entre os alunos e peça-lhes que identifiquem as consequências da infidelidade. Peça-lhes que resumam para o restante da classe o que discutiram.

Peça aos alunos que abram em Jacó 2:7–9, 31–35 e identifiquem as consequências da infidelidade nesses versículos.

O QUE ENSINAR

É preciso um esforço diligente para evitar a infidelidade.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Discuta com os alunos o conceito de prevenção. Peça-lhes que abram na seção “Precauções que Ajudam a Evitar a Infidelidade” do manual do aluno. (113–114) Peça-lhes que resumam no quadro-negro os passos que podemos dar para não cometer adultério ou “coisa alguma semelhante”. (D&C 59:6)



Estudo de caso. O Roberto, um membro da Igreja casado e pai de duas filhas, gosta de navegar na Internet tarde da noite quando todos estão dormindo. Recentemente, foi parar por acaso numa página com conteúdo pornográfico. Embora ele tenha achado ofensivo à primeira vista, logo se sentiu atraído. Nas noites seguintes, depois de todos se recolherem, ele voltava àquela página e outras semelhantes.

Certa noite, sua esposa, a Ana Maria, entrou na sala e flagrou-o olhando pornografia. Ela ficou arrasada e indignada. Ela insistiu para que marcassem um horário para conversar com o bispo e ameaçou divorciar-se. O Roberto reconheceu seu erro, mas achou que a Ana Maria estava exagerando.

1. Em que momento Roberto começou a agir mal?
2. Por que o comportamento do Roberto é sério?
3. O que Roberto pode fazer para reconquistar a confiança de sua esposa e fortalecer seu casamento?
4. Em que ponto você recomendaria ao Roberto que buscasse aconselhamento?



Discussão. Peça aos alunos que abram em Ensinamentos Seleccionados de “Pornografia”. (Manual do aluno, pp. 264–267) Como a pornografia prejudica um casamento? Divida as declarações entre os alunos e peça que identifiquem maneiras pelas quais a pornografia pode destruir um casamento. Peça que resumam o que discutiram e designe um aluno para escrever no quadro-negro os pontos principais.

CONCLUSÃO

Escreva no quadro-negro as letras *Q V A T P I*. Diga que essas letras representam uma maneira de garantir que nunca seremos infiéis. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:45 a fim de descobrirem o que essas letras representam. (“Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente.”)

- O que significa a palavra *adornar*? (“Embelezar” ou “enfeitar”.)
- Quais são os benefícios dos pensamentos virtuosos? (Ver D&C 121:46.)

19 PAIS EM SIÃO

PANORAMA DOCTRINÁRIO

“Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.

Como flechas na mão de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava.” (Salmos 127:3–5)

“E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra.” (Gênesis 1:28)

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“ (...) Se em Sião (...) houver pais que, tendo filhos *não* os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do Dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.” [D&C 68:25; grifo do autor]

Esse mandamento coloca a incumbência e responsabilidade pelo ensino dos filhos como uma obrigação explícita dos pais. A proclamação ao mundo relativa à família adverte que as pessoas ‘que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus’. [“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10-11] Reafirmo hoje, solenemente, essa realidade.

Para cumprir com esses deveres, precisamos tanto da Igreja como da família. Elas trabalham de mãos dadas para fortalecer uma à outra. A Igreja existe para exaltar a família. E a família é a unidade fundamental da Igreja.” (*A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 81–82)

PRINCÍPIO

“ ‘Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra’ (Gênesis 1:28), um mandamento que nunca foi rescindido.” (M. Russell Ballard, *Conference Report*, abril de 1995, p. 28; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 22)

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“Gerar e Criar Filhos”, em “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks (262)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83–84)

Ensinamentos Seleccionados de “Paternidade: Criar um Lar Centralizado no Evangelho” (241–243)

O QUE ENSINAR

De acordo com o plano de felicidade do Senhor, temos a responsabilidade de trazer filhos ao mundo.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte aos alunos quantos têm irmãos. Pergunte: De que forma sua vida é enriquecida por seus irmãos?

Use o primeiro parágrafo da citação do Élder Dallin H. Oaks do manual do aluno. (p. 16)

- Por que o mandamento de ter filhos é tão importante?
- Quais são alguns métodos ou filosofias usados por Satanás para “frustrar o plano de Deus” de trazer filhos ao mundo?

Se você tiver filhos, mostre uma foto de sua família ou fotos de cada filho e faça um comentário curto sobre cada um deles.

Peça à classe que leia a seção “Gerar e Criar Filhos” do discurso “O Grande Plano de Felicidade”, do Élder Oaks. (Manual do aluno, p. 262) Discuta as perguntas a seguir:

- De que forma os filhos podem ser considerados nossos “maiores tesouros na Terra e no céu”?
- Segundo o Presidente Spencer W. Kimball, qual é o principal motivo para um casal recusar-se a ter filhos? (O egoísmo.)
- Quais são alguns exemplos de valores ou prioridades que um casal pode escolher em vez dos planos de ter filhos?
- O Élder Oaks disse que um casal deve ter “todos [os filhos] de que puder cuidar”. Que fatores devemos levar em consideração ao avaliarmos de quantos filhos podemos cuidar?
- De acordo com o Presidente Gordon B. Hinckley, quem é responsável por determinar o tamanho da família? (“O homem, a mulher e Deus.”)
- Por que é importante que não julguemos uns aos outros pelo tamanho de nossa família?

Peça aos alunos que leiam a seção “Nenhuma Bênção Será Negada”. (Manual do aluno, p. 263)

- O que precisamos fazer para receber as bênçãos que nos parecem negadas agora? (Permanecer fiéis a nossos convênios.)
- De acordo com o Élder Oaks, quando essas coisas serão “corrigidas”? (No Milênio.)
- Por que às vezes é difícil ter essa perspectiva eterna?

O QUE ENSINAR

“Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade.” (D&C 93:40)

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que pensem nos filhos que têm ou virão a ter. Pergunte o que eles mais desejam para seus filhos e relacione as respostas no quadro-negro. Pergunte: O que podemos fazer para ajudar nossos filhos a serem justos e fiéis? Faça uma segunda lista no quadro-negro com as respostas.

 **Trabalho em grupo.** Divida a classe em grupos designe-lhes leituras de “Ensinar o Evangelho aos Filhos” e “Ensinar os Filhos a Trabalhar” do manual do aluno. (pp. 248–251) Peça a cada grupo que identifique dois ou três conceitos relacionados à responsabilidades dos pais que lhes chamem a atenção. Compare as respostas com a segunda lista do quadro-negro.



Discussão. Leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee:

“Nossos jovens estão em perigo. Mantenham seus laços familiares fortes, irmãos. Lembrem-se de que, como todos tentamos dizer e como venho repetindo tantas vezes e alguns citaram nesta conferência, ‘o maior trabalho do Senhor que vocês poderão realizar como pais será efetuado entre as paredes de seu próprio lar’. Não negligenciem sua esposa, irmãos. Não negligenciem seus filhos. Reservem tempo para a noite familiar. Reúnam os filhos a sua volta. Ensinem-nos, guiem-nos e protejam-nos. Nunca houve uma época em que precisássemos tanto da força e solidariedade do lar.” (Conference Report, abril de 1973, p. 130; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 98)

- Em sua opinião, que responsabilidades vêm abaixo do título “a obra do Senhor”?
- Qual é a resposta típica de um pai quando as pessoas perguntam: “Qual é o seu trabalho?”
- Se um pai tivesse em mente os ensinamentos do Presidente Lee, como seria sua resposta?

Embora não tenhamos como garantir que nossos filhos permanecerão fiéis, há coisas que podemos fazer para incentivá-los. Como podemos tornar mais eficaz o ensino do evangelho a nossos filhos? Divida a classe em três grupos e designe a cada um deles uma das seguintes seções do manual do aluno: “Reunião de Noite Familiar” (pp. 243–244), “Conselhos de Família” (pp. 244–245), “Um Bom Casamento Abençoa os Filhos” (pp. 245–246). Peça-lhes que leiam a seção designada identificando maneiras específicas de tornar nosso ensino mais eficaz. Peça que relatem o que discutiram ao restante da classe.

O QUE ENSINAR

Os pais devem sempre amar seus filhos e empenhar-se ao máximo para ser bons pais.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Discussão. Peça aos alunos que pensem em pessoas que eles consideram pais exemplares. Escreva no quadro-negro as qualidades desses pais.

- Os pais podem ser considerados bem-sucedidos se alguns de seus filhos se afastarem do caminho?
- Quais são os perigos de julgarmos os pais pelos atos dos filhos?
- Por que os pais tendem a medir seu próprio sucesso ou fracasso de acordo com o comportamento de seus filhos?

O Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência, advertiu-nos: “É muito injusto ou rude julgar pais conscienciosos e fiéis porque um de seus filhos se rebelou ou se desviou dos ensinamentos e do amor de seus pais. Felizes são os casais que têm filhos e netos que lhes proporcionam consolo e satisfação. Devemos ter consideração por aqueles pais dignos e justos que têm problemas e sofrem com seus filhos desobedientes.

Um de meus amigos costumava dizer: ‘Se você nunca teve problemas com seus filhos, espere mais um pouco’. Ninguém pode dizer com nenhum grau de certeza o que seus filhos farão sob certas circunstâncias. Quando minha sábia sogra via os filhos dos outros comportando-se mal, ela costumava dizer: ‘Nunca digo que meus filhos não fariam isso porque pode ser que eles estejam fazendo exatamente o mesmo enquanto estou falando!’ Quando os pais se lamentam por

seus filhos rebeldes e desobedientes, precisamos, com compaixão, abster-nos de ‘jogar a primeira pedra’. [Harold B. Lee, *Decisions for Successful Living* (1973), p. 58]” (*A Liahona*, maio de 2003, p. 67)

Leia com os alunos as declarações dos Élderes Howard W. Hunter e Richard G. Scott na página 242 do manual do aluno.

- Que ensinamentos essas leituras trazem sobre o que torna um pai bem-sucedido?
- Em sua opinião, por que os filhos às vezes escolhem um caminho diferente do trilhado por seus pais justos?



Discussão. Em sua visão da árvore da vida, Leí viu que Lamã e Lemuel se recusavam a comer o fruto. Leia em voz alta as palavras dirigidas por Leí a seus filhos rebeldes. (Ver 1 Néfi 8:36–38.)

- Como vocês descreveriam a abordagem empregada por Leí para ensinar seus filhos no versículo 37?
- O que mais os impressiona sobre o que ele disse e sua maneira de dizê-lo?

Perto do fim de sua vida, Leí dirigiu-se mais uma vez a seus filhos rebeldes. Leia 2 Néfi 1:21–23.

- Por que um pai continuaria a estender a mão a um filho desobediente mesmo depois de anos de evidências de que o filho não viria a arrepender-se?
- Em sua opinião, o que impede os pais de perder as esperanças pelos filhos?
- Como vocês avaliariam o sucesso de Leí como pai?

Leia os seguintes conselhos do Élder Neal A. Maxwell, na época membro dos Setenta, e peça aos alunos que identifiquem maneiras de aplicá-los à responsabilidade de um pai.

“Gostaria de dirigir-me não aos indolentes do Reino, mas àqueles que cumprem suas responsabilidades e vão além; não aos que se deixam acalantar pela falsa segurança carnal, mas àqueles afligidos pela falsa insegurança; àqueles que, mesmo tendo trabalhado diligentemente no Reino, sentem sempre estar aquém de suas responsabilidades. (...)

A primeira coisa a dizer sobre essa sensação de inadequação é que é normal. Não é possível para a Igreja descrever honestamente onde precisamos ir no futuro e o que precisamos fazer sem criar uma certa sensação de assombro. (...)

Alguns de nós que não se atreveriam a repreender um vizinho por suas fraquezas acabam sendo demasiado severos consigo mesmos. Alguns de nós julgam a si mesmos de modo mais impiedoso do que qualquer outra pessoa. Somos por vezes como um juiz que, num processo, teimosamente se recusa a aceitar muitas evidências abonadoras e que não segue o protocolo. Felizmente, o Senhor nos ama mais do que amamos a nós mesmos. (...)

(...) Devemos levar em conta o arbítrio dos demais (incluindo nossos filhos) *antes* de nos acharmos inadequados. Muitas vezes, o melhor que podemos fazer é prejudicado porque alguém decide agir da pior forma possível.” (Conference Report, outubro de 1976, pp. 14–15; ou *Ensign*, novembro de 1976, pp. 12–14)

- Como esses conselhos podem ajudar vocês a medirem seu próprio sucesso como pais?

- De que forma isso contribui para sua compreensão de seus pais?
 - Como isso pode ajudar vocês em sua interação com outros pais?
- Peça aos alunos que resumam três ou quatro conceitos principais desta lição.

CONCLUSÃO

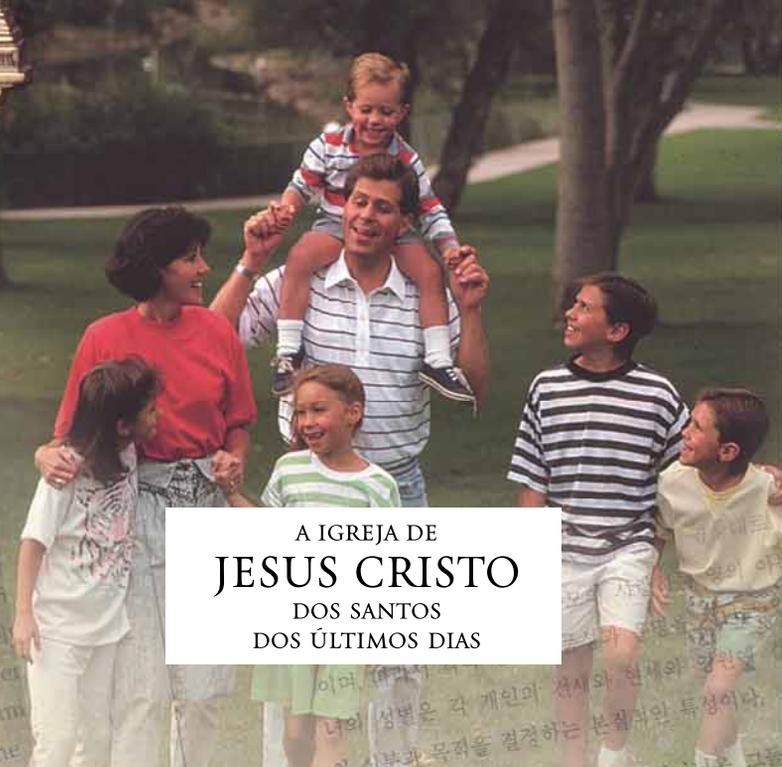
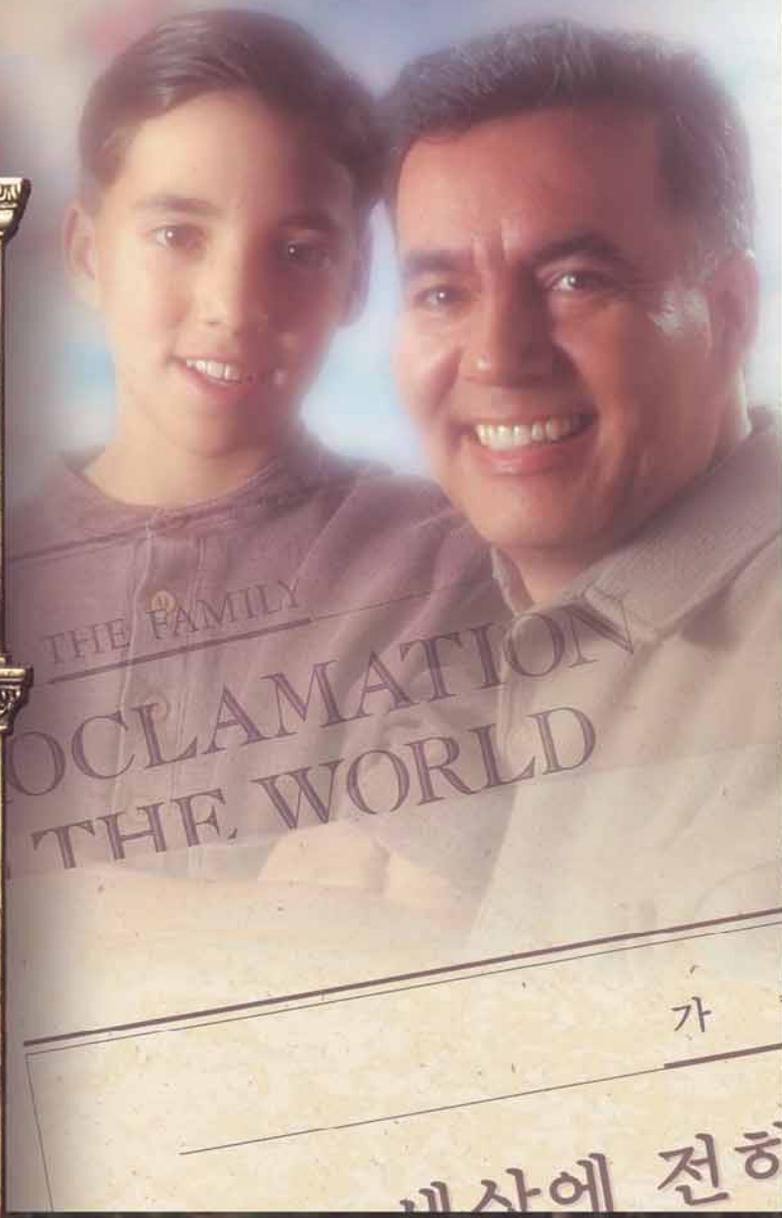
Leia a seguinte citação do Presidente Ezra Taft Benson:

“O marido e a mulher que se amam descobrirão que o amor e a lealdade são recíprocos. Esse amor proporcionará um clima favorável ao desenvolvimento emocional dos filhos. A vida em família deve legar aos filhos uma lembrança de felicidade e alegria, que eles recordarão com prazer.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 85; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 59)

Escreva a seguinte frase e a respectiva referência no quadro-negro:

“Eis que os filhos são herança do Senhor.” (Salmos 127:3)

Preste testemunho de que gerar e criar filhos numa atmosfera de amor é uma oportunidade divina. Tornamo-nos parceiros com o Pai Celestial no progresso de Seus filhos espirituais.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02358 50059 9
35850 059